

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 1 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenador de Material Didático de Língua Portuguesa
Rafael Guimarães

Elaboração

Alexandre Nicolas Soares
Amanda Heiderich Marchon
Claudia Pereira da Cruz Franco
Cristiane Brasileiro

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves
Ivone Da Silva Rebello

Jacqueline de Farias Barros
Jane Cleide dos Santos de Sousa
João Carlos Lopes

Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa
Marcus Vinicius B. de Almeida
Maria Cecília Rufino

Monica Conceição Mançur P. dos Santos
Monique Lopes Inocêncio
Rafael Guimarães Nogueira
Roberto de Andrade Lota
Shirlei Campos Victorino
Teresa Andrea Florência da Cruz

Revisão de Língua Portuguesa
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Cristiane Brasileiro

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Bianca Lima

Juliana Fernandes
Juliana Vieira

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 • Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo 5

Unidade 2 • A descrição em diferentes gêneros textuais 29

Unidade 3 • O poder da síntese: estudo, crítica e exposição 61

Unidade 4 • Do carteiro ao e-mail: o gênero carta e sua evolução 107



Volume 1 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 1

Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo

Alexandre Nicolas Soares, Gisele Maria Sarti Leal M. Alves, Ivone da Silva Rebello, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa, Maria Cecília Rufino, Roberto de Andrade Lota, Shirlei Campos Victorino e Teresa Andrea Florência da Cruz

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, trataremos, especificamente, da descrição - o processo de atribuir características a um referente (ser animado ou inanimado, local, cena ou processo), a fim de localizá-lo, identificá-lo ou qualificá-lo, segundo os objetivos do texto.

Veremos a diferenças entre descrições objetivas e as subjetivas e, paralelamente, observaremos textos exclusivamente descritivos e outros que reúnem diferentes tipologias textuais.

O importante é entender como a descrição pode enriquecer os textos que produzimos e que lemos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

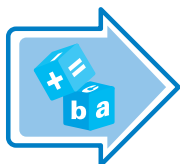
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	1	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Descrevendo pessoas, objetos, lugares... o mundo	A tipologia textual <i>descritiva</i> : conceito, função, estrutura e principais marcas linguísticas; Predicado nominal; Concordância nominal.
Objetivos da unidade	
Identificar as características e a estrutura de textos descritivos.	
Diferenciar textos descritivos objetivos e subjetivos.	
Analisar e produzir textos descritivos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	5 e 6
Seção 1 – A Descrição	7 a 13
Seção 2 – Alguns elementos linguísticos do texto descritivo	13 a 16
Seção 3 – Produzindo textos descritivos	17 a 20
O que perguntam por aí?	25 e 26
Atividade Extra	27 a 30

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

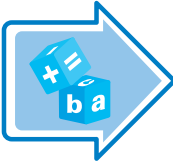
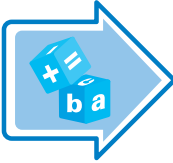
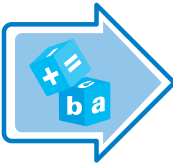
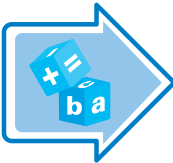
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

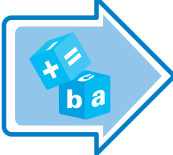
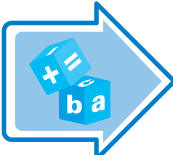
Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrevendo o cotidiano	Nenhum material será necessário	O aluno deverá ser capaz de descrever uma situação, um acontecimento, distinguindo-os, sempre, de um processo narrativo	A atividade será individual	30 minutos
	Descrevendo pessoas e ambientes	Para exibir as imagens: utilizar computador e datashow ou cópia colorida das imagens	O aluno deverá descrever as imagens de maneira subjetiva, revelando as suas impressões pessoais	A atividade será individual	30 minutos
	A arte da descrição I	Cópias do poema (xerox)	O aluno será levado a reconhecer os elementos básicos do texto descritivo e perceber o valor desses elementos para a expressão artística	A atividade será individual	40 minutos
	A arte da descrição II	Cópias do poema e das questões (xerox)	O aluno deverá reconhecer os apelos sensoriais presentes no poema descritivo	A atividade será individual	40 minutos

Seção 1 – A descrição

Páginas no material do aluno

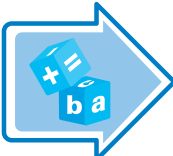
7 a 13

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Caracterização do texto descritivo	Cópias (Xerox) e aparelho de som	Ao final da atividade, os alunos serão capazes de identificar os elementos caracterizadores da descrição objetiva e subjetiva	A atividade será individual	25 minutos
	O ato de descrever	Cópias (Xerox) edatashow	O aluno deverá reconhecer a diferença entre uma descrição objetiva e uma subjetiva	A atividade será individual	25 minutos

Seção 2 – Alguns elementos linguísticos do texto descritivo

Páginas no material do aluno

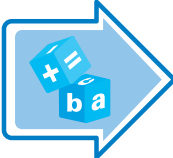
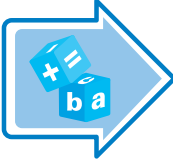
13 a 16

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Estrutura e organização do texto descritivo	Cópias (xerox)	O aluno deverá ser capaz de identificar os aspectos semânticos e morfológicos no uso do predicativo do sujeito, do predicado nominal, do predicado verbo-nominal e no uso do complemento nominal	A atividade será individual	40 minutos


Seção 3 – Produzindo textos descritivos

Páginas no material do aluno

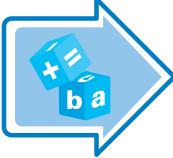
17 a 20

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Produção e intencionalidade discursiva	Cópia (Xerox)	O aluno deverá ser capaz de reconhecer, primeiro, a mudança de linha argumentativa do texto e depois deverá construir uma descrição	A atividade será individual	40 minutos
	Retrato e Descrição: construção referencial e poética da realidade	Cópia dos textos e datashow para projetar a imagem do quadro	O exercício consistirá na decodificação do quadro Autor-retrato, da Tarsila do Amaral, em linguagem verbal de base descritiva e na leitura de dois outros textos verbais com a mesma temática	1º momento: pequenos grupos 2º momento: individual	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A descrição na obra de arte	Cópias do texto e da imagem (Xerox)	Identificar informações implícitas na obra de arte analisada através de atenta observação que é condição prévia para uma boa descrição	A atividade será individual	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrevendo o cotidiano	Nenhum material será necessário	O aluno deverá ser capaz de descrever uma situação, um acontecimento, distinguindo-os, sempre, de um processo narrativo	A atividade será individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Após a breve conceituação das características da narração e da descrição, o professor poderá iniciar uma conversa em sala de aula em que cada aluno possa relatar algo que tenha acontecido em sua casa, no fim de semana ou numa festa. Uma sugestão seria fazer perguntas que ajudem os alunos a incluírem elementos descritivos em suas narrativas.

Algumas sugestões seriam:

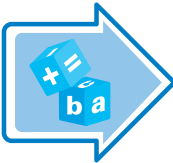
- o tipo de pessoas,
- as roupas,
- o teor das conversas,
- como todos se comportavam...

Desta forma, o aluno poderá perceber a diferença entre narrar e descrever.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá ser utilizada para introduzir a noção de descrição, conforme a seção 1 do material do aluno.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrevendo pessoas e ambientes	Para exibir as imagens: utilizar computador e datashow ou cópia colorida das imagens	O aluno deverá descrever as imagens de maneira subjetiva, revelando as suas impressões pessoais	A atividade será individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Uma sugestão seria pedir para cada aluno observar atentamente cada detalhe que compõe as imagens: cor, expressão fisionômica e corporal, características do cenário, detalhes nos personagens e ambiente etc.

Os alunos deverão expor as suas impressões e atentar em particular para a análise psicológica, como os sentimentos, as reações, o ambiente (ar melancólico, jocoso etc.). Como sugestão, você poderia escrever no quadro as impressões dos alunos na medida em que estas forem sendo expressas.

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, o centro de interesse é o estado de espírito do observador, sua maneira de ver o mundo. O aluno deverá atentar para o lado subjetivo da descrição além dos aspectos objetivos que aparecem na 'superfície' da imagem como cores, tipos físicos etc.



Portrait of Pere Tanguy (1887 - 1888)

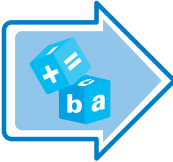
Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Van_Gogh_-_Portrait_of_Pere_Tanguy_1887-8.JPG



A aula de dança, de Edgar Degas (1834-1917)

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edgar_Germain_Hilaire_Degas_021.jpg

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte da descrição I	Cópias do poema (xerox)	O aluno será levado a reconhecer os elementos básicos do texto descritivo e perceber o valor desses elementos para a expressão artística	A atividade será individual	40 minutos

Aspectos operacionais

Nas atividades iniciais, os alunos foram levados a reconhecer quais elementos textuais utilizaram em seus próprios textos produzidos. Tomaremos, agora, um poema composto por meio da descrição de uma personagem. Após a leitura e interpretação do poema, o aluno fará uma atividade de produção textual.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá ser utilizada como complemento à seção 1 do material do aluno, na qual as diferenças entre descrição objetiva e descrição subjetiva são abordadas. Os aspectos centrais da temática do poema dizem respeito à surpresa diante da passagem do tempo e à consciência da transitoriedade da vida, ou seja, o poema discute a efemeridade da vida, a qual se transforma com o passar do tempo.

Atividade

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente o poema Retrato, de Cecília Meireles. Para resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra, basta digitar seu título e o nome de sua autora em sites de busca.

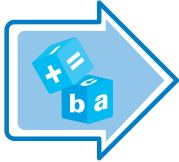
Com base no poema Retrato, de Cecília Meireles, escreva um poema ou um parágrafo descritivo, retratando alguém (um amigo, um parente, pais etc.) que você viu se modificar no decorrer do tempo.

Comentário

Na primeira estrofe do poema, os elementos destacados são: *rosto, olhos e lábio*, os quais são acompanhados de adjetivos, mas apenas um indica característica física (“magro”). Os demais se referem ao estado interior da autora (“calmo”, “triste”, “vazios”, “amargo”). Na segunda estrofe, a autora descreve as *mãos* e as qualifica como sendo *sem força, paradas, frias e mortas*. Enfim, a autora compõe um retrato de seu íntimo (seu “eu”) e não de seus traços físicos.

Em seus poemas ou parágrafos, os alunos deverão retratar alguém que conhecem e que viram mudar com o tempo. Seria interessante pedir a eles que trouxessem uma foto da pessoa a ser descrita para a sala de aula.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A arte da descrição II	Cópias do poema e das questões (xerox)	O aluno deverá reconhecer os apelos sensoriais presentes no poema descritivo	A atividade será individual	40 minutos

Aspectos operacionais

Nesta atividade, o aluno será levado a perceber os elementos sensoriais pertinentes ao texto. Inicialmente, o professor entregará a cada aluno uma cópia do poema. A seguir, os alunos farão uma leitura do texto e uma interpretação oral norteada pelo professor. Após esse trabalho, o aluno fará a atividade escrita.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento às atividades da seção 1 do material do aluno. O enfoque deverá estar na subjetividade da descrição, com o forte apelo aos sentidos, que marca o poema Lembrança do mundo antigo, de Drummond.

Atividade

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente o poema Lembrança do mundo antigo, de Drummond. Para resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra, basta digitar seu título e o nome de seu autor em sites de busca.

Questão 1

O poema trabalha com apelos aos sentidos como tato, olfato, visão e audição. Transcreva os versos em que isso ocorre, identificando esses apelos.

Questão 2

Relacione a imagem abaixo com o poema. Comente sobre elementos que tocam nossa sensibilidade e sentidos.



Respostas comentadas

Questão 1

O poema descreve uma cena do mundo antigo. Nele, destacam-se vários fatos que ocorrem em apenas um lugar. Como resposta, podemos ter a sequência “O céu era verde sobre o gramado, / a água era dourada sob as pontes, / outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, / o guarda-civil sorria...” (percepção visual); “a menina pisou a relva para pegar um pássaro” (percepção tátil); “As crianças olhavam para o céu... / A boca, o nariz, os olhos estavam abertos” (percepção visual).

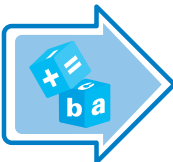
Questão 2

Trata-se de uma imagem que nos mostra um grande campo aberto, onde mãe e filhos caminham. As personagens estão com expressão de felicidade, o campo é vasto, o verde é forte e intenso, o céu está limpo, claro, com um azul que destaca o verde das montanhas ao longe. Tanto no poema quanto na imagem, temos um passeio que envolve mãe e filhos e nos chama a atenção o ambiente onde os personagens estão inseridos. O poema descreve o passado; já a imagem apresenta o tempo presente. Nota-se que em ambos o ar é de tranquilidade.

Seção 1 – A descrição

Páginas no material do aluno

7 a 13

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Caracterização do texto descritivo	Cópias (Xerox) e aparelho de som	Ao final da atividade, os alunos serão capazes de identificar os elementos caracterizadores da descrição objetiva e da subjetiva	A atividade será individual	25 minutos

Aspectos operacionais

Os alunos fariam uma leitura silenciosa do texto (aqui adaptado) e responderiam às perguntas que o seguem.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento à seção 1 do material do aluno. Após a leitura silenciosa do texto, seria interessante suscitar uma discussão sobre o cuidado que se deve ter ao descrever alguém ou alguma coisa, chamando a atenção para a diferença entre a realidade palpável, física, a nossa frente e a que é evocada a partir de uma visão subjetiva e psicológica. É importante salientar que os dados descritivos não representam a totalidade do objeto, somente os aspectos de interesse textual ou do produtor do texto.

Atividade

Leia o texto abaixo para responder às próximas questões.

Terezinha

O primeiro me chegou
Como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia
Trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens
(...)
O segundo me chegou
Como quem chega do bar
Trouxe um litro de aguardente
Tão amarga de tragar Indagou o meu passado
Vasculhou minha gaveta
(...)
O terceiro me chegou
Como quem chega do nada
Ele não me trouxe nada Também nada perguntou
(...)
Foi chegando sorrateiro
E antes que eu dissesse não
Se instalou feito um posseiro
Dentro do meu coração.

Chico Buarque. *Letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997) <http://letras.mus.br/chico-buarque/45180/>.

Questão 1

Em relação ao texto, podemos afirmar que:

- (A) A descrição dos pretendentes da personagem é construída de forma objetiva.
- (B) A descrição dos pretendentes da personagem é construída de forma subjetiva.

Justifique sua resposta, utilizando trechos da música.

Questão 2

A música apresenta três pretendentes e traça o perfil psicológico de cada um deles. Com base na leitura da música, responda:

De que maneira é construído o perfil psicológico dos pretendentes apresentados no texto?

Por que os pretendentes não são nomeados?

Questão 3

Ao descrever os pretendentes, o eu - lírico apresenta traços particulares de cada um deles. Retire do texto palavras e expressões que possibilitam conhecer as particularidades reveladas pelo eu - lírico.

Respostas comentadas

Questão 1

O aluno deve indicar a resposta **B** como a correta. Deve perceber que a descrição dos pretendentes é construída de forma subjetiva, pois não são descritos traços físicos como cor de cabelo, altura, cor dos olhos etc. As informações nos são apresentadas a partir das emoções e do olhar do eu-lírico feminino, como pode ser comprovado nos seguintes versos: “Como quem vem do florista”, “Como quem chega do bar”, “Como quem chega do nada”.

Questão 2

A apresentação da ação dos pretendentes revela o perfil psicológico de cada um. Importante observar que, por isso, torna-se desnecessária a descrição física. Nesta questão, é importante retomar que a descrição não envolve apenas traços físicos e que a partir do perfil psicológico dos personagens podemos imaginar as suas características físicas.

O texto nos dá pistas de que os pretendentes aparecem na vida da personagem Terezinha em momentos diferentes e especiais de sua vida, o que pode ser comprovado pelos seguintes trechos: “o primeiro”, “o segundo”, “o terceiro”. Dessa forma, a representação do comportamento amoroso e do sentimento do eu - lírico feminino prevalece, tornando-se desnecessário nomear seus pretendentes. A personagem Terezinha é a única nomeada através do título o que comprova o destaque dado à personagem. Ao apresentar os pretendentes de Terezinha, o texto revela o sentimento e a psique do eu - lírico feminino. Nesta questão, cabe lembrar a relação intertextual apontada por muitos estudiosos com a canção popular *Terezinha de Jesus*. O professor pode, a partir dessa questão, trabalhar o conceito de intertextualidade, apresentando alguns exemplos recorrentes na nossa literatura.

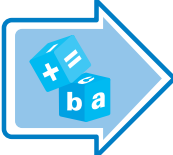
Questão 3

Nesta questão, espera-se que o aluno seja capaz de destacar qualquer trecho ou palavra que indique característica das personagens. As respostas podem variar e, por isso, é importante que, você, professor, esteja atento se de fato a palavra ou trecho corresponde ao que está sendo pedido. Uma resposta possível seria: “Me contou suas viagens/ e as vantagens que ele tinha” (versos 5 e 6), uma vez que tais versos indicam um homem que gosta de viajar e contar vantagens, demonstrando um perfil vaidoso. No verso 19, “vasculhou minha gaveta”, o pretendente revela um perfil passional, machista. Os trechos: “Ele não me trouxe nada/ “Também nada perguntou” (versos 27 e 28) indicam um comportamento tranquilo e/ou displicente.

Seção 1 – A descrição

Páginas no material do aluno

7 a 13

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O ato de descrever	Cópias (Xerox) e datashow	O aluno deverá reconhecer a diferença entre uma descrição objetiva e subjetiva	A atividade será individual	25 minutos

Aspectos operacionais

O professor poderá ler os textos em voz alta com os alunos e conduzi-los às perguntas que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento à seção 1 do material do aluno. Antes de iniciar com a leitura dos textos, o professor poderia perguntar aos alunos se eles conhecem alguma história sobre crianças abandonadas. Seria interessante apresentar algumas fotografias sobre menores de rua, a fim de estimular percepções sensoriais e imaginativas que possam caracterizar/descrever como é, vive e sente uma criança que vive nessa situação.

Os recursos linguísticos trabalhados anteriormente (adjetivo, locução adjetiva, substantivo, verbo, advérbio etc.) para registrar as qualificações podem ser disponibilizados aos alunos em um quadro explicativo.

Atividade

Leia os textos abaixo e responda às perguntas que seguem:

Texto I (fragmento)

Um menor abandonado

Escrinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os gambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa de meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo, como podia estar morto. Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil, abandonado sobre a calçada. Um menor abandonado.

SABINO, Fernando. In: *A Vitória da Infância*. Rio de Janeiro: Ática, 1999

Texto II

O Bicho, de Manuel Bandeira.

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir o poema O bicho, de Manuel Bandeira. Para resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra aos alunos, basta digitar seu título e o nome de seu autor em sites de busca.

Texto III

Bebê é abandonado em terreno baldio no Rio de Janeiro 27 de fevereiro de 2012 | 16h 08 • PRISCILA TRINDADE • Agência Estado

Um bebê de aproximadamente 15 dias de vida foi encontrado em um terreno baldio em Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro, na manhã desta segunda-feira, 27. A criança estava dentro de uma sacola plástica.

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente esta notícia. Para resgatá-la e apresentá-la na íntegra aos alunos, basta digitar seu título e sua data de publicação em sites de busca.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,bebe-e-abandonado-em-terreno-baldio-no-rio-de-janeiro,841165,0.htm>

Questão 1

O que os três textos têm em comum em relação ao tema?

Questão 2

A quais gêneros textuais pertencem os textos I e II?

Questão 3

O autor do texto III oferece um retrato objetivo ou subjetivo da situação descrita na reportagem? Aponte no texto uma passagem predominantemente descritiva.

Respostas comentadas

Questão 1

Os três textos abordam a temática da exclusão e do abandono. Cada um deles, de maneira particular, descreve situações de desigualdade social. O texto I e III descrevem a situação de abandono de uma criança. O texto II, por sua vez, apresenta a situação de exclusão de um adulto.

Questão 2

O texto I pertence ao gênero textual crônica, enquanto o texto II pertence ao gênero textual poema. Nesta questão, professor, pode-se comentar, ainda, que a descrição pode aparecer em qualquer gênero textual, tema da unidade 5.

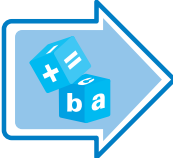
Questão 3

O autor do texto oferece um retrato objetivo da realidade ao informar o abandono de um bebê em um terreno baldio na cidade do Rio de Janeiro. “Um bebê de aproximadamente 15 dias de vida foi encontrado em um terreno baldio em Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro, na manhã desta segunda-feira, 27. A criança estava dentro de uma sacola plástica”.

Seção 2 – Alguns elementos linguísticos do texto descritivo

Páginas no material do aluno

13 a 16

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Estrutura e organização do texto descritivo	Cópias (xerox)	O aluno deverá ser capaz de identificar os aspectos semânticos e morfológicos no uso do predicativo do sujeito, do predicado nominal, do predicado verbo-nominal e no uso do complemento nominal	A atividade será individual	40 minutos

Aspectos operacionais

O professor poderá ler os textos e as questões com a turma. Dessa forma, as dúvidas existentes poderão ser resolvidas antes do início da atividade.

Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar com as questões, seria interessante revisar os conceitos de adjetivo substantivo, predicado, artigo, pronome, advérbio e predicativo do sujeito, a partir da análise de frases que os próprios alunos podem sugerir em grupo ou a partir da descrição física e psicológica que podem fazer de si mesmos e dos colegas.

Essa conversa inicial permite explorar com os alunos os diferentes recursos linguísticos que são utilizados na construção de descrições e definições. Um bom desdobramento para a aula é a solicitação de uma pesquisa de frases/fragmentos de textos, em jornais e revistas, que exemplifiquem as regras estudadas em sala.

Atividade

Questão 1

Leia este trecho do poema Motivo, de Cecília Meireles:

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste: sou poeta.

Fonte: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliameireles01.html#motivo2>

(A) Identifique o tipo de predicado presente nos versos em destaque.

(B) No material do aluno (Seção 2), vimos que a descrição organiza-se em uma sequência de frases e orações em que se destacam o que se descreve (substantivo) e as características (adjetivos e locuções adjetivas). Com base nessa definição, dê exemplos de adjetivos que caracterizem fisicamente você e um colega da sala e, depois, transforme, se possível, esses adjetivos em locuções adjetivas.

Questão 2

Analise a frase abaixo e responda ao que se pede:

“O aluno enjoado saiu da sala.”

(A) Identifique os possíveis sentidos para a palavra “enjoado”.

(B) Reescreva a frase acima, apenas reorganizando as palavras e analise o predicado expresso pela oração e seus respectivos elementos.

Respostas comentadas

Questão 1

(A) Trata-se de um predicado nominal.

(B) Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que a adjetivação pode ser realizada por diferentes recursos linguísticos, dentre os quais se destaca a locução adjetiva.

Questão 2

(A) Enjoado – passar mal

Enjoado – chato

Espera-se que o aluno perceba que o posicionamento inadequado da palavra na frase aponta para a ambiguidade textual, uma vez que não é possível afirmar se o aluno estava passando mal ou se o aluno é considerado impertinente.

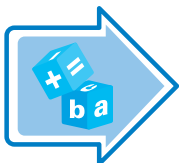
(B) O aluno saiu enjoado da sala.

Trata-se de um predicado verbo-nominal que indica ação e estado simultaneamente. A palavra “enjoado” é o predicativo do sujeito.

Seção 3 – Produzindo textos descritivos

Páginas no material do aluno

17 a 20

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Produção e intencionalidade discursiva	Cópia (Xerox)	O aluno deverá ser capaz de reconhecer, primeiro, a mudança de linha argumentativa do texto e depois deverá construir uma descrição	A atividade será individual	40 minutos

Aspectos operacionais

O professor poderá ler o texto com a turma e ajudar na compreensão do enunciado da atividade.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá conduzir uma pequena discussão, destacando os procedimentos que devem ser utilizados para reconhecer (e modificar) a organização discursiva.

Atividade

Observe a descrição abaixo:

“

O restaurante era modesto e pouco frequentado, com mesinhas ao ar livre, espalhadas debaixo das árvores. Em cada mesinha, um abajur feito de garrafa projetando sobre a toalha xadrez vermelho e branco um pálido círculo de luz. [...] Sentaram-se numa mesa próxima ao muro e que parecia a menos favorecida pela iluminação. Ela tirou o estojo da bolsa e retocou rapidamente os lábios. Em seguida, com gesto tranquilo mas firme, estendeu a mão até o abajur e apagou-o. [...] O homem se agitou na cadeira. [...] Num gesto fatigado, esfregou os olhos com a ponta dos dedos.

Antes do baile verde: contos, Lygia Fagundes Telles, RJ, Rocco, 1999

”

Relatando a tristeza do fim do relacionamento de um casal, o trecho do conto “A Ceia” detalha o ambiente a partir da reunião de características psicológicas e de linguagem. A partir disso, reescreva o texto, iniciando-o por “O restaurante era moderno e muito frequentado”, fazendo as adequações necessárias para agora dar um tom positivo.

Comentário

Para essa atividade, o aluno deverá se valer de elementos semântico-linguísticos que corroborem a visão positiva da relação, agora transformada pelo enunciado proposto.

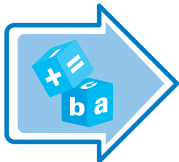
Uma possibilidade seria um exemplo de continuação do texto proposto:

“O restaurante era moderno e muito frequentado”, com mesas bem arrumadas e de extremo bom gosto...

Seção 3 – Produzindo textos descritivos

Páginas no material do aluno

17 a 20

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Retrato e Descrição: construção referencial e poética da realidade	Cópia dos textos e datashow para projetar a imagem do quadro	O exercício consistirá na decodificação do quadro Autorretrato, da Tarsila do Amaral, em linguagem verbal de base descritiva e na leitura de dois outros textos verbais com a mesma temática	1º momento: pequenos grupos 2º momento: individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Após a leitura dos textos, os alunos serão conduzidos a produzirem seus autorretratos, facultando-lhes, porém, a organização discursiva e o gênero textual para a execução dessa tarefa.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade visa a complementar a seção 3 do material do aluno a fim de promover prática adicional de produção de textos descritivos.

Atividade

Leia os textos a seguir. Eles poderão servir de base para a sua produção textual.

TEXTO I

O autorretrato

No retrato que me faço
– traço a traço –
Às vezes me pinto nuvem,
(...)
Às vezes me pinto coisas
De que nem há mais lembrança...
(...)
E, desta lida, em que busco
(...)
No final, que restará?
Um desenho de criança...
(...)

QUINTANA, MÁRIO. *Quintana de bolso*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 47 (adaptado).

TEXTO II: Quadro Autoretrato, de Tarsila do Amaral.

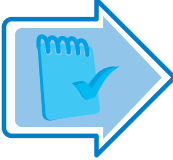
Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse quadro de Tarsila do Amaral. Para resgatá-lo e apresentá-lo aos alunos, basta digitar seu título e o nome da pintora em sites de busca.

Comentário

A primeira parte da atividade será desenvolvida em grupos. Uma sugestão seria dividir a turma em trios (a depender do número de alunos na sala) para que juntos partam para a retextualização do quadro em linguagem verbal de base descritiva. Observe a utilização dos elementos característicos dessa tipologia textual. Para isso, antes, faça uma leitura em voz alta apontando os elementos subjetivos e objetivos que possa haver.

A seguir, a atividade será desenvolvida individualmente. Em um segundo momento (que pode ser a aula seguinte ao exercício anterior ou mesmo como tarefa de casa), os alunos podem ser solicitados a produzir eles mesmos seus autorretratos. As composições podem assumir a forma de poemas, como os modelos dados, ou assumir a forma de um texto em prosa.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A descrição na obra de arte	Cópias do texto e da imagem (Xerox)	Ampliar a interpretação de uma obra de arte através de atenta observação à cena e aos personagens descritos.	A atividade será individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Distribua, para todos os alunos, a proposta de exercício que se segue. Em seguida, oriente-os a ler, com atenção, os textos a serem analisados e o enunciado de cada questão.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá ser utilizada como forma de avaliação dos conteúdos trabalhados nessa unidade.

Atividade

Texto I



As Meninas – 1656, de Diego Velázquez

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Las_Meninas_by_Diego_Vel%C3%A1zquez.jpg

Texto II

Os retratos de Velázquez são uma mistura única e fascinante de qualidades por vezes contraditórias: grandeza e realismo, intimidade e afastamento.

Isso pode ser explicado, em parte, por seu cargo de pintor da corte de Filipe IV da Espanha. *As Meninas* são o seu retrato mais completo e intrigante. Ao centro está a filha do rei, a infanta Margarita, de cinco anos de idade, ladeada por suas damas de honra – as meninas que dão título ao quadro. Porém Velázquez cria um jogo elaborado e artificial com nossa percepção e com as relações no retrato.

(CUMMING, Robert. *S/ título no original inglês*. London: Dorling Kindersley. Trad. port. "Comentar a Arte: A Análise e o Estudo dos Quadros mais Famosos do Mundo". Verona, Itália: LivrariaCivilizaçãoEditora, 1995.)

Questão 1

O pintor, ao retratar um ser, um objeto ou uma cena, fixa uma determinada imagem que nos é apresentada por completo. É como se ele congelasse o tempo nessa imagem; por isso, ao contrário dos filmes, nas pinturas não há sequência temporal nem movimentos. Quando o pintor captou essa cena, ocorria algum movimento? Justifique sua resposta com elementos do quadro.

Questão 2

No canto esquerdo da tela, está perfeitamente visível o próprio pintor em seu ofício. Atrás dele, aparece um quadro (espelho) com a imagem de duas pessoas. O pintor está de frente. Essa posição indica que ele estava olhando para algo ou alguém. Sabendo-se que ao fundo, perto da porta, há um espelho com o reflexo do rei e da rainha, indique para quem ele, provavelmente, estava olhando. Há duas possibilidades de resposta. Indique as duas.

Respostas comentadas

Questão 1

Ocorriam vários movimentos. As meninas, que dão nome ao quadro, estão se vestindo naquele momento. No canto inferior esquerdo da tela, aparece um pintor pintando. No fundo do quadro, aparece uma figura humana que parece estar entrando ou saindo do cômodo.

Questão 2

A primeira vista, o pintor retratado na tela (que, por sinal, é um autorretrato de Velázquez) está olhando para nós, os admiradores do quadro. Entretanto, pode-se afirmar também que o pintor está olhando para o rei e para a rainha (suas imagens estão refletidas no espelho que aparece ao fundo do quadro), que estão posando para eles.

A descrição em diferentes gêneros textuais

Alexandre Nicolas Soares, Amanda Heiderich Marchon, Claudia Pereira da Cruz Franco, Jacqueline de Faria Barros, Marcus Vinicius B. de Almeida, Maria Cecília Rufino, Monique Lopes Inocência e Teresa Andrea Florência da Cruz

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, ampliaremos o conceito de *descrição*, levando o aluno a reconhecer e produzir diferentes gêneros em que predomina essa tipologia textual, tais como: manuais de instrução e relatórios.

Destacaremos, ainda, que a descrição pode integrar, por exemplo, gêneros predominantemente narrativos – como biografias e romances, nos quais se constroem caracterizações de personagens, espaços e/ou do tempo – ou em gêneros essencialmente apelativos – como anúncios publicitários, em que se destacam as qualidades de um produto.

Atrelado a isso, estudaremos algumas regras de *concordância nominal e verbal*, visando ao aprimoramento da produção textual dos alunos.

Esperamos que este material continue contribuindo na construção de suas aulas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

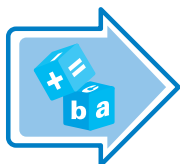
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	2	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A descrição em diferentes gêneros textuais	A tipologia textual <i>descritiva</i> : a caracterização em textos narrativos e apelativos; Concordância nominal e verbal.
Objetivos da unidade	
Identificar a estrutura do texto descritivo.	
Reconhecer a descrição em diferentes gêneros textuais, manuais, biografia, contos/crônicas/romances.	
Analisar textos descritivos e aspectos gramaticais relacionados - concordância nominal e verbal.	
Produzir textos descritivos, considerando o gênero textual proposto.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	31 e 32
Seção 1 – A estrutura de textos descritivos	33 a 37
Seção 2 – A descrição nos manuais de instrução e nos relatórios	38 a 41
Seção 3 – A descrição em outros gêneros textuais	42 a 48
Atividade Extra	59 a 61

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


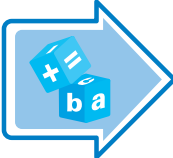
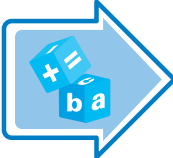
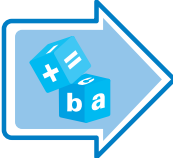
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

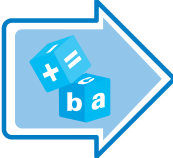
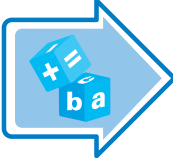
Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Imagens cariocas	Computador, datashow e caixas de som ou DVD e televisão; Cópias (xerox) da letra da canção; Folha ofício branca.	Por meio do vídeo ou da audição musical de "Cariocas", de Adriana Calcanhoto, identificar aspectos físicos, psicológicos e comportamentais dos cariocas.	1º momento: em dupla; 2º momento: a turma toda	40 minutos
	Imagem de um retirante nordestino	Cópias da atividade (xérox).	A partir do fragmento do texto "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Mello Neto, identificar aspectos físicos e psicológicos comuns aos retirantes nordestinos.	Em dupla	30 minutos
	Os dois lados de uma mesma realidade	Cópias (xerox)	Após apresentação de um texto para análise, propõe-se a produção textual com base no gênero estudado	Atividade individual	40 minutos
	Diferentes pontos de vista	Cópias da atividade (xerox)	A proposta é produzir um texto descritivo considerando-se a intenção do autor	Atividade individual	40 minutos

Seção 1 – A estrutura de textos descritivos

Páginas no material do aluno

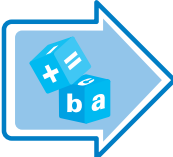
33 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A estrutura do texto descritivo	Cópia das propostas de produção	Nesta atividade propomos que o aluno perceba, inicialmente de maneira intuitiva, a organização de textos descritivos, e, após a sistematização do conteúdo, produza uma descrição a partir de uma situação comunicativa dada	Atividade individual	50 minutos
	Quem não se comunica se trumbica	Cópia da proposta de produção e dos textos a serem analisados (xerox)	A proposta é levar o aluno a compreender a funcionalidade da descrição no seu dia a dia e produzir um texto descritivo com o objetivo de comunicar a alguém o que deseja comprar	Atividade individual	60 minutos

Seção 2 – A descrição nos manuais de instrução e nos relatórios

Páginas no material do aluno

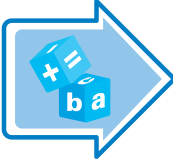
38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Borracha doce	Cópia da proposta de produção e dos textos a serem analisados (xerox)	A atividade tem como objetivo levar o aluno a compreender a funcionalidade da descrição no gênero textual relatório	Atividade individual; grupos de 4 alunos para realizar a experiência	60 minutos

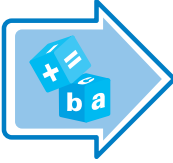
Seção 3 – A descrição em outros gêneros textuais

Páginas no material do aluno


42 a 48

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Criando receitas e classificados	Cópias dos textos (xerox) ou, para projetá-los, computador e datashow	Análise da funcionalidade da descrição nos gêneros textuais classificados e receita e produção de um texto de um dos gêneros em questão	Em duplas	40 minutos

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrição em texto literário	Cópias (xerox)	Análise de características descritivas em um texto literário	A atividade será individual	20 minutos
	Descrição na origem do carnaval	Cópias (xerox)	Análise de características descritivas de um texto	A atividade será individual	20 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Imagens cariocas	Computador, datashow e caixas de som ou DVD e televisão; Cópias (xerox) da letra da canção; Folha ofício branca.	Por meio do vídeo ou da audição musical de “Cariocas”, de Adriana Calcanhoto, identificar aspectos físicos, psicológicos e comportamentais dos cariocas.	1º momento: em dupla; 2º momento: a turma toda	40 minutos

Aspectos operacionais

Inicialmente, solicite aos alunos que imaginem as cenas representadas pela letra da música, a partir de questões como: “Onde poderíamos pensar estes versos? Se o autor da canção fosse fazer um clipe da música, que tipo de cenários usaria? E as pessoas, como estariam vestidas? Vamos pensar?”

Caso haja possibilidade, exibir o clipe e prosseguir com a atividade.

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar links para videoclipe dessa música. Para resgatá-lo e apresentá-lo aos alunos, basta digitar seu título e o nome de sua intérprete em sites de busca.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de introdução à seção 1, que trata da estrutura do texto descritivo. Isso porque, esta atividade poderá antecipar algumas das características dos textos descritivos apresentadas naquela seção.

Atividade

Cariocas

Cariocas são bonitos

Cariocas são bacanas

Cariocas são sacanas

Cariocas são dourados

Cariocas não gostam de dias nublados

Adriana Clacanhoto - Disponível em: <http://letras.mus.br/adriana-calcanhoto/43853/>

Questão 1

Identifique os versos que abordam características físicas dos cariocas.

Questão 2

Os versos “Cariocas são dourados” e “Cariocas não gostam de dias nublados” estão relacionados a que característica da população da cidade do Rio de Janeiro?

Respostas comentadas

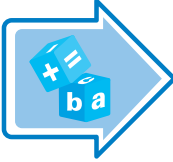
Questão 1

Quanto às características físicas, a música ressalta a beleza desse povo (“Cariocas são bonitos”).

Questão 2

A partir dos versos em destaque, os alunos, provavelmente, concluirão que ir à praia é um dos aspectos comportamentais dos cariocas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Imagem de um retirante nordestino	Cópias da atividade (xérox).	A partir do fragmento do texto “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Mello Neto, identificar aspectos físicos e psicológicos comuns aos retirantes nordestinos.	Inicialmente, a atividade pode ser feita em dupla. Depois, sugerimos que os alunos compartilhem suas impressões com os demais colegas	30 minutos

Aspectos operacionais

Uma sugestão seria solicitar que os alunos destacassem as sequências descritivas, tais como: a segunda estrofe, que apresenta uma descrição física do retirante; ou a terceira estrofe, que, a partir do quinto verso, descreve a morte.

Em seguida, convém sugerir que os estudantes levantem hipóteses sobre o fato de o poema destacar, apenas, aspectos negativos do nordestino.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, é importante destacar para os alunos que o texto é parte do poema de João Cabral de Melo Neto, publicado em 1955, que narra a dura caminhada de Severino, um retirante nordestino que migra do sertão para o litoral pernambucano em busca de uma vida melhor. Em 1965, o então muito jovem Chico Buarque musicou a obra, adaptando-a para o teatro.

A descrição pode estar a serviço de diferentes gêneros textuais. No caso do poema lido, a descrição faz o leitor imaginar, com detalhes, a aparência desse retirante, enfatizando o sofrimento de ser obrigado a procurar outro lugar para viver para não morrer de fome e de sede.

Sugestão

Para ilustrar a atividade, caro professor, você pode exibir a animação dessa obra-prima de João Cabral de Mello Neto.

Ficha Técnica

Título: Morte e vida severina

Gênero: Animação

Diretor: Miguel Falcão

Duração: 56 minutos

Ano de Lançamento: 2010

País de Origem: Brasil

Idioma do Áudio: Português

A seguir, o <http://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw>.

Atividade

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
(...)
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:

que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

(João Cabral de Mello Neto, Morte e vida severina)

Questão 1

Em quais trechos predomina a descrição? Destaque-os.

Questão 2

Discuta as possíveis razões para o fato de o poema destacar somente características negativas do retirante nordestino.

Respostas comentadas

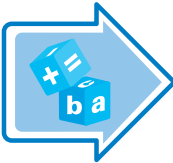
Questão 1

As principais estrofes são: a segunda, que apresenta uma descrição física do retirante; e a terceira, que, a partir do quinto verso, descreve a morte.

Questão 2

Os alunos devem concluir que a aspreza do texto está intimamente relacionada com a realidade retratada, com a vida dura de quem luta para sobreviver em um lugar escasso de recursos. O texto apresenta a relação entre o literário e o social; por isso, convém explorar as questões correlatas às temáticas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os dois lados de uma mesma realidade	Cópias (xerox)	Após apresentação de um texto para análise, propõem-se a produção textual com base no gênero estudado	Atividade individual	40 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, apresente a proposta de produção e corrija-a.

Aspectos pedagógicos

Uma sugestão seria explicar aos alunos os passos que devem ser seguidos para se fazer um bom resumo:

- Fazer uma primeira leitura do texto, a fim de identificar seu tema e a intenção discursiva do enunciador;
- Depois, ler o texto por parágrafos, sublinhando as palavras-chave para serem a base do resumo;
- Logo após, fazer o resumo dos parágrafos, baseando-se nas palavras-chave já destacadas anteriormente;
- Rer o texto à medida que for escrevendo para verificar se as ideias estão claras e sequenciais, ou seja, coerentes e coesas;
- Ao final, fazer um resumo geral deste primeiro resumo dos parágrafos e verificar se não está faltando ou sobrando alguma informação;
- Por fim, analisar se os conceitos apresentados estão de acordo com a opinião do autor, porque não cabem no resumo comentários pessoais.

Como preparação para a produção do texto, os estudantes, individualmente, fariam duas listas com palavras-chave, uma com os aspectos positivos da casa; outra com as características negativas do imóvel. Analisando as listas produzidas, os alunos poderão concluir que os aspectos positivos da casa predominam no texto.

Atividade

Resumir é o ato de ler, analisar e traçar em poucas linhas o que, de fato, é essencial e mais importante.

Ao reescrevermos um texto, internalizamos melhor o assunto e não nos esquecemos dele com facilidade. Assim, o resumo passa a ser uma ótima técnica de estudo para todas as disciplinas e também pode auxiliar no mundo do trabalho.

Atento a isso, produza um resumo para o texto abaixo.



Chegar até o velho sobrado é um sacrifício. Ele fica sobre um barranco, aos fundos vê-se uma pedreira. No entanto, a vista que se tem do terraço que fica no último pavimento é maravilhosa.

A fachada do edifício que necessita de uma boa pintura é composta por um portal de madeira rara e por dois janelões de cada lado. Os janelões são imponentes. O do lado esquerdo, mais próximo da porta de entrada tem o seu trinco quebrado.

É impressionante a beleza dos vitrais do segundo andar. Durante o dia, cores cambiantes dão à biblioteca, que ocupa parte desse andar, um ar de sonho e mistério.

No terceiro andar, as acomodações são amplas, os quatro quartos possuem banheiro privativo. No final do corredor, um armário de vassouras e de material de limpeza acomoda perfeitamente duas pessoas.

O salão de festas que fica no térreo possui lambris de mogno e piso de mármore de Carrara. Há necessidade de reparos na porta da cozinha que se abre para um pequeno quintal cujo muro, próximo à pedreira, precisa ser reconstruído.

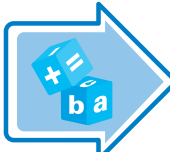
ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. "O jantar do bispo" in Contos Exemplares. Lisboa: Portugália Editora, 1966, 166p.



Comentário

A autora destaca pontos positivos e negativos do imóvel. Os alunos poderão concluir que as características positivas são mais numerosas e, portanto, o objetivo do enunciador é valorizar a realidade descrita. Assim, os alunos deverão produzir um resumo em que as características positivas do imóvel predominam.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diferentes pontos de vista	Cópias da atividade (xerox)	A proposta é produzir um texto descritivo considerando-se a intenção do autor	Atividade individual	40 minutos

Aspectos operacionais

A sugestão envolve as duas propostas de produção textual – com a mesma formatação para a produção do material. Metade da turma poderá escrever um texto cujo objetivo é vender o carro apresentado na figura. Os outros estudantes poderão escrever um texto para fazer um amigo desistir da compra do automóvel em questão (os textos podem ser emails, caso a sala de informática esteja viável, ou cartas).

Sugerimos distribuir a proposta de produção textual para que os alunos façam individualmente, sem comentários com os colegas. Depois de redigidos os textos, dois ou três alunos que tinham como objetivo vender o carro poderiam ler o que escreveram. Em seguida, alunos do outro grupo também leriam suas produções.

Aspectos pedagógicos

A atividade poderá ser utilizada em qualquer momento, como introdução ao material do aluno ou até como forma de avaliação da produção de textos descritivos.

Atividade

Vendedor ou comprador? Qual ponto de vista você irá assumir? Escolha e desenvolva uma destas propostas para descrever o carro da imagem:

PROPOSTA 1:

Observe bem este automóvel. Imagine que você precisa de dinheiro e que deseja vender esse carro. Escreva um e-mail ou uma carta para um possível comprador, mostrando que esse será um bom negócio.

PROPOSTA 2:

Observe bem o automóvel. Imagine que seu amigo está encantado com esse carro e quer muito comprá-lo. Escreva um e-mail ou uma carta para ele, mostrando que esse não será um bom negócio.



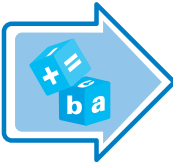
Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/190518>

A partir desta atividade, os alunos poderão concluir que a descrição depende do olhar do sujeito observador e de suas intenções discursivas.

Seção 1 – A estrutura de textos descritivos

Páginas no material do aluno

33 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A estrutura do texto descritivo	Cópia das propostas de produção	Nesta atividade propomos que o aluno perceba, inicialmente de maneira intuitiva, a organização de textos descritivos, e, após a sistematização do conteúdo, produza uma descrição a partir de uma situação comunicativa dada	Atividade individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Esta atividade de produção textual focaliza a organização estrutural do texto descritivo.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, selecione uma das propostas de descrição e destaque com os alunos os traços descritivos mais relevantes, mostrando como eles poderiam ser organizados. Esse trabalho pode ser feito na lousa.

Em seguida, os alunos poderiam desenvolver suas próprias composições. A produção dos textos pode ser feita individualmente ou em dupla. Os textos podem ser corrigidos individualmente.

Atividade

Você aprendeu, nesta unidade 5, que a estrutura dos textos descritivos, assim como a de outros textos, organiza-se em três etapas:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Escolha uma das situações propostas a seguir para produzir pequenos textos descritivos com base nos modelos de organização estrutural sugeridos:

Proposta A

Imagine que uma revista sobre celebridades contratou você para escrever uma coluna. Sua tarefa será escrever breves biografias de pessoas famosas. Para começar seu trabalho, escreva uma breve descrição de uma celebridade de sua escolha.

Ao redigir seu texto, pense no público leitor da revista e na adequação da linguagem (reflita, por exemplo, se a revista tem um estilo formal ou informal, e se você vai adotar uma linguagem que indique mais proximidade ou distanciamento do leitor). Para organizar seu texto, ordene as informações conforme o seguinte modelo:

- Introdução

Inicialmente, apresente uma ideia geral sobre a celebridade (diga, por exemplo, de que ramo da área artística ela é).

- Desenvolvimento

Comece apresentando seus aspectos físicos (idade, altura, traços do rosto). Em seguida, apresente seus traços psicológicos (personalidade, temperamento, posturas, objetivos etc.).

- Conclusão

Conclua sua descrição apresentando outro aspecto de caráter geral relacionado à celebridade descrita.

Proposta B

Imagine que você é um investigador e que você foi contratado para investigar uma pessoa. Agora, seu cliente está pedindo um relatório.

Assim, escreva uma breve descrição da pessoa investigada. Para organizar seu texto, ordene as informações conforme o seguinte modelo:

- **Introdução**

Inicialmente, apresente uma ideia geral sobre a pessoa investigada.

- **Desenvolvimento**

Comece apresentando seus aspectos físicos (idade, altura, traços do rosto). Em seguida, apresente seus traços psicológicos (personalidade, temperamento, posturas, objetivos etc.).

- **Conclusão**

Conclua sua descrição apresentando outro aspecto de caráter geral relacionado à celebridade descrita.

Proposta C

Imagine que você é o(a) gerente deste hotel e que um cliente lhe escreveu um e-mail, pedindo mais informações sobre o lugar. Assim, responda ao e-mail, apresentando-lhe uma descrição do hotel.



Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:HotelDelCoronado-Lobby.jpg>

A fim de organizar sua descrição, ordene as informações conforme o seguinte modelo:

- **Introdução**

Inicialmente, fale sobre a localização do hotel, formas de se chegar a ele e outras informações de caráter geral.

- **Desenvolvimento**

Apresente sua área externa: O que haveria na área externa do hotel pousada: sauna, piscina, churrasqueira, área para prática de esporte? Como são esses espaços? Em seguida, descreva o espaço interno do hotel: Há área de convivência? Como são os quartos? O hotel tem algum atrativo especial?

- **Conclusão**

Conclua sua descrição apresentando outro aspecto de caráter geral relacionado ao hotel, destacando a impressão que ele causa nos clientes.

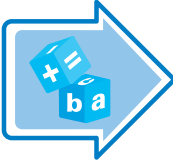
Comentário

O foco da correção será a estrutura e a adequação da linguagem dos textos produzidos segundo as instruções fornecidas. Nessa fase, é importante ressaltar para os alunos que eles devem ter sempre as instruções em mente a fim de nortear sua produção.

Seção 1 – A estrutura de textos descritivos

Páginas no material do aluno

33 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem não se comunica se trumbica	Cópia da proposta de produção e dos textos a serem analisados (xerox)	A proposta é levar o aluno a compreender a funcionalidade da descrição no seu dia a dia e produzir um texto descritivo com o objetivo de comunicar a alguém o que deseja comprar	Atividade individual	60 minutos

Aspectos operacionais

Uma sugestão seria ler com os alunos o texto *Comunica*, de Luís Fernando Veríssimo (aqui adaptado). Aproveite para apresentar o autor, diga que, além de cronista do jornal *O Globo*, Veríssimo também escreve contos e poesia, como em seu livro *“Poesia uma hora dessas?!”*.

Também vale ressaltar que o humor é a principal característica de seus textos, presente na maior parte de seu trabalho, inclusive no livro *Para gostar de ler*, de onde foi retirada essa crônica. Em seguida as questões poderão ser apresentadas. A última questão, produção textual, poderia ser recolhida e entregue em aula posterior com o feedback do professor.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade relaciona questões de interpretação a uma proposta de produção de um texto descritivo. As questões 1, 2 e 3 servirão de base para a compreensão dessa tipologia e, ao mesmo tempo, alicerce para a descrição a ser produzida.

Atividade

Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecida."

"Sim, senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim, senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Para gostar de ler, v.7. 3.ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 35-37(adaptado).

Questão 1

O texto parte de uma situação inusitada que é também responsável pela produção do humor: a dificuldade de comunicação entre o cliente e o vendedor. Por que houve dificuldade de comunicação entre os homens?

Questão 2

Frente a sua dificuldade inicial, que estratégia o cliente utilizou para explicar o que desejava? Ela funcionou de imediato?

Questão 3

Agora chegou a sua vez de ajudar o cavaleiro da história. Para tanto, escreva um breve texto descritivo sobre o alfinete. Para organizar seu texto, ordene as informações, conforme o seguinte modelo:



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1187408> - baris gencler

- **Introdução**

Inicialmente, apresente uma ideia geral sobre o objeto, sobre onde ele pode ser encontrado.

- **Desenvolvimento**

Comece apresentando seus detalhes relacionados ao formato (forma geométrica e semelhanças com outros objetos) e às dimensões (largura, comprimento etc.). Em seguida, apresente detalhes relativos ao material de que é feito, peso etc.

- **Conclusão**

Conclua sua descrição apresentando outro aspecto de caráter geral relacionado à sua utilidade.

Respostas comentadas

Questão 1

A crônica relata a dificuldade de comunicação entre um vendedor e um comprador que esquecera o nome do produto que deseja adquirir.

Questão 2

Ele empregou mímicas associadas à linguagem verbal. A estratégia não funcionou de imediato, já que o vendedor não conseguiu reconstituir a imagem do objeto que o cliente desejava adquirir.

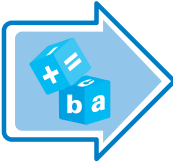
Questão 3

O foco da correção será a estrutura e a adequação da linguagem dos textos produzidos, segundo as instruções fornecidas. Nessa fase, é importante ressaltar para os alunos que eles devem ter sempre as instruções em mente, a fim de nortear sua produção.

Seção 2 – A descrição nos manuais de instrução e nos relatórios

Páginas no material do aluno

38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Borracha doce	Cópia da proposta de produção e dos textos a serem analisados (xerox)	A atividade objetiva levar o aluno a compreender a funcionalidade da descrição no gênero textual relatório	Atividade individual; grupos de 4 alunos para realizar a experiência	60 minutos

Aspectos operacionais

Inicialmente, é importante discutir com os alunos a função da descrição no relatório, enfatizando a especificidade desse gênero textual e suas principais características linguísticas. Em seguida, leia o texto de apoio e as questões propostas.

Por fim, uma sugestão seria realizar o experimento com a turma. Para tanto, reúna os materiais necessários para a realização do experimento e leia o passo a passo da experiência com os alunos. Essas informações estão listadas na própria proposta da atividade. Uma sugestão seria dividir a turma em grupos de quatro alunos, sendo um líder para ler o passo a passo para os colegas.

Aspectos pedagógicos

O material do aluno (seção 2) aborda as principais características da descrição nos manuais de instruções. Por essa razão, vamos nos ocupar aqui da descrição nos relatórios, para que você tenha um material de apoio, caso queira desenvolver alguma atividade sobre esse assunto. Este material poderá ser adaptado às suas condições de trabalho. Você poderia, por exemplo, escrever conceitos básicos no quadro (Introdução: tema e objetivos do trabalho; Metodologia: os passos do experimento etc.).

Atividade

A descrição nos relatórios

O principal objetivo de um relatório é relatar e discutir os resultados de uma pesquisa. A estrutura dos relatórios de pesquisa é a seguinte:

- **Introdução**

Parte em que se introduz o tema, os objetivos e as hipóteses da pesquisa.

- **Metodologia**

Seção em que se relata passo a passo como um experimento foi desenvolvido.

Análise e discussão dos resultados: parte em que se discutem os resultados, confirmando ou não as hipóteses estabelecidas na introdução.

- **Conclusão**

Apresentação das considerações finais, com a exposição de recomendações ou a indicação de novas pesquisas.

A descrição é mais relevante na seção “metodologia”, a descrição minuciosa dos materiais empregados na pesquisa e a condução do experimento. A precisão do vocabulário, a exatidão dos pormenores e a sobriedade da linguagem são as principais características da descrição presente no relatório, cuja linguagem deve ser esclarecedora, objetiva e denotativa.

A descrição de processo

A descrição de processo é empregada quando se deseja descrever detalhadamente os passos de um procedimento, como na produção de um bem ou nos procedimentos metodológicos de uma pesquisa científica. Muito frequentemente, as descrições de processos são acompanhadas de tabelas, gráficos e ilustrações, que ajudam a tornar as informações mais claras. As principais características são exposição em ordem cronológica, objetividade, detalhamento da sequência de ações e indicação das diferentes etapas do processo.

Veja o exemplo de descrição de procedimentos metodológicos retirada de um relatório técnico:

Materiais e Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizaram-se os seguintes materiais:

- Embalagens plásticas com filme metálico; ácido sulfúrico 1% (em volume), hidróxido de sódio 10N e água destilada.

Para a realização dos ensaios laboratoriais, foram utilizados os seguintes equipamentos:

- Agitador magnético com aquecimento; balança analítica; bomba de vácuo; estufa; mufla; pHmetro; termômetro.

A metodologia aplicada para os ensaios de laboratório baseou-se inicialmente em reagir todo o alumínio metálico das amostras poliméricas com o ácido sulfúrico, resultando assim em um sal solúvel em água, o sulfato de alumínio [...]

Para isso, iniciou-se triturando as amostras das embalagens contendo polímero/alumínio/polímero com o auxílio de uma tesoura aumentando assim a área superficial das amostras, facilitando as reações e diminuindo o tempo de residência no reator de bancada (béquer). Pesou-se aproximadamente $5,0000 \pm 0,0001$ g da amostra na balança analítica, inserindo-a em béquer, o qual continha previamente 300 ml de uma solução de ácido sulfúrico (P.A.) a uma concentração de 1% (em volume), controlou-se a temperatura em 50 ± 5 °C com o auxílio de um termômetro. Como estequiometricamente, para estas quantidades de reagentes, existia excesso de ácido sulfúrico, realizaram-se várias bateladas visando reagir todo o ácido com o alumínio presente nas amostras poliméricas. O número de bateladas foi dependente do tempo necessário para a reação entre o ácido sulfúrico e o alumínio. Quando o tempo de reação apresentou-se elevado, a realização de mais bateladas tornou-se inviável; então se substituiu a solução de ácido sulfúrico.

Após cada batelada, separou-se o polímero da solução ácida com o auxílio de um funil e papel filtro. O polímero foi lavado com água e secado em estufa a uma temperatura inferior à temperatura de sua degradação. [...]

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-14282011000400015&lng=pt&nrm=iso (trecho)

Questão 1

Como se viu, a descrição é parte fundamental na composição de relatórios. A descrição feita no item “metodologia” de um relatório é precisa e objetiva, ou imprecisa e subjetiva? Comprove sua resposta, valendo-se de elementos presentes na referida etapa do procedimento descrito acima.

Questão 2

Como é a linguagem empregada na descrição da “metodologia”: pessoal ou impessoal? Justifique sua resposta.

Questão 3

Considerando-se a natureza e o propósito de um relatório, pode-se afirmar que o emprego do tipo de linguagem utilizada nesse tipo de texto, deve-se:

- (A) à necessidade de aproximação com a fala popular.
- (B) à exigência de seguir um modelo pré-estabelecido de formalidade da linguagem.
- (C) ao desejo de garantir maior subjetividade ao relatório, no sentido de, pela linguagem, marcar a autoria.
- (D) à necessidade de distanciamento crítico, que confere maior objetividade ao escrito.

O próximo exemplo é de descrição de procedimentos da produção de chicletes:

Borracha doce

Produtos derivados do petróleo são os principais ingredientes da guloseima

1. A fabricação do chiclete começa com a produção de sua matéria-prima: a goma base. Ela tem ingredientes como borracha sintética e parafina (ambas derivadas do petróleo), substâncias emulsificantes (óleos vegetais que dão liga à mistura) e antioxidantes (conservantes químicos que prolongam a duração do produto). A receita ainda leva carbonato de cálcio, uma espécie de cal tratada que serve para dar mais volume à mistura

2. Todos os ingredientes da goma base ficam em grandes panelas aquecidas, com pás que giram para tornar o produto homogêneo. Quando a mistura está pronta, ela é despejada em pequenas placas, que são resfriadas em temperatura ambiente. Há fábricas que só fazem goma base e depois a revendem.

3. A goma base é comprada pelas fábricas de chiclete propriamente ditas, onde é derretida em grandes panelas e ganha outros ingredientes: açúcar ou adoçante, aromas (em geral misturas de vários óleos essenciais), corantes, ácidos cítricos (que dão aquele sabor azedinho a alguns chicletes) e glicerina (substância que ajuda a dar liga ao produto).

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir integralmente este texto. Para resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra aos alunos, basta digitar seu título em sites de busca.

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-e-como-e-feito-o-chiclete>

Questão 4

O texto é marcado pela preocupação com o ordenamento das informações dadas de modo a tornar o processo bastante claro para o leitor leigo. Considerando-se tal preocupação, identifique o modo como estão ordenadas as informações apresentadas na descrição de procedimentos do texto acima.

Questão 5

Na segunda metade do texto, observa-se a breve descrição de uma variedade ampla dos tipos de chicletes que são comercializados. É possível identificar alguma opinião ou julgamento dado ao chiclete nessa descrição? Justifique sua resposta.

Questão 6

Construa um filtro d'água, a partir das informações presentes neste link:

<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/filtro-agua.htm>.

Após a realização do experimento, descreva a metodologia utilizada, isto é, o passo a passo de sua experiência.

Respostas comentadas

Questão 1

A descrição é precisa e objetiva, como se pode perceber pela indicação de quantidades e de adjetivação objetiva: “iniciou-se triturando as amostras das embalagens contendo polímero/alumínio/polímero” ou “Pesou-se aproximadamente $5,0000 \pm 0,0001$ g da amostra na balança analítica” etc.

Questão 2

A linguagem é impessoal, como comprova o emprego de construções impessoais, tais como a voz passiva: “utilizaram-se os seguintes materiais”, “foram utilizados os seguintes equipamentos”. Assim, não há marcas linguísticas que demonstrem a presença da subjetividade do autor.

Questão 3

GABARITO (D). A opção (A) é incorreta, já que não há no relatório a necessidade de aproximação marcada pela seleção de uma linguagem popular. A opção (B) é igualmente incorreta, tendo em vista que não há um modelo de formalidade que se deve seguir na produção de um relatório, embora o texto deva garantir um nível de formalidade. A opção (C) marca justamente o contrário do que orienta a produção de um texto de base científica, que, por natureza, é objetivo, despido, portanto, de subjetivismos que possam, de alguma forma, influenciar o leitor.

Questão 4

As informações são ordenadas por etapas, ou seja, de acordo com a ordem cronológica em que são realizadas na produção do chiclete. Desse modo, o leitor tem uma visão do passo a passo do processo inteiro em sua complexidade.

Questão 5

Não há nenhum julgamento ou opinião na descrição dos tipos de chicletes. O texto limita-se a descrever os processos pelos quais passam os diferentes tipos de chiclete em sua produção. Em nenhum momento os adjetivos empregados marcam uma preferência ou avaliação pessoal das guloseimas de borracha.

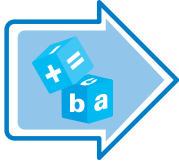
Questão 6

Os alunos deverão escrever um breve texto no qual o experimento é descrito. A linguagem deverá ser objetiva e impessoal conforme discutido nas questões anteriores sobre o texto exemplo. Não deverá haver avaliações ou julgamentos de valor.

Seção 3 – A descrição em outros gêneros textuais

Páginas no material do aluno

42 a 48

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Criando receitas e classificados	Cópias dos textos (xerox) ou, para projetá-los, computador e datashow	Análise da funcionalidade da descrição nos gêneros textuais classificados e receita e produção de um texto de um dos gêneros em questão	Em duplas	40 minutos

Aspectos operacionais

Esta atividade propõe a leitura de dois textos (aqui adaptados). Você poderia distribuí-los à turma, incentivando um ou dois alunos a lerem em voz alta. Para a realização dessa atividade, leia o comando da questão proposta para os alunos e explique-a eliminando as dúvidas que surgirem.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá complementar a seção 3 do material do aluno. Sugerimos algumas possibilidades de classificados e de receitas.

Você poderia escrevê-las no quadro ou simplesmente ler em voz alta para que as duplas façam suas escolhas ou, se quiserem, utilizar qualquer outra ideia de classificado ou receita que tenham vontade...

CLASSIFICADOS	RECEITAS
1. Classificado para encontrar a paz	1. Receita para uma boa escola
2. Classificado para compartilhar sonhos	2. Receita para uma boa aula
3. Classificado para oferecer bom-humor	3. Receita para ser cidadão
4. Classificado para comprar alugar o ombro amigo	4. Receita para curtir dias de chuva
5. Classificado para trocar experiências	5. Receita para subir nas nuvens

Texto I:

Vende-se, de Roseana Murray.

Texto II:

Receita de herói, de Nicolas Behr.

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esses poemas. Para resgatá-los e apresentá-los na íntegra aos alunos, basta digitar seus títulos e autores em sites de busca.

Como se vê, é possível empregar a estrutura e as outras características do classificado e da receita para produzir efeitos que não precisam ser, necessariamente, de interesse comercial ou culinário. Inspirando-se nos textos apresentados, chegou a sua vez de criar um classificado ou uma receita. Invente os objetos de negociação, os ingredientes e o modo de fazer e relacione-os de forma a resultar um texto coerente. Ao terminar, dê um título sugestivo ao seu texto.

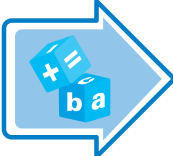
Comentário

Durante a correção atente para a pontuação, pois os textos, por serem poéticos, não precisam obrigatoriamente ser pontuados. Entretanto, alguns aspectos básicos das estruturas dos dois gêneros textuais devem ser observados. Perceba se os aspectos abaixo foram respeitados:

- o texto apresenta título?
- se for um classificado, o “objeto do anúncio” está claro?

- se for um classificado, as informações adicionais são pertinentes ao contexto?
- se for uma receita, apresenta as seções básicas: ingredientes e modo de fazer?
- se for uma receita, os verbos do modo de fazer foram empregados no imperativo ou no infinitivo?
- se for uma receita, na seção modo de fazer, a sequência das ações está coerente?

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrição em texto literário	Cópias (xerox)	Análise de características descritivas em um texto literário	A atividade será individual	20 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir o exercício e ler a questão proposta em voz alta a fim de resolver quaisquer dúvidas por parte dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade é um exemplo de como a descrição poderá ser avaliada em testes como o Enem e o vestibular. Sugerimos utilizá-la como complemento à unidade.

Atividade

UFRJ 1997

O QUINZE (fragmento)

Sentada na espreguiçadeira da sala, Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante.

Na paz daquela manhã de domingo, um silêncio doce tudo envolvia, e algum ruído que soava, logo era abafado na calma sonolenta.

Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Inácia entrou, de volta da igreja, com seu rosário de grandes contas pretas, pendurado no braço.

Conceição só a viu quando o ferrolho rangeu, abrindo:

- Já de volta, Mãe Nácia?

- E você sem largar esse livro! Até em hora de missa!

A moça fechou o livro rindo:

- Lá vem a Mãe Nácia com briga! Não é domingo? Estou descansando.

Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:

- E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...

Conceição riu de novo:

- Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...

- De que trata? Você sabe que eu não entendo francês...

Conceição, ante aquela ouvinte inesperada, tentou fazer uma síntese do tema da obra, procurando ingenuamente encaminhar a avó para suas tais idéias:

- Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternais, do problema...

Dona Inácia juntou as mãos, aflita:

- E minha filha, para que uma moça precisa saber disso? Você querará ser doutora, dar para escrever livros?

Novamente o riso da moça soou:

- Qual o quê, Mãe Nácia! Leio para aprender para me documentar...

- E só para isso, você vive queimando os olhos, emagrecendo... Lendo essas tolices...

- Mãe Nácia, quando a gente renuncia a certas obrigações, casa, filhos, família, tem que arranjar outras coisas com que se preocupe... Senão a vida fica vazia demais...

- E para que você torceu sua natureza? Por que não se casa?

Conceição olhou a avó de revés, maliciosa:

- Nunca achei quem valesse a pena...

(Rachel de Queirós, O QUINZE, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 20 ed. 1976, p. 91)

Os dois primeiros parágrafos da narrativa são representativos de um modo de organização discursiva: o descritivo.

a) Indique duas características da descrição presentes nesse segmento do texto.

b) Exemplifique as características dadas com elementos do texto.

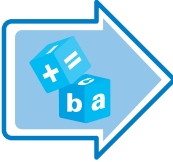
Resposta comentada

O romance O Quinze, de Rachel de Queiroz, refere-se à grande seca de 1915, vivida no Ceará.

a) A presença marcante de adjetivos, de sensações visuais, auditivas e advérbio de intensidade e a unidade temporal contribuem para a composição do cenário.

b) Os adjetivos escuros, absorvidos (intensificado pelo advérbio intensamente), berrante caracterizam, respectivamente, os olhos da personagem e o livro que lia, e doce e sonolenta acentuam a paz e a calma daquele domingo.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrição na origem do carnaval	Cópias (xerox)	Análise de características descritivas de um texto	A atividade será individual	20 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir o exercício e ler a questão proposta em voz alta a fim de resolver quaisquer dúvidas por parte dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá ser utilizada para avaliar a identificação de aspectos descritivos de um texto narrativo.

Atividade

Carnaval no Brasil

O carnaval chegou ao Brasil em meados do século XVII, sob influência das festas carnavalescas que aconteciam na Europa. Em alguns países, como a França, o carnaval acontecia em forma de desfiles urbanos, ou seja, os carnavalescos usavam máscaras e fantasias, e saíam pelas ruas comemorando. Certos personagens têm origem europeia, mas mesmo assim foram incorporados ao carnaval brasileiro como, por exemplo, rei momo, pierrô, colombina. A partir desse período, os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos cortejos de automóveis (corsos) foram criados, mas só se popularizaram no começo do século XX.

As pessoas decoravam seus carros, fantasiavam-se e, em grupos, desfilavam pelas ruas das cidades, dando origem assim aos carros alegóricos. O carnaval tornou-se mais popular no decorrer do século XX e teve um crescimento considerável que ocorreu devido às marchinhas carnavalescas (músicas que faziam o carnaval ficar mais animado).

A primeira escola de samba foi criada no dia 12 de agosto de 1928, no Rio de Janeiro, e chamava-se “Deixa Falar”, anos depois seu nome foi modificado para Estácio de Sá. Com isso, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo foram surgindo novas escolas de samba. Organizaram-se em Ligas de Escolas de Samba e iniciaram os primeiros campeonatos para escolher qual escola era a mais bonita e a mais animada. A região nordeste permaneceu com as tradições originais do carnaval de rua, como Recife e Olinda. Já na Bahia, o carnaval fugiu da tradição, conta com trios elétricos, embalados por músicas dançantes, em especial o axé.

Adaptado de: <http://www.brasilecola.com/carnaval/carnaval-no-brasil.htm>

Identifique, nesse texto, os elementos descritos sobre a história do carnaval e destaque trechos que exemplifiquem sua resposta.

Resposta comentada

Entre os elementos descritos estão:

O carnaval na França: “o carnaval acontecia em forma de desfiles urbanos, ou seja, os carnavalescos usavam máscaras e fantasias e saíam pelas ruas comemorando.”

O carnaval brasileiro: “Certos personagens têm origem europeia... por exemplo, rei momo, pierrô, colombina”; “os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos cortejos de automóveis (corsos)”.



O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

Giselle Maria Sarti Leal, Ivone da Silva Rabelo e Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, trabalharemos os gêneros *sinopse*, *resumo* e *resenha*. Paralelamente, aprofundaremos a descrição das tradicionais *classes de palavras* e o estudo das *funções sintáticas* do período simples.

De acordo com o *Material do Aluno*, concebemos a sinopse como a apresentação concisa de uma narrativa literária, com o objetivo de orientar e estimular a leitura do texto original. Já o resumo consiste na indicação das informações principais de um texto não literário, sem a presença de comentários ou julgamentos. A resenha, por sua vez, é uma apreciação crítica de uma obra: a formulação de um conceito valorativo (positivo ou negativo) sobre o objeto resenhado.

Nessa perspectiva, as atividades de *leitura* e de *produção textual* desenvolvidas a partir desses gêneros textuais visam, sobretudo, ampliar a habilidade de resignificação e construção de discursos sintéticos, nos quais predominam a clareza e a objetividade.

As atividades de *análise linguística*, por sua vez, ao conceberem o texto como ponto de partida, propõem um estudo contextualizado das classes de palavras e das funções sintáticas, destacando como as expressões linguísticas podem colaborar na construção da coesão e da coerência textuais.

Desse modo, as atividades que estruturam este material podem contribuir para desenvolver habilidades exigidas em diferentes disciplinas e nas mais diversas situações comunicativas.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

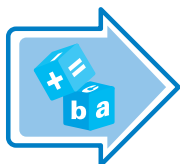
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	3	8 aulas de 50 minutos

Título da unidade	Tema
O poder da síntese: estudo, crítica e exposição	Os gêneros <i>resumo</i> , <i>resenha</i> e <i>sinopse</i> (função social, estrutura e técnicas de produção); Classes de palavras; Funções sintáticas do período simples.
Objetivos da unidade	
Compreender a importância de resumos, resenhas e sinopses em diferentes situações comunicativas.	
Reconhecer as técnicas do resumo, da resenha e da sinopse.	
Identificar a aplicação das técnicas do resumo, da resenha e da sinopse em diferentes situações: estudo, trabalho, divulgação, propaganda etc.	
Produzir por si mesmo resumos, sinopses e resenhas.	
Identificar a classe gramatical de palavras em períodos simples.	
Reconhecer que classes de palavras são mais utilizadas em resumos, resenhas e sinopses.	
Relacionar a classe gramatical de palavras e expressões às funções sintáticas que estas exercem num período simples.	
Distinguir as vantagens do discurso sintético em termos de clareza de informação, de facilidade de compreensão, de comunicação direta.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	63 e 64
Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!	65 a 69
Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!	69 a 72
Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas.	72 a 75
Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar! O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.	76 a 80
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.	81 a 90
O que perguntam por aí?	97
Atividade Extra	99 a 102

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

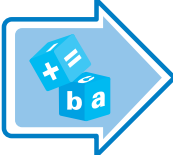
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Palavras, palavras à mancheia!	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias do fragmento do texto literário.	Análise do trecho da novela <i>O bem-amado</i> (Globo, 1973) e de um fragmento da peça teatral (1962), de Dias Gomes – nos quais se destaca a personagem central da trama, Odorico Paraguaçu – a fim de observar os efeitos de um texto prolixo.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.

Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!

Páginas no material do aluno

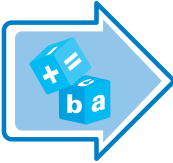
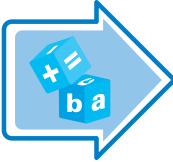
65 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O bom resumo foca o ponto!	Cópias do exercício.	Análise de um texto didático, a fim de observar a estrutura do parágrafo e, assim, construir um resumo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

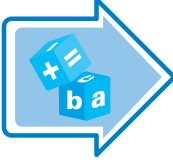
69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma ponte entre o título e a obra	Cópias da atividade.	Análise de sinopses sobre o livro <i>Vidas Secas</i> e o filme homônimo para apreensão das características do gênero <i>sinopse</i> .	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.
	Experimentando a sinopse	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias da grade de avaliação da sinopse.	Escritura de uma sinopse do curta-metragem <i>Vida Maria</i> , a fim de fixar as características do gênero.	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse X resenha	Cópias da atividade.	Análise comparativa de uma sinopse e uma resenha sobre o livro <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos, para identificação das diferenças no tratamento da obra e, assim, das marcas estruturais e funcionais de cada um dos gêneros.	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

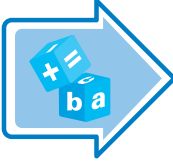
Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar!
O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.

Páginas no material do aluno


76 a 80

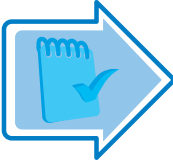
e

81 a 90

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classes de palavras: coesão e funções sintáticas.	Cópias do exercício.	Análise de uma sinopse do romance <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , de Lima Barreto, a fim de reconhecer as classes gramaticais e, assim, suas funções coesivas e sintáticas.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.


Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse e resenha: das palavras à estrutura dos gêneros.	Cópia da atividade.	Análise de uma sinopse e de uma resenha sobre o livro <i>As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> , de C. S. Lewis, a fim de verificar a compreensão dos conteúdos desta unidade: a estrutura desses gêneros textuais e a identificação das classes de palavras e das funções sintáticas.	Atividade individual.	50 minutos



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escrevendo um resumo	Cópias da atividade.	Questão de produção textual retirada do Vestibular da Unicamp 2013, a fim de levar o aluno a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta unidade, no que diz respeito à estruturação do resumo, bem como a utilização correta das classes de palavras.	Atividade individual.	Duas aulas de 50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Palavras, palavras à mancha!	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias do fragmento do texto literário.	Análise do trecho da novela <i>O bem-amado</i> (Globo, 1973) e de um fragmento da peça teatral (1962), de Dias Gomes – nos quais se destaca a personagem central da trama, Odorico Paraguaçu – a fim de observar os efeitos de um texto prolixo.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo, faça a leitura do texto literário e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo e o texto literário, seria interessante discutir com os alunos a importância da intenção comunicativa daquele que produz o discurso, pois algumas profissões, situações e organizações sociais requerem o uso de um gênero textual específico, como é o caso do resumo e da resenha. Além disso, convém contextualizar o texto literário, explicando que se trata de uma peça teatral, que foi escrita em 1962, publicada em 1963, em um especial da revista *Claudia*, e encenada em 1969, sob o título de *Odorico, o Bem-Amado e os Mistérios do Amor e da Morte*. O autor, por meio da figura do prefeito Odorico, satiriza os meandros da vida política e denuncia regimes ditatoriais. Feita essa introdução, exiba o vídeo e apresente o fragmento da peça teatral – se possível, propondo uma leitura dramatizada. Finalmente, discuta os textos com a turma a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

Atividade

O vídeo e o texto indicados apresentam Odorico Paraguaçu, um tipo criado pelo dramaturgo Dias Gomes para personificar o político corrupto e ignorante, mas habilidoso em artimanhas discursivas.

Primeiramente, assista a este trecho da novela *O bem-amado* (Globo, 1973). Nesta cena, a cidade de Sucupira recebe a visita do famoso cantor baiano Waldick Soriano.



(3min e 31seg)

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=frNZsN2qG3Q>

Agora, leia um fragmento da peça teatral *Odorico, o Bem-Amado e os Mistérios do Amor e da Morte*, que deu origem à novela, e, em seguida, responda às questões propostas.

O bem-amado

Odorico – Data vênia e botando de lado os ora-veja e os virgem-Santíssima, devo dizer que estou deverasmente estupefacto com tudo que acabo de escutar.

Vigário – Nós estivemos lá. Coronel, eu e o padre Rugero. E vimos com nossos próprios olhos.

Odorico – Viram o que?

Vigário – Uma casa foi incendiada.

Rugero – E outros posseiros foram ameaçados.

Odorico – Pelo respeito que tenho a Vossa Reverendíssima e pelo amor que tenho à lei e à justiça, vou mandar apurar. Todos sabem que sou contra a violência, venha ela da ponta esquerda ou da ponta direita, da lateral ou do meio de campo. Embramente haja no caso certos relevantes... (Odorico faz uma pausa de efeito.) Alguns desses posseiros apresentaram a Vossas Reverendíssimas um título, um documento qualquer da propriedade?

Rugero – Mas senhor Prefeito, é gente que está lá há vários anos, trabalhando, cultivando a terra.

Vigário – E, ao que me consta, são terras devolutas.

Odorico (Sorri) – Aí é que a porca torce o rabo... (tira da gaveta uma cópia de registro – uma folha tamanho ofício dentro de uma pasta de cartolina de cartório, como uma escritura) Aqui está o título de propriedade, devidamente registrado no Registro de Imóveis da comarca. Todo o Descampado me pertence.

Vigário (Examina rapidamente o documento) – Desde quando?

Odorico – Desde sempre. Tanto que há anos venho pagando o imposto territorial correspondente.

(O Vigário troca um olhar com o padre Rugero, como se desconfiasse da autenticidade do documento, mas nada pudesse fazer.)

Vigário – Mas este título o senhor só conseguiu agora.

Odorico – Esse é um considerando cronológico que não vem ao caso. O primeiro homem a sujar as mãos nessa terra morna e cariciosa de Sucupira dói um Paraguaçu. E é deverasmente contristante a ingratidão dessa gente a quem permiti usufruir de um bem que sempre pertenceu à minha família. Desde os mais antigos antigamentos. Mas é no que dá a gente ser bom, ter a alma lavada e passada na caridade cristã. Essa minha mania de querer dividir tudo que é meu com os pobres...

Rugero – Se é assim, por que o senhor não distribui títulos de propriedade com todos os posseiros?

Odorico – Primeiramente, porque não quero entrar em choque com o INCRA, a quem compete fazer a Reforma Agrária; secundamente, porque acabo de vender todo o Descampado a uma grande companhia, a Internacional Agropecuária S.A.

(GOMES, Dias. *Dias Gomes*. Org. por Samira Campedelli. São Paulo, Abril Educação, 1982. p. 62-63)

Questões

1. No trecho da novela, o que você achou das palavras usadas por Odorico Paraguaçu para se dirigir ao homenageado Waldick Soriano? O que lhe chamou a atenção? Destaque alguns exemplos.
2. Quais dessas palavras são usadas no seu dia a dia? Elas possuem um sentido corriqueiro/comum?
3. No fragmento da peça, o protagonista utiliza outras expressões pouco comuns. No entanto, a maior parte delas foi construída pelo mesmo processo de formação daquelas novas palavras que você observou na novela. Qual é esse recorrente processo de construção de palavras? Explique-o a partir de exemplos.

4. Leia este trecho da matéria *O vazio do discurso: Como uma linguagem vaga pode transformar-se em ferramenta de manipulação eleitoral*:

Esta é a língua de boa parte dos políticos. Para dissimular ou por pura exibição, recorre-se a chavões, eufemismos, conceitos abstratos ou banalidades. É o apelo ao discurso pomposo, com palavras de efeito, adjetivos e advérbios que pouco agregam. Tudo estruturado para se distanciar do principal ponto de questionamento – crava Fernando Birman, diretor do grupo Rhodia, estudioso do tema.

(Revista **Língua** – Ano 8, Número 84, Outubro de 2012. São Paulo: Ed. Segmento.)

A partir dessa citação, analise as expressões utilizadas por Odorico, respondendo: Nas duas cenas, qual a função do discurso ampliado/prolixo do protagonista?

5. Para escrever a peça, o autor, Dias Gomes, se inspirou em fatos reais, sobretudo aqueles publicados em notícias de jornais. Percebe-se, nas entrelinhas do discurso, as críticas, perspicazes e bem-humoradas, do autor à vida política – difícil de ser retrada em tempos de ditadura militar. Embora o Prefeito Odorico consiga convencer seus leitores, que efeito seu discurso promove nos telespectadores da novela e nos leitores da peça?
6. A síntese é um texto que apresenta a informação essencial de outro texto, expondo-a de forma clara e concisa. Retire do fragmento da peça teatral duas frases que demonstrem o alargamento do discurso, isto é, um padrão de linguagem que concorre para aumentar a suposta eloquência da personagem. E, em seguida, reescreva essas frases de modo sintético.
7. O antônimo de “prolixo” é “conciso”, ou seja, o que exprime muita coisa com um número reduzido de palavras. A partir de outros vocábulos antônimos, preencha o quadro abaixo.

A ideia é promover um jogo de contrastes: na 1ª coluna, apontam-se características positivas de um texto; na 2ª coluna, você indicará o que deve ser evitado na produção de um texto.

Você notará que algumas palavras pertencem a um padrão mais formal de linguagem. Nesse caso, recomendamos consultar um dicionário.

Simple	
Assertivo	
Concisão	
Laconismo	
Brevidade	

Respostas Comentadas

1. Ao analisar o trecho da novela, espera-se que o aluno destaque as expressões que caracterizam a fala de Odorico Paraguaçu, comentando o aspecto caricatural da composição da personagem quanto aos discursos que profere, repletos de detalhes irrelevantes. Dentre os exemplos, pode-se destacar: “Depois de esses todos considerandos”, “Não obstantemente”, “Temperância”, “Cionistas praticantes”, “Negativistas juramentados”, “Alma enxavada e lavada de orgulho”.
2. As palavras ditas pela personagem não são usadas no dia a dia e tampouco possuem sentido corriqueiro. Isso porque, principalmente pelo exagero vocabular, o prefeito explora a função emotiva e poética da linguagem, para fins de expressividade e aumento de seu poder de persuasão.
3. Com relação ao processo de construção de novas palavras, em ambos os textos indicados, o protagonista se vale, principalmente, do processo de derivação sufixal – como nas expressões “Não obstantemente”, “desveramente”, “emboramente”, “antigamentes”. O emprego desses neologismos produz efeito humorístico, pois Odorico, ao utilizar o sufixo “-mente”, cria advérbios com a intenção de reforçar o tom persuasivo de seu discurso pretensamente solene e rebuscado.
4. As expressões utilizadas pela personagem se aproximam da norma culta e, ao mesmo tempo, conferem um tom solene ao seu discurso. Dessa forma, por suas escolhas linguísticas, a personagem denota um suposto modo de fala das camadas mais prestigiadas socialmente, legitimando seu papel de autoridade política.
5. Como vimos, o discurso difuso e muito longo do protagonista objetiva envolver o ouvinte em uma oratória persuasiva, principalmente em se tratando de uma ocasião formal, como a que se apresenta no trecho analisado: a homenagem que a cidade presta a um famoso cantor baiano.

No entanto, para os telespectadores da novela e os leitores da peça, essa linguagem cerimoniosa, repleta de palavras incompreensíveis e descabidas, acaba por ridicularizar a personagem central, ressaltando seu caráter demagógico.

Assim, nesta questão, espera-se que o aluno perceba que o tipo de linguagem utilizada pela personagem, embora revestida de caráter formal, apresenta-se como um clichê. Odorico, em seu discurso prolixo, utiliza jargões da administração pública em combinações lexicais que produzem humor.

6. Dentre as expressões apresentadas na peça teatral, destacam-se:
 - “Data vênia e botando de lado os ora-veja e os virgem-Santíssima, devo dizer que estou deverasmente estupefacto com tudo que acabo de escutar”, que poderia ser reescrita, de forma sintética, como:
Deixando de lado outras questões, estou perplexo com o que acabo de escutar.
 - “Esse é um considerando cronológico que não vem ao caso. O primeiro homem a sujar as mãos nessa terra morna e cariciosa de Sucupira dói um Paraguaçu. E é deverasmente contristante a ingratidão dessa gente a quem permiti usufruir de um bem que sempre pertenceu à minha família”, que poderia ser resumida em:
A questão do tempo não vem ao caso. O primeiro homem a pisar na terra de Sucupira foi um Paraguaçu, e a nossa família sempre permitiu que todos a usufruissem, mesmo sofrendo ingratidão.

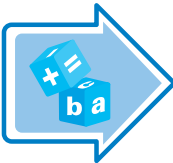
7. Buscando termos antagônicos, a tabela poderia ser preenchida da seguinte maneira:

Simples	Complicado
Assertivo	Complexo
Concisão	Prolixidade
Laconismo	Espraiamento
Brevidade	Amplitude

Seção 1 – O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!

Páginas no material do aluno

65 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O bom resumo foca o ponto!	Cópias do exercício.	Análise de um texto didático, a fim de observar a estrutura do parágrafo e, assim, construir um resumo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da questão, retomando, se necessário, textos já analisados e aspectos estruturais do texto, como a coesão e a coerência. Recupere o conceito de paráfrase, tendo em vista a produção de tópicos frasais que possibilitarão a tessitura final do resumo. Solicite que os alunos apresentem seus resumos (oralmente ou por escrito).

Atividade

Quantas vezes um professor lhe pediu para fazer um resumo? E quantas vezes, sem saber ao certo como construir esse texto, você copiou trechos do texto original, recebendo, por isso, uma avaliação negativa de sua tarefa?

Construir resumos é uma maneira muito produtiva de compreendermos conteúdos de diferentes áreas. Mas, para essa tarefa, devemos, ter em mente que o resumo consiste em *uma apresentação sintética das principais ideias de um texto, ressaltando sua progressão e articulação*. Assim, um resumo deverá ser fiel às ideias do autor e apresentar, na indicação dos principais conceitos, uma estrutura lógica.

Para construirmos um bom resumo, podemos seguir estes passos:

1º	Selecionar as partes essenciais do texto
2º	Observar a progressão das partes textuais
3º	Estabelecer a correlação entre as partes de um todo textual

Seguindo esses três passos, produza um resumo para o texto abaixo, que explica o impacto dos raios solares sobre a nossa pele.

A Pele e o Sol

Vivemos num país tropical, que, portanto, recebe altas taxas de radiação solar durante todo o ano. Com isso, a população brasileira, no trabalho do campo ou do lazer em clubes e praias, está sujeita a longos períodos de exposição ao sol.

A longo prazo, esse hábito é extremamente danoso à pele que vai se tornando ressecada, manchada e com perda de elasticidade. Em consequência, ela sofre um envelhecimento precoce, com aumento de rugas, especialmente em pessoas de cútis mais clara, com pouco pigmento protetor, a melanina.

De um lado, sabemos que exposições moderadas ao sol, nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, são uma prática saudável, pois ativam a circulação sanguínea periférica e possibilitam a síntese de vitamina *D* na pele. Isso é importante especialmente em crianças e jovens, pois a vitamina *D* (antirraquítica) é indispensável para uma boa ossificação e, portanto, para um crescimento normal.

Por outro lado, devemos considerar os danos, a curto e a longo prazo, causados pelo abuso dos “banhos de sol” justamente no verão, quando a natação, os passeios e os esportes ao ar livre podem comprometer a saúde das crianças e de adultos mais sensíveis. Nessa época, o organismo transpira mais, para equilibrar a temperatura interna, e o excesso de transpiração de provocar a desidratação. Além disso, a exposição da cabeça, não protegida, pode levar a um sério quadro de insolação, como coma e até a morte. E, portanto, é uma grave agressão ao corpo deitar-se horas sob o sol forte sem proteger ao menos a cabeça.

(SILVA JÚNIOR, César da, SASSON, Sezar. *Biologia 2*. v. 1. São Paulo: Saraiva, 1 996, p. 277).

PASSO 1:

Selecionar as partes essenciais do texto

Os textos são divididos em unidades menores, os parágrafos. Estes representam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos. Dessa forma, a paragrafação facilita a leitura/compreensão do texto, instituindo a progressão do raciocínio, uma sequência coerente de ideias associadas.

Os parágrafos apresentam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos, estruturados em três partes:

- a. Introdução – tópico frasal, que resume o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, a ideia núcleo;
- b. Desenvolvimento – desdobramento do tópico frasal, no qual se indicam as ideias secundárias, completando e/ou comprovando a ideia núcleo;
- c. Conclusão – encerramento da ideia central, que consiste em uma reorganização resumida do objetivo proposto no tópico frasal e dos aspectos ou detalhes particulares explicitados no desenvolvimento do parágrafo.

Identificando os tópicos frasais, poderá compreender melhor o conteúdo de cada parágrafo e, por conseguinte, ter uma ideia global de todo o texto.

Assim, sublinhe, em cada parágrafo, o tópico frasal, eliminando as ideias secundárias (como exemplos, consequências e explicações mais detalhadas).

PASSO 2:

Observar a progressão das partes textuais

Preencha a tabela que segue:

- i) Reescreva os Tópicos Frasais que destacou. Para isso, utilize a paráfrase, isto é, não copie frases do texto.
- ii) Indique a relação entre cada um dos tópicos frasais (exemplificação, causa, consequência, explicação, oposição).

Parágrafos	PARÁFRASE do Tópico frasal	Qual a relação dessa ideia com a anterior?
1º		
2º		
3º		
4º		

PASSO 3:

Estabelecer a correlação entre as partes de um todo textual

Com base na tabela anterior, **redija seu resumo**. Estando atento à relação entre cada tópico frasal, empregue os conectivos adequados.

Comentário

Seguindo a técnica de produção de resumo apresentada, espera-se que o aluno:

NO PASSO 1:

Identifique os seguintes Tópicos Frasais:

Parágrafos	Tópicos Frasais
1º	"Vivemos num país tropical, que, portanto, recebe altas taxas de radiação solar durante todo o ano."
2º	"A longo prazo, esse hábito é extremamente danoso à pele"
3º	"De um lado, sabemos que exposições moderadas ao sol, nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, são uma prática saudável"
4º	"Por outro lado, devemos considerar os danos, a curto e a longo prazo, causados pelo abuso dos 'banhos de sol'"

NO PASSO 2:

Conceba a paráfrase como a apresentação, por meio de expressões equivalentes, de um conteúdo semelhante ao original. Se diferentes escolhas linguísticas apontam distintos pontos de vista, os alunos, na produção da paráfrase, deverão compreender que o uso de expressões diferentes daquelas utilizadas no texto original implicará, necessariamente, um outro enfoque. Por isso, é fundamental que eles se preocupem em selecionar expressões sinônimas que mais se aproximem do sentido apontado pelo autor. Paralelamente, os alunos devem observar as relações entre os tópicos reescritos, preenchendo o quadro como desta maneira:

Parágrafos	PARÁFRASE do Tópico frasal	Qual a relação dessa ideia com a anterior?
1º	O Brasil é um país tropical, que recebe alta radiação solar.	a anterior?
2º	Com o tempo, essa radiação é muito prejudicial à pele.	Consequência
3º	Em momentos adequados, manhã ou tarde, a luz solar faz muito bem à saúde.	Oposição
4º	É preciso estar atento aos prejuízos decorrentes do exagero da exposição ao sol.	Oposição

No PASSO 3:

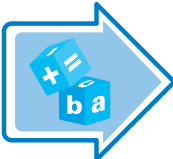
Utilize, na organização do resumo, os articuladores textuais adequados, tendo em vista a relação de sentido entre cada tópico frasal. É provável que, para relacionar essas informações, eles utilizem, em seu resumo, expressões como:

Consequência	Em consequência disso, Por essa razão, Assim, Desse modo, Dessa maneira etc.
Oposição	Por um lado, De um lado etc.
Oposição	Por outro lado, De outro, No entanto, Todavia, Contudo etc.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma ponte entre o título e a obra	Cópias da atividade.	Análise de sinopses sobre o livro <i>Vidas Secas</i> e o filme homônimo para depreensão das características do gênero <i>sinopse</i> .	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante, ao relembrar a estrutura do enredo, retomar todos os elementos da narrativa, num diálogo didático. Além disso, pode-se já adiantar, oralmente, que não é interessante a sinopse antecipar o elemento surpresa da obra, mas manter o suspense, contribuindo, inclusive, para otimizá-lo, aguçando, assim, a curiosidade do leitor. Você pode, também, se houver tempo, exibir o filme *Vidas Secas*, uma vez que os textos a serem lidos tratam justamente dessa obra de Graciliano Ramos.

Atividade

Dentre os vários tipos de resumos, as sinopses dão conta de apresentar a trama de uma obra, seja ela um livro, um filme, uma peça teatral. Observe o significado da palavra “sinopse”, no dicionário Michaelis online:

sinopse

si.nop.se

sf (gr synopsis) **1** Obra ou tratado que apresenta em síntese o conjunto de uma ciência. **2** Descrição abreviada. **3** Compêndio, resumo, síntese, sumário. **4** Visão de conjunto.

Disponível em:

- <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=sinopse>

Veja que, entre os sentidos que essa palavra pode assumir, está o sentido de “descrição abreviada” e “visão de conjunto”. Isso quer dizer que uma sinopse deve, ao mesmo tempo, ser um texto curto e fornecer ao seu leitor uma visão panorâmica do desenrolar dessa obra.

Seu objetivo não é apenas resumir a obra, mas também despertar a curiosidade do leitor para apreciá-la, funcionando, muitas vezes, como uma espécie de propaganda.

A seguir, são apresentadas duas sinopses: a primeira é a do livro *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos; a segunda é a do filme *Vidas Secas*, uma releitura do livro. Analise-as e depois responda às questões.

Texto 1

“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes. O homem é acompanhado por sua mulher, Sinhá Vitória, pelos filhos não nomeados, chamados apenas de menino mais velho e menino mais novo, pela cachorra (esta, sim, batizada ironicamente de Baleia, ou seja, aquela que anda livremente pelo mar) e pelo papagaio.

O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão. As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.

Disponível em:

- <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/literatura/vidas-secas-de-graciliano-ramos-mostra-como-e-dura-a-vida-na-seca-ouca-o-podcast.htm>

Texto 2

Em 1941, pressionados pela seca, uma família de retirantes composta por Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia, atravessa o sertão em busca de meios para sobreviver. Seguindo um rio seco, eles chegam a um casebre abandonado nas terras do fazendeiro Miguel, quando em seguida há uma chuva. Com a recuperação dos pastos, o proprietário retorna com o gado, e a princípio os repele, mas Fabiano diz que é vaqueiro e que a família pode ajudar em vários serviços, então, são aceitos. A família tem esperança de prosperar, Sinhá Vitória sonha com uma cama com colchão de couro e Fabiano em ter seu próprio gado. Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.

Disponível em:

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Vidas_Secas_%28filme%29

Questão 1

No caso das sinopses de romances e filmes (textos narrativos), é necessário que se faça a retomada de alguns dos elementos que compõem o enredo dessa narrativa. Vamos lembrá-los:

ENREDO Conjunto de fatos que compõem a história (intriga, trama).	Estrutura clássica:	1. Exposição ou apresentação: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.
		2. Complicação: parte em que se desenvolve o conflito.
		3. Clímax: momento de maior tensão da narrativa.
		4. Desfecho ou conclusão: é a solução dos conflitos.

- a. A partir da leitura das duas sinopses e do quadro acima, pode-se afirmar que as sinopses recuperam, do enredo, a exposição / apresentação e a complicação. Comprove essa afirmação com trechos dos textos lidos.
- b. Levando em consideração a função das sinopses, explique por que as outras partes do enredo (o clímax e o desfecho) não são também recuperadas.

Questão 2

Pensando na utilidade das sinopses no dia a dia, podemos concluir que elas facilitam a escolha de uma obra a ser apreciada, por meio de uma breve apresentação do seu conteúdo. Sendo assim, esses textos devem ser construídos para leitura rápida. Sabendo disso, marque a alternativa INCORRETA, justificando sua escolha:

- a. Não há, nas sinopses lidas, mais que cinco frases.
- b. As frases podem ser consideradas curtas e diretas.

- c. As frases são repletas de adjetivos e opiniões.
- d. Predominam as frases declarativas.

Questão 3

Observe os verbos usados na escrita das sinopses.

- a. Pode-se dizer que predominam, nos dois textos, verbos no tempo presente. Comprove esta afirmação com 2 exemplos de cada texto.
- b. Explique por que – apesar de as sinopses tratarem de narrativas, ou seja, de fatos já ocorridos – os seus autores não preferiram o tempo passado, mas escreveram no presente.

Questão 4

Observe os trechos, retirados das sinopses:

- I. “As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.”
- II. “Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.”

Levando em consideração que um dos objetivos da escrita de sinopses é fazer uma espécie de propaganda da obra resumida, explique de que forma os trechos destacados podem despertar a curiosidade do leitor para ler o livro e assistir ao filme.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. Em ambos os textos, não há indicação de algum acontecimento como momento de maior tensão da narrativa, tampouco a explicação de como se solucionam seus conflitos. Embora todo o texto das sinopses seja justamente construído pelos dois primeiros componentes do enredo, duas passagens de cada sinopse podem ser destacadas, evidenciando essa construção. São elas:

Texto 1

Apresentação:

“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes.”

Complicação:

“O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão.”

Texto 2

Apresentação:

“Em 1941, pressionados pela seca, uma família de retirantes composta por Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, o menino mais novo e a cachorra Baleia, atravessa o sertão em busca de meios para sobreviver.”

Complicação:

“Mas, ao final do primeiro ano de muito trabalho e dificuldades, perceberão que, apesar de tudo, a miséria da família persiste e nova seca está para assolar novamente o sertão.”

- b. A sinopse, enquanto resumo de uma obra artística, permite ao leitor o acesso ao conteúdo desta, de modo que possa escolher, previamente, se quer ou não apreciar o texto integral. No entanto, se toda a trama for revelada, o leitor pode perder o interesse, por já saber como os conflitos são solucionados. Logo, não revelar o clímax e o desfecho da narrativa na sinopse acaba por se tornar uma estratégia para “fisgar” o leitor/ espectador, de modo que ele fique curioso o bastante para consumir a obra. Pode-se mencionar a novela, que utiliza estratégia semelhante, mantendo o suspense de um acontecimento entre a exibição de um capítulo e outro.

Questão 2

A alternativa (a) está correta. Para essa conclusão, basta que o aluno observe os limites estruturais das frases: as letras maiúsculas para iniciar e os pontos finais para encerrar.

A alternativa (b) pode gerar um pouco de dúvida com relação à extensão das frases, pois há quem as possa considerar longas, a depender da referência que tenha. Contudo, vale salientar que as frases não são extensas a ponto de o leitor se cansar e se perder; elas fornecem informações claras, sem digressões, sem rodeios, atendo-se somente aos fatos da obra em questão. Logo, a alternativa está correta.

A alternativa (d) também está correta, pois o autor da sinopse descreve o conteúdo da obra. Não há perguntas, não há expressão emotiva, não há interjeições. A pontuação pode ajudar o aluno a identificar que as frases são declarativas. Não há exclamações ou interrogações nos textos.

A alternativa incorreta é, portanto, a letra (c). Pode-se justificar essa escolha com o fato de que, em sinopses, predominam descrições objetivas da obra, sem emissão de opiniões por parte de quem escreve. Por isso, se há adjetivos, eles, em geral, não revelam uma avaliação: apenas descrevem a realidade observada sem o envolvimento do autor no que descreve.

Questão 3

- a. Espera-se que os alunos tenham facilidade em observar que predominam os verbos no presente indicativo, como em: *conta, é, anda, vive, comunicam, aparece* (texto 1) e *atravessa, chegam, há, retomam, repele, pode* (texto 2).

- b. A preferência pelo presente pode se justificar pelo efeito de vivificação da narrativa conferido por ele, aproximando o momento do desenrolar dos fatos ao momento de construção da sinopse. Isso torna o texto atemporal e, além disso, aproxima-o do momento de leitura. Provavelmente, uma explicação prévia acerca desses efeitos será necessária.

Questão 4

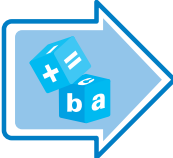
Ambas as passagens podem despertar a curiosidade dos leitores em sentidos diferentes. No primeiro fragmento, ao mencionar a falta de comunicação da família, a sinopse deixa suspensa a ideia de como, em meio a essa ausência, a narrativa se desenrola, como os personagens se relacionam. Paralelamente, ao mencionar a possível “humanização” de Baleia, coloca-se a questão do “por quê” e do “como” se dá essa humanização, instigando o leitor da sinopse à leitura da obra.

No segundo fragmento, cria-se uma expectativa em torno da ação dos personagens. Eles percebem que continuam miseráveis e que uma nova seca se aproxima. O que fazem diante disso? O que acontece depois? Eles morrem? Eles fogem? Deixa-se, enfim, aberta uma gama de possibilidades para a solução desse conflito.

Seção 2 – O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!

Páginas no material do aluno

69 a 72

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Experimentando a sinopse	Computador conectado à Internet e <i>data show</i> (ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado) e cópias da grade de avaliação da sinopse.	Escritura de uma sinopse do curta-metragem <i>Vida Maria</i> , a fim de fixar as características do gênero.	A atividade pode ser feita individualmente.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente, primeiro, o vídeo aos alunos e, em seguida, a proposta de produção e a grade de avaliação da sinopse. Analise cada sinopse e devolva para reescrita, se necessário.


Aspectos pedagógicos

Seria interessante, antes da exibição do vídeo, pedir atenção especial por parte dos alunos para os detalhes no desenrolar da narrativa. Além disso, poder-se-ia apresentar a proposta de produção da sinopse, para que os alunos, enquanto assistissem, já estivessem cientes do que terão que produzir. Dê a eles uma espécie de “grade de avaliação”, com as características do gênero, que servirá de orientação para a sua produção. Após a exibição, retome o enredo do curta, registrando sua síntese no quadro, em forma de esquema, de modo a auxiliar a retomada dos fatos durante a escrita.

Atividade

Depois de observar as características de uma sinopse, chegou a hora de produzir a sua. Você assistirá ao curta-metragem *Vida Maria* e produzirá uma sinopse para ele.

Vida Maria



Duração: 8 min35
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M

Agora que você já assistiu à obra *Vida Maria*, preencha o esquema abaixo com os fatos correspondentes a cada momento do enredo. Isso irá servir como orientação para escrever sua sinopse.

APRESENTAÇÃO	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

Grade de (auto)avaliação da produção de uma sinopse

	OK	Preciso melhorar
QUANTO À FORMA		
É um texto curto (10 linhas aproximadamente)?		
Há uma média de 05 frases?		
As frases são curtas?		
QUANTO AO CONTEÚDO		
As frases são diretas e claras?		
As personagens são citadas?		
O tempo da narrativa é citado?		
O lugar da narrativa é citado?		
A complicação da trama é mencionada?		
O texto é predominantemente narrativo, apresentando os fatos ocorridos na obra na sequência em que acontecem?		
O texto desperta a curiosidade do leitor?		
O texto se limita somente a contar os fatos, sem dar opinião?		
QUANTO À LINGUAGEM		
As frases são declarativas?		
Os verbos estão no presente?		
Os verbos expressam as ações da narrativa?		
Há ausência de adjetivos de opinião nas frases?		
A frase final deixa a narrativa em aberto, criando suspense?		

A grade de avaliação da sinopse apresenta alguns elementos caracterizadores do gênero, tanto em sua estrutura, quanto em seu conteúdo temático e sua linguagem, todos intimamente relacionados entre si. Assim, a partir dela, esta atividade pode ser encaminhada de diversas formas. Uma delas é o professor usar a grade de avaliação para analisar a escrita dos alunos e devolvê-la, junto ao texto, com as observações necessárias. O ideal é que haja tempo para a reescrita. Pode-se, também, usar essa mesma grade para que os alunos revisem os textos uns dos outros e entreguem-na aos colegas. Para isso, deve-se desenvolver o espírito de cooperação entre eles e ressaltar a seriedade na avaliação. Pode-se, ainda, deixar que a grade seja usada pelo próprio aluno, avaliando seu próprio texto, orientando-se para a revisão e edição de sua sinopse, caso seja necessário.

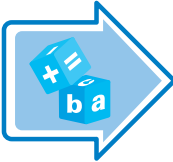
Por fim, sugere-se que as sinopses sejam publicadas. O vídeo que assistirão, *Vida Maria*, está disponível no *YouTube*, mas não há, no site, a sinopse dele. Logo, pode ser interessante, produzir, a partir das sinopses individuais, uma sinopse coletiva para ser sugerida no site. Isso conferiria ao texto um caráter utilitário.

Vale ressaltar que esse curta-metragem pode servir de mote para discussões muito interessantes e relevantes acerca da reprodução de padrões de comportamento que, muitas vezes, aprisionam, interrompem sonhos e carreiras. Outros tipos de produção textual podem ser encaminhados a partir dessas reflexões, relacionando a trama dessa narrativa ao próprio livro *Vidas Secas*, ou outras obras, como *Grande sertão: veredas*. Podem-se ler trechos dessas obras em sala, para pensar a problemática da seca, da pobreza e da falta de perspectiva não só do sertanejo, mas de outros grupos sociais. Pode-se, ainda, aproveitar esse vídeo para encaminhar a produção de resenhas.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse X resenha	Cópias da atividade.	Análise comparativa de uma sinopse e uma resenha sobre o livro <i>Vidas Secas</i> , de Graciliano Ramos, para identificação das diferenças no tratamento da obra e, assim, das marcas estruturais e funcionais de cada um dos gêneros.	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos; apresente as questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Relembre com os alunos as características da sinopse e diferencie, oralmente, a descrição objetiva da subjetiva. Leia os textos com os alunos, esclareça dúvidas de vocabulário e, caso seja necessário, recupere o enredo de *Vidas Secas*. Se houver tempo, pode-se passar o filme baseado na obra.

Atividade

Já vimos que as sinopses cumprem a função de apresentar, de forma panorâmica, uma obra de arte a um possível apreciador. A resenha, por sua vez, além de apresentar a obra, também fornece ao leitor uma avaliação, uma opinião, por parte de alguém que a analisou em sua totalidade. Para identificar essa diferença, você lerá uma sinopse do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e, sem seguida, uma resenha da mesma obra. Observe, com atenção, os traços que diferenciam um texto do outro, e depois responda às questões:

Texto 1

“*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes. O homem é acompanhado por sua mulher, Sinhá Vitória, pelos filhos não nomeados, chamados apenas de menino mais velho e menino mais novo, pela cachorra (esta, sim, batizada ironicamente de Baleia, ou seja, aquela que anda livremente pelo mar) e pelo papagaio.

O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão. As personagens pouco se comunicam e, por incrível que pareça, a cachorra Baleia aparece mais humanizada que os próprios homens.

Disponível em:

- <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/literatura/vidas-secas-de-graciliano-ramos-mostra-como-e-dura-a-vida-na-seca-ouca-o-podcast.htm>

Texto 2

“Vidas Secas” é o livro mais popular de Graciliano Ramos. A história de uma família de retirantes, impelida pela seca, já foi chamado de romance desmontável. Ou comparado aos quadros de uma exposição. Mas quadros talhados em madeira, fortes, duros, que de uma despojada beleza nos mostram Fabiano, sinhá Vitória, os dois meninos ou a cachorra Baleia. O estilo é certamente o mais puro e característico de Graciliano Ramos, escritor que se tornou o clássico moderno da literatura brasileira.

(LINS, Álvaro. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 59 ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.)

Questão 1

Destaque, da sinopse, um trecho que evidencie uma descrição mais objetiva da obra, e da resenha, um trecho que evidencie uma descrição mais subjetiva, avaliativa.

Questão 2

Conclua: Qual dos dois textos seria mais apropriado para recomendar a leitura desse livro? Por quê?

Respostas comentadas

Questão 1

No primeiro texto, pode-se perceber que o autor atém-se aos fatos narrados na obra, numa descrição mais objetiva – como se vê nos fragmentos: “‘Vidas Secas’, de Graciliano Ramos, conta a história de Fabiano e de sua família de retirantes.” e “O nordestino que vive na seca é retratado com sua fome e a necessidade de migrar pelo sertão”. Não há, nesses dois trechos, nenhuma informação adicional: referem-se apenas ao enredo.

No segundo texto, o autor analisa a obra, classificando-a, qualificando-a, enquanto obra literária, numa atitude subjetiva – como se vê em: “‘Vidas Secas’ é o livro mais popular de Graciliano Ramos.” ou em “[...] já foi chamado de romance desmontável. Ou comparado aos quadros de uma exposição.”. Essas qualificações são expressas, em especial, pelos termos “livro mais popular” e “romance desmontável”, nos quais se devem destacar os adjetivos “popular”, precedido pelo advérbio “mais”, e “desmontável”. Trata-se de qualificadores que denotam uma avaliação pessoal, não pautada em critérios imparciais.

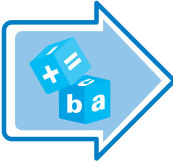
Questão 2

O segundo texto seria mais apropriado para recomendar a leitura do livro, porque confere à obra características positivas, apreciativas; em especial, ao afirmar que a obra de Graciliano é um “clássico moderno da literatura brasileira”, ou seja, digna de ser admirada, digna de ser lida.

Seção 3 – Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

Páginas no material do aluno

72 a 75

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descrever X avaliar	Cópias da atividade.	Análise de uma resenha sobre o livro <i>Grande sertão: veredas</i> , de Guimarães Rosa, a fim de diferenciar fato de opinião e, assim, reforçar o caráter subjetivo do gênero <i>resenha</i> .	A turma pode ser dividida em duplas.	40 minutos.

Aspectos operacionais

Sistematize as características do gênero *resenha*; apresente os textos; peça aos alunos que respondam às questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante esclarecer as dúvidas acerca do que seja um fato e uma opinião, entre descrever objetivamente e atribuir um juízo de valor. Saliente a presença dos adjetivos subjetivos, que servem à construção de enunciados avaliativos: aqueles termos qualificadores que partem de uma apreciação individual, não baseada em critérios claros, palpáveis (aqui, incluem-se, também, as locuções adjetivas e as orações adjetivas). Antes da leitura da resenha, resuma o enredo da obra, para que os alunos se familiarizem com a trama. Se houver tempo, pode-se, ainda, exibir o filme baseado no livro, ou somente os trechos mencionados na resenha. Além disso, talvez seja necessário esclarecer possíveis dúvidas de vocabulário.

Atividade

Se a resenha deve dar conta de resumir uma obra de arte e avaliá-la, alguns elementos não podem faltar em sua estruturação. São eles:

APRESENTAÇÃO INICIAL DA OBRA:

Definir o tema/ assunto

Dar informações sobre o autor

DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA OBRA:

Descrever a obra

Descrever a organização da obra

Avaliar a obra como um todo e/ou

Avaliar cada parte e/ou

Avaliar partes específicas

RECOMENDAÇÃO DA OBRA:

Recomendar ou

Recomendar com restrições ou

Não recomendar

(Adaptado de: CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In.: MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005, p. 144.)

A partir desses elementos, primeiro, apresentam-se o autor e a obra, por meio de trechos mais objetivos, e, em seguida, avaliam-se a qualidade e a pertinência da obra, por meio de trechos mais subjetivos, para que, finalmente, ela seja ou não recomendada.

Tendo isso em mente, você lerá a resenha do livro *Grandes Sertões: veredas*, de Guimarães Rosa. Observe, atentamente, a presença desses elementos listados acima e depois responda à questão.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS – GUIMARÃES ROSA

(por Helena Sut)

“Tivesse medo? O medo da confusão das coisas, no mover desses futuros, que tudo é desordem. E, enquanto houver no mundo um vivente medroso, um menino tremor, todos perigam – o contagioso. Mas ninguém tem a licença de fazer medo nos outros, ninguém tenha. O maior direito que é meu – o que quero e sobrequero -: é que ninguém tem o direito de fazer medo em mim.”

Grande Sertão: veredas

Guimarães Rosa

Riobaldo, protagonista do romance *Grande Sertão: Veredas*, percebe que o medo é contagioso e reconhece o seu direito de não lhe fazerem medo. Munido de tal certeza, embrenha-se por entre as veredas mortas em busca de um pacto com o diabo. Procura uma encruzilhada sombria e permanece à espera do tihoso.

“O que tinha por mim – só a invenção da coragem.”

A noite passa dentro do personagem. Os espectros das veredas sombreiam seu corpo e incorporam as expectativas e visagens do jagunço. Os primeiros raios do amanhecer iluminam a obscuridade de Riobaldo. O pacto com o diabo é um pacto com ele próprio. O personagem é fortalecido com a apropriação do medo. O agente do perigo é ele e não a projeção no mundo do “coisa ruim” que aprendeu desde criança a temer e respeitar.

“Posso me esconder de mim?” O questionamento abre a chaga do verdadeiro mistério. Riobaldo deixa-se abater pela febre na claridade.

“Viver é muito perigoso”, “viver é um descuido prosseguido”, mas o jagunço, com tiro certo, afirma que “viver é etcétera”. A infinidade de veredas que podemos perfilar na oração de nossas ações. As possibilidades podem estar sob as sombras dos nossos receios.

O homem e suas projeções, ações e omissões num mundo indiferente. Os conflitos humanos construindo e destruindo as teias de vivências. É necessário viver o paradoxo. Ser heroicamente autor de nossas covardias... Será? E a coragem de criar, de retalhar o medo na intimidade e desafiar o mundo como Riobaldo desafia ao lançar-se num pacto com o representante do Mal?

A coragem de construir alicerces para nossa incompletude. Assumir o risco pelo dano que podemos nos causar... “Viver é etcétera...”. Riobaldo reacendeu a coragem na conquista de um novo espaço no mundo.

O mundo é indiferente, o mal é apenas uma projeção... O ser é o cerne de seu temor, o vir a ser e o não ser... os grandes interditos... O direito está em ser o único perigo real.

“Medo agarra a gente é pelo enraizado.” Estar preso às raízes pode impossibilitar um olhar mais amplo para as conquistas dos novos horizontes. Presos às limitações dos sentidos, resta-nos permanecer na situação, culpando o medo e o remorso por nossa inação.

Na vida devemos valorizar nossas origens nas raízes que nos prendem aos solos, mas devemos construir nossas antenas para poder compartilhar as inovações do mundo e enfrentá-las com segurança.

“Só temos que temer o próprio medo.” Edgar Morin, com outras palavras, afirma o direito declarado por Riobaldo e elabora o mistério “Todo mistério do mundo está no nosso espírito. Todas as estruturas do nosso espírito são projetadas ao exterior, sobre o mundo.”

A realidade se perde, pois só pode ser concebida se o sentimento for iniciado no homem e nele terminar com a atitude de um pacto em que o medo passa a compor para um objetivo... Contudo, quando o homem perde a noção da extensão de si e dos seus atos, os sentimentos são projetados para o outro, o medo surge como a impotência de ser para si, como a negação de ser para o outro.

Guimarães Rosa desvenda os sertões, abre veredas de lucidez e sensibilidade por intermédio do jagunço Riobaldo. Quantas são as passagens que poderiam ser objetos de ensaios! Quantas exclamações salientam a pluralidade do homem! Quantos sertões existem a serem desbravados!

O final do romance umedece todas as sensações. A morte de Diadorim, o menino da travessia do São Francisco que cresceu, cruzou os sertões em vida de vingança e morreu em combate num corpo feminino, é toda a poesia. Neste momento a prosa de Guimarães Rosa é imagem, som e pensamento – as veredas, os versos a construir o poema-sertão.

O leitor, seduzido, vivencia a emoção sem poder decifrar a simbologia de tantas metáforas, envolve-se de forma plena sem ter a real percepção de suas emoções. O encontro de Riobaldo e Diadorim se dá na impossibilidade. O mistério se apaga nos finos lábios que, calados, se tornam sertão.

O ser humano na travessia, muitas vezes, teme ousar por novas veredas, amedronta-se diante de novas abordagens – a incapacidade aniquila o paradoxo e estagna o homem na limitação do perigo aparente.

Guimarães Rosa ousou. Criou uma nova linguagem e inovou no desenvolvimento do enredo, retratando áridas vidas que compõem os sertões do mundo, sem temer a crítica. O grande desafio estava em transformar em literatura a sua percepção do mundo e dos semelhantes.

Ninguém teve o direito de lhe fazer sentir medo. Nós, leitores, admiramos sua coragem criativa e sua grande obra e devemos nos preencher das metáforas do caminho para assumir o pacto com nossa ambiguidade.

Conscientes de que o medo se instaura na ausência da força de uma realização. Concretizemos nossos ideais para estabilizarmo-nos diante da confusão das coisas num futuro incerto dentro das perspectivas dos caminhos que se descobrem nos primeiros passos.

Disponível em:

- <http://www.helenasut.net/visualizar.php?id=2372>

Identifique, nos trechos extraídos da resenha, as partes constituintes desse gênero textual. Marque (D) para os trechos em que a resenhista descreve a obra e (A) para os trechos em que ela avalia, opina sobre a obra.

- () Riobaldo, protagonista do romance Grande Sertão: Veredas, percebe que o medo é contagioso e reconhece o seu direito de não lhe fazerem medo. Munido de tal certeza, embrenha-se por entre as veredas mortas em busca de um pacto com o diabo.
- () A noite passa dentro do personagem. Os espectros das veredas sombreiam seu corpo e incorporam as expectativas e visagens do jagunço. Os primeiros raios do amanhecer iluminam a obscuridade de Riobaldo.
- () Guimarães Rosa desvenda os sertões, abre veredas de lucidez e sensibilidade por intermédio do jagunço Riobaldo. Quantas são as passagens que poderiam ser objetos de ensaios! Quantas exclamações salientam a pluralidade do homem! Quantos sertões existem a serem desbravados.
- () O final do romance umedece todas as sensações. A morte de Diadorim, o menino da travessia do São Francisco que cresceu, cruzou os sertões em vida de vingança e morreu em combate num corpo feminino, é toda a poesia. Neste momento a prosa de Guimarães Rosa é imagem, som e pensamento – as veredas, os versos a construir o poema-sertão.
- () O leitor, seduzido, vivencia a emoção sem poder decifrar a simbologia de tantas metáforas, envolve-se de forma plena sem ter a real percepção de suas emoções.
- () Guimarães Rosa ousou. Criou uma nova linguagem e inovou no desenvolvimento do enredo, retratando áridas vidas que compõem os sertões do mundo, sem temer a crítica. O grande desafio estava em transformar em literatura a sua percepção do mundo e dos semelhantes.

Resposta comentada

Os itens (A) e (B) são descritivos, pois se limitam a tratar de ações do personagem Riobaldo e de suas impressões e sensações. Em (A), a resenhista trata da percepção do personagem em relação ao medo e de sua decisão de enfrentá-lo. Já em (B), ela aborda o processo interior que passa a ocorrer a partir desse enfrentamento.

Os itens (C), (D), (E), (F) são avaliativos, pois atribuem julgamentos de valor à obra. Em (C), a autora, com suas exclamações, aponta para a riqueza de temas contidos na obra e das possibilidades de extrair dela assuntos para serem discutidos. Em (D), ela caracteriza como poético o tom contido nas passagens finais que falam de Diadorim, o amor-amigo de Riobaldo. Em (E), ressalta o efeito sedutor da obra no leitor. E, por fim, em (F), avalia como ousada a iniciativa do autor da obra em escrevê-la.

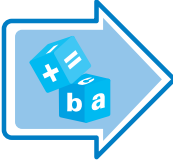
Seção 4 – Resumir é antes de tudo decompor e analisar!
O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras.
Seção 5 – Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe.

Páginas no material do aluno

76 a 80

e

81 a 90

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Classes de palavras: coesão e funções sintáticas.	Cópias do exercício.	Análise de uma sinopse do romance <i>Triste fim de Policarpo Quaresma</i> , de Lima Barreto, a fim de reconhecer as classes gramaticais e, assim, suas funções coesivas e sintáticas.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões. Corrija-as, reforçando o conteúdo.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, pode-se revisar as características do gênero textual *sinopse*, facilitando a leitura da sinopse apresentada. A seguir, distribua o texto e, através de um diálogo didático, explique o quadro-síntese, a fim de sistematizar a caracterização das classes gramaticais.

Atividade

Em nossos estudos sobre a língua, já aprendemos que, tradicionalmente, as palavras são reunidas em 10 conjuntos. Agora, iremos aprofundar a distinção entre essas classes, a partir dos três critérios apresentados na tabela abaixo:

Classe Gramatical	Critério Semântico	Critério Morfológico	Critério Sintático
Substantivo	Nomeia seres ou coisas (reais ou imaginários).	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinado: ocupa o núcleo de uma expressão (sintagma nominal).
Adjetivo	Especifica e caracteriza seres ou coisas, atribuindo-lhes estados ou qualidades.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: qualifica o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Artigo	Define ou indefine o substantivo.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: determina ou indetermina o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Pronome	Pronomes adjetivos: indicam as pessoas do discurso a que o substantivo se refere, situando-o no espaço. Pronomes substantivos: retomam ou antecipam referentes textuais ou contextuais.	Alguns admitem flexão (como os pronomes possessivos), outros não (como alguns pronomes pessoais e os indefinidos).	Especifica o substantivo (termo determinante) ou substitui o substantivo (termo determinado).
Numeral	Indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção.	Alguns admitem flexão (como os numerais ordinais), outros não (como a maioria dos cardinais).	Especifica o substantivo (termo determinante) ou substitui o substantivo (termo determinado).

Verbo	Indica processos (ações, estados, mudanças de estados dos seres e fenômenos da natureza) ou conecta o Sujeito ao Predicativo do sujeito.	Termo variável: admite flexão de tempo, modo, número e pessoa.	Verbos predicadores selecionam e relacionam os termos da oração. Verbos de ligação expressam as noções gramaticais de tempo, modo, aspecto, número e pessoa, compondo, junto a um nome, a predicação.
Advérbio	Modifica um verbo, um adjetivo, um outro advérbio ou toda uma oração.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: especifica a significação do termo a que se refere.
Preposição	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os.
Conjunção	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os ou coordenando-os.
Interjeição	Exprime emoção súbita, apelo ou estado de espírito.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Funciona como uma frase, pois apresenta sentido completo.

A partir desse quadro, analise uma sinopse do livro *O triste fim de Policarpo Quaresma* e, em seguida, responda às questões se seguem.

Triste Fim de Policarpo Quaresma, romance de Lima Barreto, publicado, inicialmente, em forma de folhetim (1911) e depois em livro (1915), consolidou-se como um clássico da nossa literatura porque traduziu os impasses do Brasil do início do século XX. Nesse romance, o major Policarpo Quaresma vive de idealismos nacionalistas. A primeira parte relata sua vida como um funcionário público que vive em seu gabinete cercado de livros, alimentando uma imagem distorcida do país; a segunda, como proprietário rural, em que percebe que as terras brasileiras não eram férteis como imaginava e que as saúvas são arrasadoras para as plantações e, a terceira, como soldado voluntário na Revolta da Armada, em 1893, quando se decepciona com o seu idealizado marechal Floriano Peixoto. Ao criticá-lo, é preso. Quando Quaresma se dá conta da própria postura quixotesca, está prestes a ser executado pelo Exército. Quaresma queria basicamente três reformas: da cultura, da agricultura e da política, mas não consegue nenhuma.

Adaptado de:

- <http://educarparacrescer.abril.com.br//leitura/triste-fim-policarpo-quaresma-401744.shtml>

Questão 1

- a. Observe as palavras destacadas nestes pares de frases do texto.

“... vive em seu **gabinete** cercado de livros...”

“... percebe que as terras **brasileiras** não eram férteis...”

Qual é a frase cuja palavra destacada nomeia um lugar?

Como essa palavra pode ser classificada?

- b. “... o major Policarpo Quaresma vive de idealismos **nacionalistas**.”

“A primeira parte relata sua vida como um **funcionário** público...”

Qual é o trecho cuja palavra destacada qualifica o nome?

Como ela pode ser classificada?

- c. “... as terras brasileiras **não** eram férteis...”

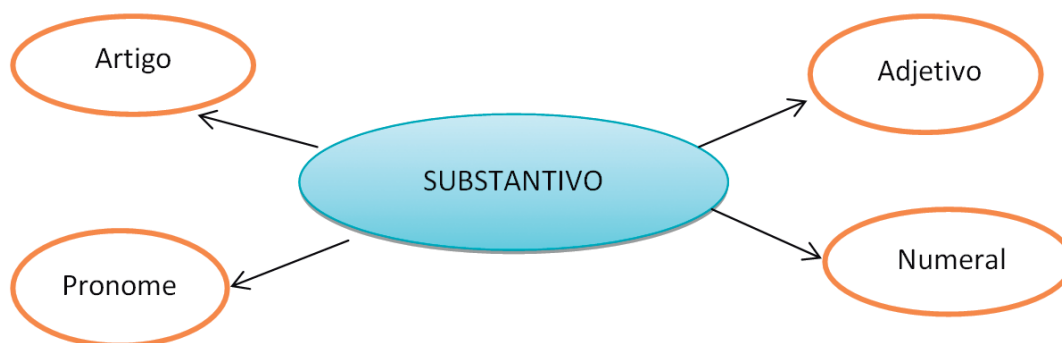
“Quaresma queria basicamente **três** reformas...”

Qual é o fragmento cuja palavra destacada quantifica o ser e, portanto, é classificada como numeral?

Questão 2

Dentre as 10 classes gramaticais, o substantivo representa o núcleo, a parte central, sendo o termo **determinado**, enquanto o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome giram em torno dele, constituindo a parte acessória; daí, essas classes serem denominadas **determinantes** do nome.

Temos, então:



Na sinopse em análise, há várias palavras que descrevem as características dos substantivos. Destaque essas palavras e os substantivos a que se referem, comprovando o critério sintático que individualiza os substantivos.

Questão 3

Sabemos que um texto não é formado por sentenças soltas, mas por ideias relacionadas. Por isso, temos, em nosso idioma, diferentes palavras que podem ser utilizadas como formas de conexão entre as partes que estruturam um texto.

Atento a isso, identifique, a partir dos três critérios indicados na tabela acima, a *classe gramatical* dos vocábulos em destaque. Em seguida, explique a função *coesiva* e *sintática* de cada um deles.

- a. “*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, romance de Lima Barreto, publicado, **inicialmente**, em forma de folhetim (1911) e **depois** em livro (1915), consolidou-se como um clássico da nossa literatura...”
- b. “... **porque** traduziu os impasses do Brasil do início do século XX.”
- c. “**Nesse romance**, o major Policarpo Quaresma vive de idealismos nacionalistas.”
- d. “A **primeira** parte relata sua vida como um funcionário público que vive em seu gabinete cercado de livros, alimentando uma imagem distorcida do país; a **segunda**, como proprietário rural, em que percebe que as terras brasileiras não eram férteis como imaginava e que as saúvas são arrasadoras para as plantações e, a **terceira**, como soldado voluntário na Revolta da Armada, em 1893, quando se decepciona com o seu idealizado marechal Floriano Peixoto.”
- e. “Ao criticá-**lo**, é preso.”

Respostas comentadas

Questão 1

- a. A frase cuja expressão em destaque nomeia um lugar é a primeira, visto que a palavra “gabinete” designa um “escritório”. Esse termo é, sintaticamente, núcleo do adjunto adverbial de lugar e, por isso, é classificada como substantivo. Já na segunda frase, a expressão em destaque é o adjetivo “brasileiras”, que, ao qualificar o substantivo “terras”, exerce a função de adjunto adnominal do núcleo do sujeito.
- b. O trecho cujo termo em destaque qualifica o nome é o primeiro, uma vez que a palavra “nacionalistas” determina o substantivo “idealismos”, com o qual concorda em número (plural) e gênero (masculino). Esse adjetivo exerce a função sintática de adjunto adnominal do núcleo do objeto indireto. Já no segundo trecho, a palavra “funcionário” é um substantivo, termo determinado pelo artigo indefinido “um” e pelo adjetivo “público”.
- c. O fragmento cujo termo em destaque é um numeral é o segundo, porque a palavra “três” é um numeral cardinal que acompanha o substantivo “reformas”, indicando o número de alterações defendidas pela personagem. “três” é, pois, um adjunto adnominal do núcleo do objeto direto. Já a segunda frase apresenta a palavra “não”, que é um advérbio de negação e exerce a função de adjunto adverbial.

Questão 2

Dentre as expressões nominais presentes no texto, destacam-se:

(idealismos) **nacionalistas**;

(funcionário) **público**;

(proprietário) **rural**;

(imagem) **distorcida**;

(terras) **brasileiras**;

[terras] **férteis**;

(saúvas) **arrasadoras**;

(soldado) **voluntário**;

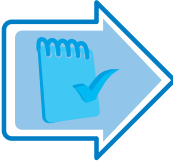
(postura) **quixotesca**.

De acordo com o critério sintático que opõe os substantivos aos adjetivos, compreende-se que, enquanto os substantivos são os termos determinados, que ocupam o núcleo dos sintagmas nominais, os adjetivos são os termos determinantes, que qualificam/especificam os núcleos dos sintagmas em que se inserem. Logo, nestes exemplos, os substantivos estão entre parênteses; e os adjetivos, em negrito.

Questão 3

- As palavras **inicialmente** e **depois** são advérbios. Elas apontam uma sequência, uma ordem cronológica, e determinam o particípio “publicado”, exercendo a função de adjunto adverbial de tempo.
- A palavra **porque** é uma conjunção explicativa, estando relacionada à oração anterior; ela introduz a justificativa (traduzir os impasses do Brasil do início do século XX) para o fato de o livro ter-se consolidado como “um clássico da nossa literatura”. Sintaticamente, conecta as duas orações.
- A expressão **nesse** constitui-se pela contração de preposição e pronome (**em** – preposição + **esse** – pronome demonstrativo) e, no texto, determina o substantivo **romance**. Trata-se de uma expressão anafórica, pois retoma um referente textual já expresso no início da sinopse: a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Esse sintagma preposicional exerce a função sintática de adjunto adverbial de lugar.
- As palavras **primeira**, **segunda** e **terceira** são numerais ordinais. Na sinopse, são adjuntos adnominais (termos determinantes) do substantivo “parte”, que listam e enumeram trechos da obra analisada, organizando os comentários do autor.
- A palavra em destaque, que segue o verbo “criticar”, é um pronome oblíquo que se refere a um termo da oração anterior: “marechal Floriano Peixoto”; consiste, portanto, em um elemento anafórico. Tal pronome completa a transitividade do verbo, sendo, pois, classificado, sintaticamente, como objeto direto.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Sinopse e resenha: das palavras à estrutura dos gêneros.	Cópia da atividade.	Análise de uma sinopse e de uma resenha sobre o livro <i>As Crônicas de Nárnia – O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa</i> , de C. S. Lewis, a fim de verificar a compreensão dos conteúdos desta unidade: a estrutura desses gêneros textuais e a identificação das classes de palavras e das funções sintáticas.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia os textos com os alunos; apresente as questões; corrija-as.

Aspectos pedagógicos

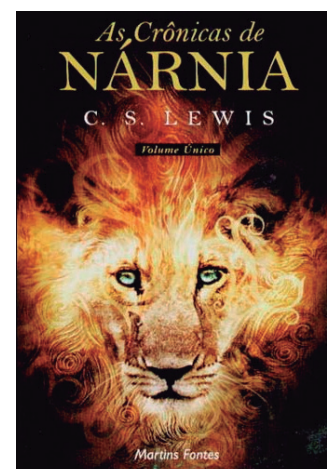
Relembre com os alunos as características dos gêneros estudados nesta unidade (sinopse, resumo e resenha), esclareça possíveis dúvidas quanto ao vocabulário e proponha as questões.

Atividade

Na atividade a seguir, você irá analisar uma sinopse e uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, obra clássica constituída de sete histórias, sendo “O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa” a primeira da saga.

Lembre-se que uma **sinopse** objetiva não só resumir a obra, mas também despertar a curiosidade do leitor para conhecê-la e lê-la. Já a **resenha**, além de apresentar a obra, fornece ao leitor uma avaliação, uma opinião da parte de quem a analisou.

Leia e analise cuidadosamente os textos, observando a estrutura formal, as palavras de acordo com a sua classe gramatical e a função sintática das mesmas.



Disponível em: <http://portal.julund.com.br/wp-content/uploads/2010/07/CRONICAS-D-NARNIA.jpg>

Texto I

O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa (1950)

A primeira história de Nárnia escrita por Lewis, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, iniciou com uma imagem que ele tinha na mente de um “fauno carregando um guarda-chuva e pacotes em um bosque coberto de neve”. Quatro crianças, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia Pevensie, são evacuadas de Londres durante a guerra para ficar morando com o professor Digory Kirke. Em um quarto de sua ampla casa há um guarda-roupa volumoso. Ao passar por esse guarda-roupa, as crianças entram em um bosque nevado, no Ermo do Lâmpião de Nárnia.

Lúcia é a primeira a entrar (nas histórias, ela é a criança com a maior percepção espiritual) e logo encontra o Sr. Tumnus próximo de um poste de luz (a origem do qual é explicada em *O Sobrinho do Mago*). Quando ela retorna, descobrindo que o tempo parara em nosso mundo, as outras crianças não acreditam na sua história da existência de um mundo mágico na passagem pelo guarda-roupa. Posteriormente, Edmundo também entra em Nárnia, mas ele é mesquinho a ponto de não admitir em seguida aos outros que entrara, deixando Lúcia num estado mais deplorável do que nunca. Finalmente, no entanto, todas as quatro crianças acabam passando pelo portal e entram na terra dos faunos, lobos, castores e outros animais falantes. Três delas juntam forças com esses animais leais a Aslam – o fabuloso leão falante criador de Nárnia. Edmundo, todavia, torna-se traidor e passa para o lado da Feiticeira Branca, que tem Nárnia subjugada ao seu encanto, de modo que, nesse mundo, é sempre inverno e nunca há Natal.

Aslam paga o terrível custo da traição de Edmundo, sacrificando sua própria vida para quebrar a magia da bruxa. Nárnia é libertada assim que Aslam ressuscita: a feiticeira é aniquilada após uma batalha em que Pedro é testado em combate. As criaturas que ela havia transformado em pedra são despetrificadas pelo leão. As crianças Pevensie passam vários anos em Nárnia, crescem até a juventude e reinam como reis e rainhas durante a Idade do Ouro de Nárnia. Elas fazem muitas aventuras, como a visita a Calormânia no sul (visita essa que toma parte na história *O Cavalo e seu Menino*). As quatro crianças voltam para o nosso mundo e descobrem, como Lúcia fizera antes, que não havia passado nenhum tempo desse lado.

O professor Kirke tranquiliza-se com um provérbio que revela seu grande conhecimento sobre Nárnia: “Quem é coroado rei em Nárnia, será sempre rei em Nárnia”. Ele afirma que, mais cedo ou mais tarde, eles encontrarão outra entrada para aquela terra mágica. A razão pela qual Kirke sabe tanto sobre Nárnia é revelada em *O Sobrinho do Mago*, pois nessa história é relatado que ele entrara em Nárnia há quarenta anos, quando ainda era garoto.

(DURIEZ, Colin. **Manual prático de Nárnia**. Trad. de Celso Roberto Paschoa. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2005. p. 127-128.)

Texto II

As **Crônicas de Nárnia** é a clássica obra do irlandês C. S. Lewis, publicada em sete volumes, sendo **O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa** o primeiro desta saga, lançado em 1950, embora criado na metade da década de 40. Ele constitui a narrativa mais familiar aos leitores infantis que seguem os lances desta história. Os livros que integram as Crônicas se passam na era medieval, ainda que explore com menos densidade os temas referentes a este período; o autor ambiciona apenas criar uma fábula infantil.

Esta história foi vendida como nenhuma outra desde os anos 20. Neste livro é possível encontrar um autógrafo de Lewis para Lucy Barfield, sua enteada, que emprestou seu nome a uma das protagonistas da narrativa. Esta publicação acompanha a trajetória dos irmãos Pevensie durante a Segunda Guerra Mundial, quando são resguardados pela mãe em uma localidade mais remota da Inglaterra, para que não sofram os efeitos dos ataques aéreos desferidos pelos nazistas contra Londres.

Peter, Susan, Edmund e Lucy hospedam-se na excêntrica residência do Professor Kirke, onde são vigiados com mão de ferro pela dominadora governanta deste acadêmico. Em meio ao inverno, entediadas, as crianças decidem brincar de esconde-esconde para afastar a tristeza da caçula, Lucy, que sem querer encontra uma passagem secreta oculta no interior de um guarda-roupa, a qual conduz ao reino encantado de Nárnia.

Embora, a princípio, os irmãos não acreditem na garota, Edmund acaba chegando também a esta outra dimensão, ao seguir a irmã. Aí ele se compromete com a perversa Rainha de Nárnia, Jadis, que astutamente o leva a empenhar sua palavra de que lhe entregará as outras crianças. Enquanto isso, Lucy se alinha com as forças do bem, então representadas pelo fauno Tumnus.

Divididos entre luzes e sombras, os Pevensie chegam a Nárnia. Edmund é aprisionado por Jadis, enquanto os irmãos, figuras messiânicas, há muito aguardados pelo povo deste reino, optam por lutar ao lado dele para derrotar a tirana que os oprime, e assim resgatar o desorientado Edmund.

Muitos afirmam que **As Crônicas de Nárnia** são profundamente movidas pelos ideais cristãos, representados nesta obra especialmente pela presença do leão Aslam, líder dos rebeldes deste reino. Lewis admite em uma carta de 1961, dirigida a um garoto e liberada por seu secretário Walter Hooper, que suas narrativas giravam em torno da imagem de Jesus, o qual simbolicamente estaria presente neste livro justamente na pele do leão.

Esta foi a forma encontrada por Lewis de traduzir para o universo infantil as renúncias, os sacrifícios, a redenção humana empreendida por Cristo, caminho também trilhado por Aslam, humilhado e sacrificado pela feiticeira. Outros, porém, mais céticos, preferem olhar para esta fábula como uma história desprovida de qualquer sentido religioso.

Este livro deu origem a uma adaptação cinematográfica filmada pelos estúdios da Disney e da Walden Media na Nova Zelândia, sob a direção de Andrew Adamson. Nos anos 80 a rede BBC da Inglaterra já havia realizado uma versão desta narrativa para transmissão radiofônica e uma série televisiva muito conhecida no final da década de 80 e início dos anos 90, a qual chegou a conquistar um *Emmy*.

Disponível em:

- <http://www.infoescola.com/livros/cronicas-de-narnia-o-leao-a-feiticeira-e-o-guarda-roupa/>

Questão 1

Considerando os tempos verbais, as pessoas gramaticais e as tipologias textuais predominantes, quais são as características comuns aos textos?

Questão 2

No texto I, quais são os elementos do enredo apresentados? E quais trechos correspondem a essas partes do enredo?

Questão 3

No primeiro parágrafo do texto II, qual classe de palavra é muito utilizada (e não é tão utilizada no texto I)? Qual a função sintática dessas palavras?

Questão 4

Com relação ao gênero, os textos lidos, por seu conteúdo e estruturação, devem ser assim classificados:

- O texto I é uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- O texto II é um resumo do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- O texto I e II são resumos do mesmo livro, escritos por diferentes autores.
- Os textos I e II são resenhas do livro *As Crônicas de Nárnia*.
- O texto I é uma sinopse, e o texto II é uma resenha do livro *As Crônicas de Nárnia*.

Questão 5

Marque o item cuja palavra em destaque não está corretamente classificada:

- "...as crianças entram em um bosque **nevado**..." (adjetivo)
- "...todas as **quatro** crianças acabam passando pelo portal..." (numeral)
- "Este livro deu origem a uma adaptação **cinematográfica**..." (substantivo)
- "**Esta** foi a forma encontrada por Lewis de traduzir para o universo infantil as renúncias..." (pronomes)
- "Em **um** quarto de sua ampla casa há **um** guarda-roupa..." (artigos)

Respostas comentadas

Questão 1

As características comuns à sinopse e à resenha em análise são:

Quanto aos tempos verbais:	Predomina o uso do Presente do Indicativo.
Quanto às pessoas gramaticais:	Os textos foram escritos na 3ª pessoa do singular.
Quanto à tipologia predominante:	Na sinopse (texto I), predomina a narração, a síntese dos principais fatos que estruturam a trama. Já na resenha (texto II), não obstante os trechos narrativos que estruturam o 3º, 4º e 5º parágrafos, predomina a descrição, visto que, nos demais parágrafos, o resenhista buscar caracterizar, de maneira ampla, a obra.

Questão 2

No texto 1, os elementos do enredo apresentados são:

Exposição	“Quatro crianças, Pedro, Edmundo, Susana e Lúcia Pevensie, são evacuadas de Londres durante a guerra...”, “Ao passar por esse guarda-roupa, as crianças entram em um bosque nevado, no Ermo do Lâmpião de Nárnia.”, “...descobrimo que o tempo parara em nosso mundo...”
Complicação	“... todas as quatro crianças acabam passando pelo portal e entram na terra dos faunos, lobos, castores e outros animais falantes. Três delas juntam forças com esses animais leais a Aslam... Edmundo, todavia, torna-se traidor e passa para o lado da Feiticeira Branca, que tem Nárnia subjugada ao seu encanto...”
Clímax	“Aslam paga o terrível custo da traição de Edmundo, sacrificando sua própria vida para quebrar a magia da bruxa. Nárnia é libertada assim que Aslam ressuscita: a feiticeira é aniquilada após uma batalha em que Pedro é testado em combate”
Desfecho	“O professor Kirke tranquiliza-se com um provérbio que revela seu grande conhecimento sobre Nárnia: Quem é coroado rei em Nárnia, será sempre rei em Nárnia”. Ele afirma que, mais cedo ou mais tarde, eles encontrarão outra entrada para aquela terra mágica.”

Questão 3

No 1º parágrafo do texto 2, a classe de palavra muito utilizada é o *adjetivo*, conforme os seis termos sublinhados:

As Crônicas de Nárnia é **1** [a clássica obra do irlandês C. S. Lewis], publicada em sete volumes, sendo O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa o primeiro desta saga, lançado em 1950, embora criado na metade da década de 40. Ele constitui **2** [a narrativa mais familiar] **3** [aos leitores infantis] que seguem os lances desta história. Os livros que integram as Crônicas se passam [na era medieval,] ainda que explore com menos densidade os temas referentes a este período; o autor ambiciona apenas criar [uma fábula **6** infantil].

Os adjetivos em destaque exercem a função de *adjunto adnominal* dentro dos sintagmas que integram; estes, no entanto, possuem funções distintas, a saber: 1. predicativo do sujeito; 2. predicativo do sujeito; 3. complemento nominal; 4. adjunto adverbial (ou complemento circunstancial); 5. objeto direto.

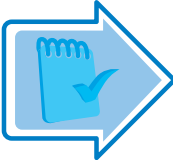
Questão 4

Analisando o conteúdo e a estrutura dos dois textos, pode-se afirmar que o primeiro é uma *sinopse* e o segundo, uma *resenha*. Isso porque, a sinopse sintetiza a trama do livro, apresentado os principais fatos de forma objetiva – comprovada pela concisão do texto 1. A resenha, por sua vez, além de apresentar os fatos que estruturam o enredo, apresenta um conteúdo crítico-analítico e detalhes específicos sobre a obra – tal como a hipótese de alguns personagens de *As Crônicas de Nárnia* refletirem ideais cristãos, apresentada 7º parágrafo do texto 2.

Questão 5

O item que apresenta uma classificação incorreta é a **letra C**, uma vez que, na construção em destaque, a palavra “cinematográfica” não é um substantivo, mas um adjetivo que qualifica o vocábulo “adaptação”, com o qual concorda em gênero (feminino) e número (singular). Todos os demais itens apresentam classificações corretas, posto que: em **A**, o adjetivo qualifica o substantivo “bosque”; em **B**, o numeral cardinal indica a quantidade dos seres (“crianças”); em **D**, “esta” é um o pronome anafórico, que retoma o conteúdo do 6º parágrafo (“...suas narrativas giravam em torno da imagem de Jesus...”); em **E**, o artigo indefinido “um” indetermina os substantivos a que se refere.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Escrevendo um resumo	Cópias da atividade.	Questão de produção textual retirada do Vestibular da Unicamp 2013, a fim de levar o aluno a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta unidade, no que diz respeito à estruturação do resumo, bem como a utilização correta das classes de palavras.	Atividade individual.	Duas aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

Leitura e análise dos textos, conforme a orientação dada na questão de produção textual.

Aspectos pedagógicos

O professor deverá orientar os alunos para a produção do resumo, levando-os a seguir as orientações que se seguem:

1. Observar os objetivos do resumo, considerando, principalmente, o público-alvo do texto.
2. Ler integralmente o texto a ser resumido e, depois, responder mentalmente à(s) pergunta(s): “Qual o tema do texto? O que ele aborda?”;
3. Sublinhar as ideias ou informações principais, destacando os tópicos frasais;
4. Circular os elementos de coesão (ex.: por isso, em primeiro lugar, entretanto, porém, ou seja, no entanto etc.), capazes de evidenciar a relação entre as ideias do texto;
5. Reescrever os tópicos frasais, utilizando uma linguagem objetiva e atendo-se às ideias ou informações principais do texto;
6. Reunir os tópicos frasais, empregando os conectivos adequados.
7. Revisar o resumo, observando se ele menciona o título, o nome do autor do texto original; se apresenta as informações mais importantes do texto resumido; se os elementos de coesão foram usados adequadamente e se o seu texto poderá ser compreendido por quem não conhece o texto original.

Atividade

Proposta de redação da UNICAMP – 2013

(Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/vest2013/F1/f12013RY.pdf>. p. 1.)

Imagine-se como um **estudante de ensino médio** de uma escola que organizará um painel sobre características psicológicas e suas implicações no plano individual e na vida em sociedade. Nesse painel, **destinado à comunidade escolar**, cada texto reproduzido será antecedido por um **resumo**. Você ficou responsável por elaborar o **resumo** que apresentará a matéria transcrita abaixo, extraída de uma revista de divulgação científica. Nesse resumo você deverá:

- apresentar o ponto de vista expresso no texto, a respeito da importância do pessimismo em oposição ao otimismo, relacionando esse ponto de vista aos argumentos centrais que o sustentam.

Atenção: uma vez que a matéria será reproduzida integralmente, seu texto deve ser construído sem copiar enunciados da matéria.

PESSIMISMO

Para começar, precisamos de pessimistas por perto. Como diz o psicólogo americano Martin Seligman: “Os visionários, os planejadores, os desenvolvedores, todos eles precisam sonhar com coisas que ainda não existem, explorar fronteiras. Mas, se todas as pessoas forem otimistas, será um desastre”, afirma. Qualquer empresa precisa de figuras que joguem a dura realidade sobre os otimistas: tesoureiros, vice-presidentes financeiros, engenheiros de segurança...

Esse realismo é coisa pequena se comparado com o pessimismo do filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860). Para ele, o otimismo é a causa de todo o sofrimento existencial. Somos movidos pela vontade – um sentimento que nos leva a agir, assumir riscos e conquistar objetivos. Mas essa vontade é apenas uma parte de um ciclo inescapável de decepções: dela vamos ao sucesso, então à frustração – e a uma nova vontade.

Mas qual é o remédio, então? Se livrar das vontades e passar o resto da vida na cama sem produzir mais nada? Claro que não. A filosofia do alemão não foi produzida para ser levada ao pé da letra. Mas essa visão seca joga luz no outro lado da moeda do pessimismo: o excesso de otimismo – propagandeado nas últimas décadas por toneladas de livros de autoajuda. O segredo por trás do otimismo exacerbado, do pensamento positivo desvairado, não tem nada de glorioso: ele é uma fonte de ansiedade. É o que concluíram os psicólogos John Lee e Joane Wood, da Universidade de Waterloo, no Canadá. Um estudo deles mostrou que pacientes com autoestima baixa tendem a piorar ainda mais quando são obrigados a pensar positivamente.

Na prática: é como se, ao repetir para si mesmo que você vai conseguir uma promoção no trabalho, por exemplo, isso só servisse para lembrar o quanto você está distante disso. A conclusão dos pesquisadores é que o melhor caminho é entender as razões do seu pessimismo e aí sim tomar providências. E que o pior é enterrar os pensamentos negativos sob uma camada de otimismo artificial. O filósofo britânico Roger Scruton vai além disso. Para ele, há algo pior do que o otimismo puro e simples: o “otimismo inescrupuloso”. Aquelas utopias* que levam populações inteiras a aceitar falácias** e resistir à razão. O maior exemplo disso foi a ascensão do nazismo – um regime terrível, mas essencialmente otimista, tanto que deu origem à Segunda Guerra com a certeza inabalável da vitória. E qual a resposta de Scruton para esse otimismo inescrupuloso? O pessimismo, que, segundo ele, cria leis preparadas para os piores cenários. O melhor jeito de evitar o pior, enfim, é antever o pior.

(Extraído de M. Horta, “O lado bom das coisas ruins”, em *Superinteressante*, São Paulo, nº 302, março 2012. <http://super.abril.com.br/cotidiano/lado-bom-coisas-ruins-68705.shtml>. Acessado em 2/09/2012)

Vocabulário

Utopia	projeto de natureza irrealizável; ideia generosa, porém impraticável; quimera; fantasia.
Falácia	qualquer enunciado ou raciocínio falso que, entretanto, simula a veracidade; raciocínio verossímil, porém falso; engano; trapaça.

Comentário

Espera-se que o aluno, colocando-se na posição de um estudante de ensino médio, escreva um resumo que apresente à comunidade escolar a matéria “Pessimismo”, em um painel cuja temática são características psicológicas e suas implicações. Nesse resumo, deverão estar necessariamente presentes o ponto de vista da matéria – a importância de uma postura pessimista diante do mundo ou a necessidade de equilibrar as visões pessimista e otimista – e os argumentos que sustentam, na matéria, tal ponto de vista. Isso implica que os argumentos mobilizados deverão ser apenas aqueles que se encontram na matéria.

Salienta-se que um resumo não é uma lista de itens, mas um texto articulado, isto é, cuja estrutura interna propicia progressão temática. Além disso, a atividade de resumo pressupõe uma habilidade de leitura bastante desenvolvida, devendo o leitor ser capaz de apreender a estrutura informacional e argumentativa do texto a ser resumido. Uma leitura que não perceba a estrutura temática em sua progressão pode levar a um resumo que se limite a recortar as informações na sequência em que ocorrem no texto.

No caso específico da atividade proposta, temos, de um lado, a relevância do pessimismo como uma baliza do mundo real para a boa consecução das ações coletivas do homem em sociedade. E, de outro lado, os perigos que o excesso de otimismo pode trazer para as sociedades, especialmente no plano político. No plano individual, o otimismo puro e simples pode ser fonte de angústias, uma vez que a realidade da vida raramente corresponde às situações idealizadas que o otimista constrói.

(Adaptado de: http://www.comvest.unicamp.br/vest2013/F1/redacao_expectativas.pdf)

Volume 1 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

Do carteiro ao e-mail: o gênero carta e sua evolução

Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes

Introdução

Nesta unidade, veremos a carta como instrumento de comunicação não só entre pessoas, mas também entre empresas, instituições e até em toda a comunidade.

Entre os objetivos da unidade, destacamos a estrutura da carta, o papel do interlocutor e os meios de comunicação (carta impressa, e-mail, *Twitter*, entre outros). Mais especificamente, iremos focar o papel do vocativo, dos pronomes pessoais e dos pronomes de tratamento. Além disso, salientamos a oportunidade para trabalhar os pronomes oblíquos, tendo vista a norma culta da língua portuguesa.

Nessa perspectiva, analisaremos cartas pessoais e cartas do leitor. Por fim, observaremos carta na Internet: a grande rede provocou transformações na maneira como nos comunicamos e possibilitou o surgimento de novos gêneros, como o e-mail e aqueles que circulam nos *microblogs* (como o *Twitter*) e nas redes sociais.

Desse modo, observaremos a estrutura argumentativa, identificando elementos como *tema*, *tese* e *argumentos*. Paralelamente, estudaremos alguns mecanismos de coesão – em especial, os *pronomes* e as *conjunções* – que contribuem não só para a progressão textual mas também para a força argumentativa do texto.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

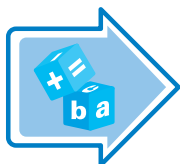
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	4	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Do carteiro ao email: o gênero carta e sua evolução	O gênero textual <i>carta</i> e seus tipos (função, linguagem e estrutura); Elementos da comunicação e funções da linguagem; Uso dos pronomes pessoais e de tratamento; Uso das conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais.
Objetivos da unidade	
Identificar a estrutura básica do gênero “carta” bem como seus principais elementos.	
Reconhecer e empregar adequadamente os pronomes de tratamento e os pronomes pessoais, tendo em vista sua função no texto e algumas regras da norma padrão.	
Compreender o processo de argumentação em cartas de leitor.	
Reconhecer e empregar adequadamente as conjunções coordenativas e as subordinativas (adverbiais).	
Reconhecer os diferentes gêneros que surgiram, em ambientes virtuais, a partir do gênero <i>carta</i> .	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	103 e 104
Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!	105 a 108
Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta	109 a 113
Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!	114 a 118
Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto	118 a 123
Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço	124 a 127
O que perguntam por aí?	135 e 136
Atividade Extra	137 a 146

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação



Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.
	Primeiro refletir, depois opinar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>A vingança do Cebolinha</i> (referente à recente lei do Distrito Federal que proíbe a comercialização de armas de brinquedo) e de cartas de leitor sobre o mesmo tema, a fim de observar como o primeiro gênero pode motivar a construção do segundo. Aspectos operacionais: Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.	A atividade poderá ser realizada em grupos de 4 alunos.	50 minutos.

Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

Páginas no material do aluno

105 a 108

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cartas: registrando a vida	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de uma carta pessoal, a fim de observar a estrutura desse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos.

Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta

Páginas no material do aluno

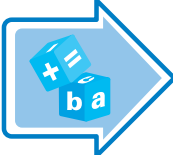
109 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem está falando?	Cópias do exercício.	Análise da Carta-testamento de Getúlio Vargas, a fim de observar estratégias de coesão referencial construídas por pronomes e pela elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 3 alunos.	50 minutos.

Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!

Páginas no material do aluno

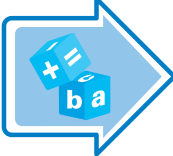
114 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O leitor fala!	Cópias da atividade	Análise de carta de leitor, publicada em 20/07/2013, a fim de observar a estrutura do gênero e identificar estratégias de argumentação	A atividade poderá ser individual ou em duplas	50 minutos

Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto

Páginas no material do aluno

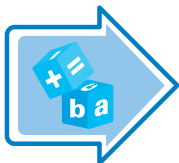
118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A palavra certa para o efeito desejado	Cópias da atividade	Análise do artigo de opinião <i>Transporte para um Brasil menos injusto</i> , para aplicação dos conhecimentos relativos à estrutura da argumentação e sua relação com o uso das conjunções e das palavras denotativas	A atividade pode ser feita em duplas	90 minutos



Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço

Páginas no material do aluno


124 a 127

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Machado de nossos tempos – Carta de amor na VIBE	Cópias da atividade.	Análise de uma carta de Machado de Assis destinada à sua noiva, a fim retomar os elementos da comunicação, revisar a estrutura do gênero e adequá-lo a novas mídias virtuais.	Atividade individual.	50 minutos

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, o leitor-autor	Cópias da atividade; computador conectado à Internet (para escritura e envio dos textos)	Produção de uma carta de leitor a ser encaminhada à revista eletrônica <i>Carta Capital</i>	Atividade individual.	50 minutos
	Pensando nossa escola	Cópias da atividade.	Produção de uma carta destinada à Direção da escola – a partir da leitura de dois textos motivadores.	A turma pode ser dividida em grupos de três ou quatro alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente os trechos do filme e, em seguida, as questões que nortearão o debate.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, contextualize o vídeo, apresentando algumas informações gerais sobre a trama. Durante o debate, pontue que o filme é construído sob a perspectiva japonesa, ressaltando as características das personagens centrais. Tais personagens, em meio à guerra, estão distantes de suas famílias e sabem da grande probabilidade de não retornarem aos seus lares. Desse modo, registram, em suas cartas, a saudade, a dor, as doenças, as aflições, os conflitos que vivenciam, buscando manter vivas suas emoções e esperança.

Atividade

Para que serve uma carta? Certamente, não só para “informar”, “dar notícias”... Para, então, compreendermos a importância desse gênero textual, que tal assistirmos a trechos do filme *Cartas de Iwo Jima*, do diretor Clint Eastwood?

O filme se passa em 1944-1945 e narra a batalha de soldados japoneses durante a Segunda Guerra Mundial pela posse da ilha Iwo Jima, última fronteira de resistência japonesa.

Nesse contexto, os soldados, sob o comando do tenente-general Tadamichi Kuribayashi, dedicam-se à construção de uma fortaleza subterrânea como estratégia de combate aos americanos. O filme destaca, assim, o heroísmo dos japoneses que ali entregaram suas vidas por amor à pátria e à terra sagrada.



Disponível em: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-cartas-de-iwo-jima-dublado-online.html>

Após assistir aos trechos que selecionamos, responda às questões que se seguem:

Questão 1

Por que você acha que o filme se chama *Cartas de Iwo Jima*? De que maneira o título do filme poderia resumir sua temática e sua trama central?

Questão 2

No filme, logo na cena inicial, alguns pesquisadores encontram um saco enterrado na ilha de Iwo Jima. O que seu conteúdo representa, tendo em vista o contexto histórico representado na obra?

Questão 3

No filme, qual a importância das cartas escritas pelos personagens? E qual seria, então, a função social desse gênero textual?

Respostas comentadas

Questão 1

O título refere-se às correspondências que os militares japoneses escreviam a seus familiares durante a batalha que travavam contra os Estados Unidos, na Ilha Iwo Jima, terra sagrada para os japoneses.

Questão 2


Neste saco, estão todas as cartas dos soldados e do general – destinadas a seus familiares e escritas durante o período da guerra na Ilha Iwo Jima. Essas cartas revelam a coragem, a sensibilidade, o amor à pátria e heroísmo desses homens.

Questão 3

A função da carta é a comunicação, a interação entre emissor e receptor, através de um código específico, dentro de um contexto. A carta é um canal a partir do qual o emissor envia uma mensagem a um receptor.

No filme, a guerra é o contexto a partir do qual esse canal é usado para aproximar fronteiras: os soldados escreviam cartas com a finalidade de se manterem vivos diante da iminência da morte. A carta, no filme, não chega aos familiares, mas representa uma tentativa de resistir à morte a partir do exercício da palavra – uma motivação para a luta.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Primeiro refletir, depois opinar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião A vingança do Cebolinha (referente à recente lei do Distrito Federal que proíbe a comercialização de armas de brinquedo) e de cartas de leitor sobre o mesmo tema, a fim de observar como o primeiro gênero pode motivar a construção do segundo. Aspectos operacionais: Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.	A atividade poderá ser realizada em grupos de 4 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Após leitura do artigo, peça que os alunos exponham, oralmente, se concordam com a tese apresentada no artigo de opinião. Sistematize a estrutura do texto argumentativo e saliente a importância dos elementos coesivos e das marcas de modalização para a construção do texto. Peça-lhes que citem fragmentos do texto que contribuíssem para que aceitassem ou não os argumentos do articulista (especialista que escreve o artigo de opinião). Em seguida, apresente as cartas de leitor, em que apresentam-se opiniões diferentes sobre o tema do artigo. Proponha realização das atividades escritas.

Atividade

Argumentar é mais do que dar uma opinião: é justificá-la e sustentá-la para tentar convencer o interlocutor. Assim, ao escrever um artigo de opinião, o articulista parte de uma questão polêmica e de relevância social (tema) para assumir um ponto de vista (tese), defendê-lo com argumentos.

Atento a isso, analise os três textos abaixo, veiculados no site do jornal *Folha de São Paulo*, no caderno *Opinião do Jornal*, e, em seguida, responda às questões que se seguem.

TEXTO 1: ARTIGO DE OPINIÃO

A Vingança de Cebolinha

por Rogério Gentile, secretário de redação da Folha de São Paulo
(Artigo publicado em 26/09/2013 na seção “Colunistas”)

O Brasil é pródigo em aprovar leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas. Já houve cidade que aprovou a criação de um aeroporto para extraterrestre, município que vetou o uso de camisinha porque estava perdendo repasse federal com a queda da população e até mesmo prefeito que decidiu proibir o cidadão de morrer por falta de vaga em cemitério.

Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens. Em 1998, o então presidente sancionou uma lei estabelecendo punições para crimes ambientais.

O texto determinou, por exemplo, detenção de até um ano para quem utilizar motosserra em florestas sem a devida autorização legal. Até aí, tudo bem. O problema é que a norma instituiu pena mais dura para quem cometer o crime durante a noite, num domingo ou em um feriado. Vá entender a lógica...

No início da semana, o Distrito Federal aprovou mais uma lei que merece entrar para os anais do folclore legal brasileiro. Simplesmente proibiu a comercialização de armas de brinquedo, mesmo as que disparam espumas ou luzes de laser.

A justificativa (...) é que a proibição, sob pena de multa de R\$ 100 mil e fechamento do estabelecimento comercial, é importante no processo de "construção da paz e na conscientização das crianças".

Trata-se de uma grande asneira, ainda que em sintonia com a mentalidade politicamente correta dos tempos atuais. Desde quando brincar de mocinho e bandido torna alguém um criminoso em potencial?

Para ser coerente, o governador deveria proibir também a comercialização no Distrito Federal de certos games, de filmes de ação, dos sabres de luz tipo "Star Wars" e, claro, até mesmo dos gibis da "Turma da Mônica". Afinal, faz 50 anos que a menina resolve todas as suas pendengas com o Cebolinha e o Cascão na base da coelhada...

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/rogeriogentile/2013/09/1347333-a-vinganca-do-cebolinha.shtml>. Acesso em: 29/09/2013.

1 Pró.di.go: adj. 1. Que despende com abundância; 2. Que distribui, faz ou emprega excessivamente.

Cartas de Leitores

Texto 2: carta do leitor F. A. T. R.

Na minha opinião, a atitude do governador do DF é acertadíssima. O país todo deveria proibir a fabricação e comercialização das armas de brinquedo. Acredito que existam muitas outras opções, mais inteligentes, mais apropriadas para as nossas crianças e jovens. É uma verdadeira estupidez os pais presentearem seus filhos com esses "brinquedos" de mau gosto.

Veja que muitos deles estão sendo vítimas dos próprios filhos que não souberam lidar com suas frustrações. Presenteie as crianças com bons livros, boa educação, mais carinho e participação efetiva no dia a dia. Isso sim construirá um futuro mais sólido e promissor.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2013/09/1347911-governo-do-df-deu-um-grande-passo-ao-proibir-a-venda-de-armas-de-brinquedo-diz-leitor.shtml>. Acesso em: 30/09/2013.

Texto 3: Carta do leitor P. H.

Mais uma vez nossos governantes se superam na idiotice. Essa é mais uma lei absurda, que não visa resolver o problema (no caso a violência). É uma lei demagógica, que só quer marcar posição contra efeitos e não à causa do problema. O máximo que eles vão conseguir é gerar desemprego, estimular a venda ilegal, e promover com isso mais violência. Não acho que arma de brinquedo seja um bom presente para uma criança, não dou para meus filhos, mas não vejo o menor benefício nessa lei.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2013/09/1347911-governo-do-df-deu-um-grande-passo-ao-proibir-a-venda-de-armas-de-brinquedo-diz-leitor.shtml> Acesso em: 30/09/2013.

Questão 1

Num texto argumentativo, podem ser identificadas três partes:

Introdução	O autor situa o leitor em relação ao tema e apresenta a ideia principal ou a tese (a posição a ser defendida).
Desenvolvimento	O autor defende a sua tese, podendo utilizar, para isso, fatos, dados numéricos, opiniões de especialistas, exemplos, justificativas, causas, comparações, análises etc.
Conclusão	O autor reafirma a tese apresentada na introdução ou a explicita, caso não tenha sido mencionada. Pode, ainda, fazer referência ao título do texto.

Tendo em vista esta síntese, responda:

- No Texto 1, TRANSCREVA, do 1º parágrafo, o trecho que corresponde à opinião do autor.
- IDENTIFIQUE o fato recente e polêmico que motivou a construção desse artigo de opinião.

Questão 2

ENUMERE os argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese e REESCREVA-OS, utilizando a paráfrase. Uma dica: Uma das formas de identificar os argumentos é transformar a tese em uma pergunta a partir do pronome interrogativo *POR QUE?*. Assim, cada resposta poderá equivaler a um argumento.

Questão 3

A *modalização* é um recurso para marcar o julgamento, a opinião do autor (enunciador) acerca do que enuncia. Esse recurso consiste em selecionar criteriosamente as expressões que serão usadas para dar ao leitor (enunciário) pistas que lhe possibilitem reconhecer o efeito de sentido que se pretende produzir. Desse modo, DESTAQUE, no Texto 1, marcas de modalização que permitam assegurar que o seu enunciador discorda completamente da lei aprovada.

Questão 4

Operadores argumentativos são expressões que ligam partes de um texto (orações, frases, parágrafos), evidenciando a relação de sentido entre elas. IDENTIFIQUE a relação de sentido evidenciada pelo conector em destaque e, em seguida, EXPLIQUE sua relevância para a argumentação do texto.

“Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens.”

Questão 5

Contra-argumento é um argumento que se opõe à tese defendida no texto. Mas, por que o autor mencionaria uma ideia ou um fato contrário à sua opinião? Apresentar um contra-argumento é uma estratégia para mostrar ao leitor que, no texto, o tema foi analisado por diversos ângulos. Além disso, essa estratégia permite demonstrar como ideias que contrariam a tese do texto podem ser inválidas ou menos relevantes frente aos argumentos mais fortes defendidos pelo autor. Atento a isso, TRANSCREVA o contra-argumento mencionado no texto e EXPLIQUE-O objetivamente.

Questão 6

No parágrafo de conclusão, IDENTIFIQUE:

- o trecho que reafirma a ideia apresentada como tese; e
- o trecho que faz referência ao título.

Questão 7

Carta do leitor é um gênero textual veiculado em jornais e em revistas no qual o leitor – por meio de correspondências ou postagens virtuais – expressa sua opinião sobre notícias, reportagens ou assuntos de interesse comum.

Com base nos Textos 2 e 3, responda:

- Não há, na carta do leitor F. A. T. R. (texto 2), uma referência direta à ideia de que algumas leis brasileiras são inúteis ou absurdas. Ainda assim, pode-se afirmar que ele discorda da tese do Texto 1. JUSTIFIQUE essa afirmação, comentando trechos da carta.
- O leitor P. H. é claro e direto em sua concordância à tese do Texto 1. INDIQUE que novos argumentos ele apresenta para reforçar a tese de que a nova lei é absurda.
- Os leitores F. e P. apresentam nitidamente opiniões contrárias. TRANSCREVA do Texto 3 um contra-argumento ao Texto 2.

Respostas Comentadas

Questão 1

No 1º parágrafo, o autor defende que “O Brasil é pródigo em aprovar leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas”. As demais informações do parágrafo (e de todo o texto) funcionam como comprovações de que certas leis aprovadas em nosso país não possuem utilidade ou tratam de questões absurdas.

O fato polêmico que motivou a elaboração do artigo de opinião está expresso no trecho: “o Distrito Federal [...] proibiu a comercialização de armas de brinquedo, mesmo as que disparam espumas ou luzes de laser”.

Questão 2

Na defesa de seu ponto de vista, o autor utilizou, principalmente, a apresentação de fatos e exemplos – dentre os quais, destacam-se:

- a. “Já houve cidade que aprovou a criação de um aeroporto para extraterrestre”;
- b. “município que vetou o uso de camisinha porque estava perdendo repasse federal com a queda da população”;
- c. “prefeito que decidiu proibir o cidadão de morrer por falta de vaga em cemitério”;
- d. “a norma instituiu pena mais dura para quem cometer o crime durante a noite, num domingo ou em um feriado”.

Questão 3

Espera-se que o aluno reconheça que a seleção lexical contribui para a construção de sentido que se deseja produzir. Dentre palavras ou expressões modalizadoras que contribuem para o reconhecimento de que o enunciador considera algumas leis brasileiras absurdas e sem utilidade, pode-se citar: “leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas”; “Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens”; “Trata-se de uma grande asneira” etc – em que as expressões em destaque revelam avaliações que caracterizam negativamente algumas leis brasileiras.

Questão 4

No fragmento em destaque, há uma gradação de força entre os argumentos apresentados pelo autor. A expressão “nem mesmo” estabelece com o segmento anterior uma relação de *adição*, indicando que há mais um argumento a ser acrescido, porém com maior força argumentativa. Na construção dessa escala argumentativa, o termo utilizado introduz um argumento mais forte que os demais: evidencia que, apesar de ser um “acadêmico”, o ex-presidente também foi capaz de incorrer no erro de aprovar leis absurdas.

Questão 5

Nesse artigo, o contra-argumento é expresso no seguinte trecho: “A justificativa [...] é que a proibição [...] é importante no processo de construção da paz e na conscientização das crianças”. O autor, estrategicamente, dá voz a um outro ponto de vista, retomando, com o uso de aspas, um argumento contrário à sua tese. Em seguida, refuta este argumento, com veemência, ironia e acidez, a partir da pergunta retórica “Desde quando brincar de mocinho e bandido torna alguém um criminoso em potencial?”

Questão 6

No parágrafo de conclusão, o trecho que retoma a tese de que a recente lei aprovada no Distrito Federal, assim como outras de nosso país, é absurda é: “Para ser coerente, o governador deveria proibir também a comercialização no Distrito Federal de certos games, de filmes de ação, dos sabres de luz tipo “Star Wars” e, claro, até mesmo dos gibis da “Turma da Mônica”; uma vez que, ironicamente, aponta a incoerência de se proibir a comercialização apenas armas de brinquedo. Paralelamente, este trecho, a partir da menção aos gibis da “Turma da Mônica”, introduz a referência ao título, presente na última frase do texto: “Afinal, faz 50 anos que a menina resolve todas as suas pendengas com o Cebolinha e o Cascão na base da coelhada...”. Novamente em tom irônico, reforça-se a ineficácia da lei, que apenas serviria como uma vingança do personagem Cebolinha, que não mais levaria coelhadas de Mônica.

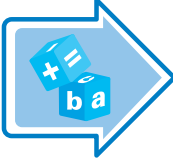
Questão 7

- a. Apesar de não haver uma menção direta às leis do país, o leitor F concorda plenamente com a lei aprovada pelo governo do Distrito Federal, lei considerada absurda pelo enunciador do texto 1. Palavras e expressões modalizadoras como “a atitude do governador do DF é acertadíssima” e “É uma verdadeira estupidez os pais presentearem seus filhos com esses “brinquedos” de mau gosto” permitem reconhecer que o leitor F é contrário à tese defendida no artigo.
- b. O autor do texto 3 (leitor P) demonstra concordar com a tese defendida no artigo (texto 1) e, para justificar seu ponto de vista, acrescenta estes novos argumentos: “O máximo que eles vão conseguir é gerar desemprego”, “estimular a venda ilegal” e “promover com isso mais violência”.
- c. O trecho do texto 3 “Não acho que arma de brinquedo seja um bom presente para uma criança, não dou para meus filhos, *mas não vejo o menor benefício nessa lei.*” é um contra-argumento à tese defendida no texto 2, no qual se defende a proibição das armas de brinquedo e se propõe: “Presenteie as crianças com bons livros, boa educação, mais carinho e participação efetiva no dia a dia. Isso sim construirá um futuro mais sólido e promissor”.

Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

Páginas no material do aluno

105 a 108

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cartas: registrando a vida	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de uma carta pessoal, a fim de observar a estrutura desse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo indicado abaixo. Promova debate sobre o tema. Distribua a carta selecionada. Faça a leitura com os alunos. Esclareça eventuais dúvidas. Proponha questões como as que sugerimos e as corrija.

Aspectos pedagógicos

Após exibição do trailer do filme *Zuzu Angel* (disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=JuW_iLW547M), promova um debate sobre o momento histórico do país nas décadas de 60 e 70. A partir deste curto vídeo, pode-se perceber a luta de uma mãe para encontrar seu filho, estudante e militante político, sequestrado e morto no período da Ditadura Militar. Com esse vídeo, pode-se, portanto, sensibilizar o aluno para a temática da carta a ser analisada e oferecer mais elementos que colaborem para apreensão de determinados sentidos presentes nesse texto verbal. Promova a leitura da carta, incentive a discussão sobre o tema e o estabelecimento de um diálogo entre o vídeo exibido e a carta analisada e, em seguida, proponha a realização das questões. Em se tratando especificamente da questão 4, convém destacar que ela exigirá do aluno a identificação das funções da linguagem. Nesse sentido, acompanhe-o na leitura do enunciado dessa questão e esclareça possíveis dúvidas.

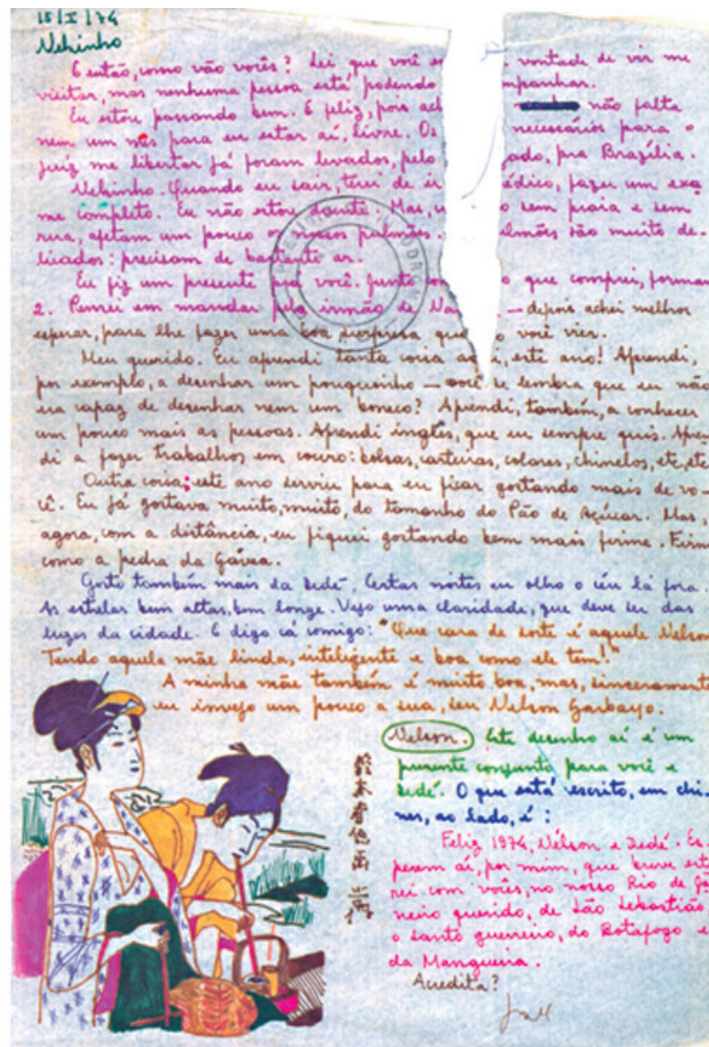
Atividade

A carta abaixo foi produzida na época da ditadura militar. Ela traduz a alegria de um pai por acreditar estar próxima sua liberdade e, assim, a possibilidade do reencontro com a família.

Nesta atividade, reproduzimos a carta de duas formas: primeiro, o texto manuscrito (original); e, em seguida, sua transcrição.

Manuscrito:

Nessa reprodução do texto original, pode-se notar que o texto foi redigido com canetinhas coloridas – um presente do filho em uma de suas visitas ao pai, na prisão. Pode-se observar, ainda, o carimbo do Presídio do Hipódromo – medida necessária para controle do conteúdo da carta.



(SANTOS, Joel Rufino dos. Quando eu voltei, tive uma surpresa: Cartas a Nelson. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 116.)

Transcrição:

15/1/74

Nelsinho

E então, como vão vocês? Sei que está com vontade de vir me visitar, mas nenhuma pessoa está podendo te acompanhar.

Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.

Nelsinho. Quando eu sair, terei de ir ao médico, fazer um exame completo. Eu não estou doente. Mas, um ano sem praia e sem rua, afetam um pouco os nossos pulmões. Os pulmões são muito delicados: precisam de bastante ar.

Eu fiz um presente pra você. Junto com o que comprei formam 2. Pensei em mandar pelo irmão de Nadine depois achei melhor esperar, para lhe fazer uma boa surpresa quando você vier.

Meu querido. Eu aprendi tanta coisa aqui, este ano! Aprendi, por exemplo, a desenhar um pouquinho – você se lembra de que eu não era capaz de desenhar nem um boneco? Aprendi, também, a conhecer um pouco mais as pessoas. Aprendi inglês, que eu sempre quis. Aprendi a fazer trabalhos em couro: bolsas, carteiras, colares, chinelos, etc, etc.

Outra coisa: este ano serviu para eu ficar gostando mais de você. Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.

Gosto também mais da Dedé. Certas noites eu olho o céu lá fora. As estrelas bem altas, bem longe. Vejo uma claridade, que deve ser das luzes da cidade. E digo cá comigo: “Que cara de sorte é aquele Nelson. Tendo aquela mãe linda, inteligente e boa como ele tem!”

A minha mãe também é muito boa, mas, sinceramente, eu invejo um pouco a sua, seu Nelson Gabayo.

Nelson. Este desenho aí é um presente conjunto para você e Dedé. O que está escrito, em chinês, ao lado, é:

Feliz 1974, Nelson e Dedé. Esperem aí, por mim, que breve estarei com vocês, no nosso Rio de Janeiro querido, de São Sebastião, o santo guerreiro, do Botafogo e da Mangueira.

Acredita?

Joel

A partir da análise desse texto, responda às seguintes questões:

Questão 1

A carta, assim como qualquer texto, é uma forma de comunicação, em que se destacam os seguintes elementos:

Elementos da Comunicação	
Emissor (ou locutor)	Quem transmite a mensagem a alguém.
Receptor (ou interlocutor)	Quem recebe a mensagem comunicada pelo emissor.
Mensagem	A informação transmitida pelo emissor.
Código	O sistema de sinais que permite a compreensão da mensagem.
Canal	O meio empregado para o envio da mensagem.
Referente	O assunto (ou tema) da mensagem.

Atento a isso, responda:

- a. Quem é o *emissor* da carta?
 - () Joel
 - () Nadine
 - () Nelsinho
- b. Quem é o *receptor* da carta?
 - () Dedé
 - () Joel
 - () Nelsinho
- c. Qual é o *referente* dessa comunicação, ou seja, qual é o conteúdo principal da carta?
 - () Informar que gosta muito do filho e da esposa.
 - () Informar que precisa ir ao médico.
 - () Informar que sua liberdade está próxima.
- d. Qual é o *código* utilizado nessa carta?
 - () a língua portuguesa
 - () as canetinhas coloridas
 - () os desenhos orientais
- e. Qual é o *canal* pelo qual a mensagem é transmitida?
 - () a língua portuguesa
 - () o correio
 - () o papel em que a carta foi escrita

Questão 2

Há muitos “tipos” de carta (pessoal ou familiar, de leitor, de reclamação ou agradecimento, de negócios, de apresentação etc); e cada um desses tipos é definido por seu conteúdo, ou seja, por seu referente. No entanto, há, entre as diferentes cartas, uma estrutura mais ou menos regular: certos elementos e uma disposição textual básica – o que nos permite identificar as diferentes cartas como pertencentes a um mesmo gênero textual.

Atento a isso, volte ao texto e identifique onde se localizam estes elementos básicos da carta:

1.	Data	
2.	Vocativo (receptor, destinatário)	
3.	Temática principal (referente)	
4.	Despedida	
5.	Assinatura (emissor, remetente)	

Questão 3

Considerando seu conteúdo (referente) e a relação entre os interlocutores (emissor e receptor), podemos classificar o texto em análise como uma *carta pessoal*. Nela, o emissor registra, de forma muito amena e sutil, um momento difícil e doloroso de sua vida. A partir disso, responda:

- O texto foi elaborado a partir de um registro formal ou informal? Justifique.
- Qual sentimento expresso pelo remetente em relação ao destinatário?
- O que se pode inferir a partir deste fragmento?

Nelsinho. Quando eu sair, terei de ir ao médico, fazer um exame completo. Eu não estou doente. Mas, um ano sem praia e sem rua, afetam um pouco os nossos pulmões. Os pulmões são muito delicados: precisam de bastante ar.

- Apesar da situação difícil vivida pelo emissor, que aspectos positivos ele cita do período de confinamento e com que objetivo ele faz isso?

Questão 4

Nas diferentes interações, um dos elementos da comunicação pode ser privilegiado, isto é, receber maior ênfase. Assim, cada um desses seis elementos aponta uma diferente função da linguagem – conforme esta síntese:

Elementos da Comunicação	Funções da Linguagem	Conceito	Marcas linguísticas
Emissor	Emotiva	Expressão dos sentimentos, desejos e sensações do emissor.	Discurso em 1ª pessoa; julgamentos subjetivos; interjeições.
Receptor	Apelativa (ou conativa)	Argumentação: convencimento e persuasão do receptor.	Verbos modalizadores; verbos no modo Imperativo; 3ª pessoa gramatical; expressões qualificadoras, como adjetivos e advérbios.
Referente	Referencial (ou denotativa)	Abordagem objetiva do tema da mensagem.	Linguagem direta e objetiva; estruturas verbais impessoais, que evidenciam a neutralidade do emissor.
Mensagem	Poética	Reconstrução artística da mensagem, visando efeitos estéticos e expressivos.	Maior elaboração formal da mensagem: ritmo, sonoridade, grafismo, espacialidade, figuras de linguagem.
Código	Metalinguística	Descrição da linguagem por si mesma.	Expressões conceituais; uso da definição.
Canal	Fática (ou de contato)	Testagem do canal de comunicação ou início da comunicação com o receptor.	Frases interrogativas curtas (como “está claro?”, “tudo certo?”, “entendeu?”); expressões específicas (como “alô”, para o telefone; e “oi”, para interação face a face).

De acordo com o quadro acima, correlacione as colunas, indicando a função da linguagem predominante em cada um dos fragmentos em destaque:

(1) Apelativa	()	E então, como vão vocês?
(2) Emotiva	()	Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.
(3) Fática	()	Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.
(4) Metalinguística	()	Certas noites eu olho o céu lá fora. As estrelas bem altas, bem longe. Vejo uma claridade, que deve ser das luzes da cidade. E digo cá comigo: "Que cara de sorte é aquele Nelson. Tendo aquela mãe linda, inteligente e boa como ele tem!"
(5) Referencial	()	O que está escrito, em chinês, ao lado, é: Feliz 1974, Nelson e Dedé. [...]
(6) Poética	()	Esperem aí, por mim, que breve estarei com vocês, no nosso Rio de Janeiro querido, de São Sebastião, o santo guerreiro, do Botafogo e da Mangueira.

Respostas comentadas

Questão 1

Considerando os elementos da comunicação, espera-se que os alunos concluam que, nesta carta:

- Joel é o emissor ou remetente – o que se evidencia pela assinatura, ao final do texto.
- Nelsinho é o receptor ou destinatário – identificado no vocativo presente logo no início do texto.
- Apesar de Joel expressar seus sentimentos pela família e a necessidade de cuidados médicos, seu objetivo principal, neste texto, é informar que a liberdade está próxima e que voltará ao convívio com a família. Tal temática é apresentada no início do 2º parágrafo: "Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre."
- O código utilizado é a língua portuguesa, compartilhada entre Joel e seu filho. Os desenhos orientais, embora possam expressar ideias, representam, neste texto, ilustrações/adornos, que pouco contribuem para a construção da mensagem. As canetinhas, por sua vez, são apenas o instrumento utilizado para a escrita da carta.
- O canal de comunicação é o papel em que a carta foi escrita, pois foi nesse meio de comunicação que se propagou o código verbal. O correio seria responsável pela entrega da carta – não correspondendo a um dos elementos da comunicação. Já a língua, como visto no item anterior, é o código.

Questão 2

Relacionando os elementos e a estrutura básica do gênero carta, espera-se que o aluno preencha o quadro desta maneira:

1.	Data	Essa referência localiza-se no início da carta, em geral à esquerda.
2.	Vocativo (receptor, destinatário)	Localiza-se logo abaixo da data e pode vir seguido por vírgula, dois-pontos ou sem pontuação. Obs.: No caso do texto analisado, o emissor usou inadequadamente ponto final.
3.	Temática principal (referente)	Expressa ao longo do texto; especificamente, na introdução e no desenvolvimento da carta.
4.	Despedida	Localiza-se no parágrafo final do texto e varia de acordo com o grau de intimidade entre emissor e receptor, podendo ser formal ou informal.
5.	Assinatura (emissor, remetente)	Localiza-se na última linha do texto. Contém apenas o nome do remetente.

Questão 3

A partir da análise temática da carta, espera-se que o aluno conclua que:

- O texto foi elaborado a partir de um registro informal, porque se trata de uma carta pessoal, íntima, que expressa a afeição entre emissor e receptor e explora um vocabulário coloquial. Elementos que podem justificar isso são: o uso abundante do diminutivo (“Nelsinho”), de vocativo afetuoso (“Meu querido”), de apelido (“Dedé”) e da própria brincadeira de tradução do registro em “chinês”.
- O emissor expressa sentimento de grande afeição em relação ao receptor. O uso do diminutivo carinhoso “Nelsinho” marca esse sentimento, além do trecho “Outra coisa: este ano serviu para eu ficar gostando mais de você. Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.”.
- Pelo trecho em destaque, pode-se inferir que o emissor encontra-se privado de liberdade, ou seja, na prisão, e padece de problemas respiratórios decorrentes desse confinamento.
- Apesar da situação difícil vivida pelo emissor na prisão, ele evita transmitir ao filho, que é uma criança, a parte dura e dolorosa de ser um presidiário; explora, portanto, um tom ameno na linguagem e cita o que aprendeu no período em que esteve distante do seio familiar. O trecho que melhor expressa essa intenção é: “Meu querido. Eu aprendi tanta coisa aqui, este ano! Aprendi, por exemplo, a desenhar um pouquinho [...] Aprendi inglês, que eu sempre quis. Aprendi a fazer trabalhos em couro: bolsas, carteiras, colares, chinelos, etc, etc.”.

Questão 4

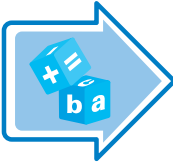
Relacionando os trechos da carta às funções da linguagem, espera-se que o aluno construa a sequência **3 – 5 – 6 – 2 – 4 – 1**. Isso porque:

- No primeiro trecho, identifica-se a função **fática**, visto que a pergunta “como vão vocês?” objetiva iniciar o contato, abrir o canal de comunicação.
- No segundo trecho, predomina a função **referencial**. Ainda que o autor expresse seus sentimentos, o enfoque é o referente, o tema central de toda a carta: “acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.”
- No terceiro trecho, apesar de o eu-lírico expressar seu apreço pelo filho (o que também caracteriza a função emotiva), predomina a função **poética** da linguagem. Isso porque a expressão desse sentimento é feita através de uma linguagem figurada/conotativa; há, pois, uma reconstrução da mensagem, em que se destaca não só a repetição dos vocábulos “muito” e “firme” mas também a comparação entre o carinho do pai e duas características/paisagens de sua terra: a grandeza do Pão de Açúcar e a firmeza da Pedra da Gávea.
- No quarto trecho, predomina a função **emotiva**, marcada pelo uso da 1ª pessoa gramatical e pela ênfase dada ao emissor.
- No quinto trecho, há função **metalinguística** da linguagem, pois se enfatiza o código linguístico, a partir da brincadeira do pai, que simula traduzir a escrita em “chinês”.
- No sexto trecho, identifica-se a função **conativa** ou **apelativa**, uma vez que, por meio do modo Imperativo, o emissor se dirige diretamente ao receptor, pedindo: “Esperem aí, por mim”.

Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta

Páginas no material do aluno

109 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem está falando?	Cópias do exercício.	Análise da Carta-testamento de Getúlio Vargas, a fim de observar estratégias de coesão referencial construídas por pronomes e pela elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 3 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Os alunos devem ler o texto e responder às perguntas propostas.

Aspectos pedagógicos

Como contextualização, pergunte aos alunos sobre o ex-presidente Getúlio Vargas e sua importância na história do Brasil. Se necessário, explique que Getúlio Vargas assumiu o poder através de um golpe militar e que foi responsável pela maioria das leis trabalhistas vigentes até os dias de hoje (FGTS, décimo terceiro salário, carteira assinada, etc), além de ter criado a Petrobrás, nossa empresa estatal de exploração e distribuição de petróleo. Sua carta-testamento foi escrita como forma de despedida do povo brasileiro e como uma conclamação deste mesmo povo a prosseguir com suas ideias. Destaque que as questões relacionam estratégias de coesão textual – principalmente a identificação dos elementos omitidos nas orações e seus referentes em outras partes do texto – à identificação da própria imagem que o ex-presidente desejou veicular no texto.

Atividade

Antes de cometer suicídio, em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas despediu-se do povo brasileiro através de sua *Carta-testamento*. Trata-se de um documento em que o ex-presidente do Brasil conclama o povo a levar adiante seus ideais. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem.

Carta-testamento

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/conteudo/expo8.html>

Questão 1

Os dois primeiros parágrafos da *Carta-testamento* funcionam como uma introdução do texto, explicitando sua temática central. Releia-os com atenção e responda:

- a. A quem se referem os pronomes pessoais presentes neste trecho?
- b. Identifique os verbos aos quais esses pronomes estão relacionados e responda: Qual a função sintática de cada pronome?
- c. Do ponto de vista do sentido, em orações na voz ativa, em geral, os sujeitos gramaticais são aqueles que praticam a ação; já os complementos (objeto direto e indireto) são aqueles que recebem a ação.

Atento a isso e considerando suas respostas anteriores, responda: Qual imagem o ex-presidente intencionou construir a partir dos verbos e dos pronomes utilizados na introdução da *Carta-testamento*?

Questão 2

Para evitar a repetição desnecessária de elementos que podem ser recuperados na própria leitura do texto, podemos utilizar, além dos pronomes, a *elipse*. Este recurso consiste na omissão de um termo que pode ser identificado pelo contexto ou por elementos gramaticais presentes na frase. Desse modo, identifique, no segundo parágrafo da *Carta-testamento*, o uso da elipse e responda:

- a. Qual termo foi omitido? E como podemos identificá-lo?
- b. Qual a função sintática desse termo?
- c. Considerando suas respostas anteriores, qual conteúdo é enfatizado pelo ex-presidente?

Questão 3

O caráter de carta-testamento é evidenciado, principalmente, no quinto parágrafo. Releia-o com atenção e responda:

- a. Qual relação entre o ex-presidente e o povo é evidenciada pelo uso dos pronomes **vós, vos, vosso, vossos, vossa e vossas**?
- b. Diante das dificuldades, qual atitude o ex-presidente deseja deixar como herança ao povo brasileiro?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. A carta apresenta um desabafo e uma conclamação do ex-presidente ao povo brasileiro. O ex-presidente é o principal sujeito e também objeto da carta. Portanto, os pronomes pessoais *eu*, *me*, *mim* e *minha* se referem a ele próprio.
- b. Sintaticamente, a figura do ex-presidente é aquela que sofre a ação, realizando as funções objeto direto e indireto de verbos que denotam ofensa e sofrimento – como se comprova nesta análise:
 - “as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim”: objeto indireto (preposição “sobre” + pronome “mim”).
 - “Não me acusam, insultam”: objeto direto (pronome “me”).
 - “não me combatem, caluniam”: objeto direto (pronome “me”).
 - “e não me dão o direito de defesa”: objeto indireto (pronome “me”).
 - “Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação.”: verbos (“sufocar” e “impedir”) + objetos diretos (“minha voz” e “minha ação”).
- c. Vargas é apresentado como objeto de ações atribuídas a outros que, segundo o texto, atentam contra a liberdade social e o progresso do povo brasileiro. O ex-presidente se declara vítima de conspiração e interesses econômicos e intenciona figurar como um lutador em defesa do povo e da soberania nacional.

Questão 2

- a. O uso da elipse do sujeito gramatical no parágrafo em análise é um recurso de coesão que possibilita a fluidez da leitura. Sendo evidente que Getúlio Vargas está apresentando um resumo sobre sua ascensão ao poder e suas realizações, o próprio ex-presidente representado pelo pronome pessoal em primeira pessoa do singular *eu* é o termo omitido.
- b. Os verbos no pretérito perfeito conjugados em primeira pessoa do singular apontam o ex-presidente como *sujeito*.
- c. Vargas enumera seus feitos: instaurou um regime de liberdade e garantia do trabalho e direitos do trabalhador; criou e aumentou o salário mínimo; e implementou a Petrobrás, para a nacionalização da exploração das riquezas do Brasil.

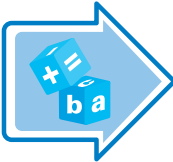
Questão 3

- O ex-presidente utiliza os pronomes de 2ª pessoa do plural apontando formalidade e demonstrando respeito pelo povo, seu destinatário. Apesar de aparentar distanciamento, a opção pela formalidade também pode ser considerada como um recurso para demonstrar domínio da língua e, assim, da cultura erudita. Além disso, a inclusão do interlocutor no discurso é uma estratégia de proximidade entre o autor do texto e seu público leitor.
- A inclusão do interlocutor no discurso também serve para maximizar o efeito de conclamação à resistência e à continuidade dos ideais e realizações assumidas pelo ex-presidente.

Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!

Páginas no material do aluno

114 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O leitor fala!	Cópias da atividade	Análise de carta de leitor, publicada em 20/07/2013, a fim de observar a estrutura do gênero e identificar estratégias de argumentação	A atividade poderá ser individual ou em duplas	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua o texto com a atividade para os alunos. Leia as questões em voz alta e resolva possíveis dúvidas quanto ao enunciado. Peça aos alunos que respondam as perguntas e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Pergunte aos alunos se já escreveram alguma carta ou e-mail para um jornal ou revista (papel ou eletrônico) a fim de relatar sua opinião sobre um assunto da atualidade. Depois, questione as possíveis razões que levam um cidadão a escrever uma carta a um veículo de comunicação. Respostas como reclamar, sugerir, elogiar, comentar e criticar são esperadas. Distribua as cópias da atividade e solicite que os alunos leiam título do texto e a referência da publicação ao final. Pergunte se conseguem perceber o gênero (carta do leitor) e o assunto. Proponha as questões, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Em geral, jornais, revistas, periódicos e outras publicações destinadas a informar o público leitor reservam uma seção para a publicação das opiniões, reclamações, sugestões, pedidos e elogios de seus leitores. O texto abaixo é uma carta de leitor. Leia-o com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Essa é a minha opinião!

Basta ao governo financiar pelo FIES as vagas para medicina, oferecendo oportunidades aos que pensam em realmente fazer a diferença. Assim, essa má fama atual dos quadros profissionais dos médicos brasileiros, que cursam medicina só pelos altos salários, desfazendo das pessoas que precisam de ajuda médica, seria revertida.

Por mais que a gestão da saúde tenha a maior parcela de culpa referente às deficiências, sem dúvida um grande desafio está nas raízes e tradições da cultura elitista dos cursos de medicina. Afinal, atualmente, quem cursa medicina são pessoas de excelentes condições financeiras e mais de 80% nunca passaram por filas de hospitais públicos, e muito menos tem a visão de intervirem em calamidades da saúde em prol da sociedade.

Esses médicos querem apenas conforto e se abstém, na maioria das vezes, de cuidarem das pessoas que realmente precisam. Qual médico hoje em dia argumenta e discute assuntos relacionados à saúde dos pacientes das redes públicas?

Está evidente que apenas faltam oportunidades para pessoas que querem realmente fazer a diferença, mas não tem condições econômicas de pagarem um curso de medicina. Não deixo de dizer que infraestrutura é precária, mas qualquer um sabe que muitos sofrem por falta de instrução nesse país. Acorda aí governo!!!! Vagas de medicina bancadas pelo FIES já!!!!!!!

Adaptado de: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/leitores-de-cartacapital-consideram-o-programa-mais-medicos-um-avanco-1970.html>

Questão 1

Nessa carta, o leitor apresenta sua opinião sobre uma questão recente e de grande repercussão na imprensa. IDENTIFIQUE o tema central do texto, analisando seu título e sua referência (fonte).

Questão 2

O autor da carta sustenta sua argumentação sobre o programa do Governo Federal chamado “Mais médicos” por meio de críticas e fatos sobre os profissionais de medicina. RESUMA os argumentos do autor, destacando trechos que justifiquem sua resposta.

Questão 3

Na conclusão dessa carta, há uma sugestão para o acesso aos cursos de Medicina. Segundo o autor, RESPONDA: Qual projeto governamental deverá viabilizar o acesso aos cursos de Medicina? E quem deverá ter acesso a esse programa?

Respostas Comentadas

Questão 1

Nessa carta, o tema é a contratação de médicos estrangeiros para atuarem no Sistema Único de Saúde. O título do texto “Essa é a minha opinião!” e o trecho “leitores-de-cartacapital-consideram-o-programa-mais-medicos-um-avanco”, na referência, trazem informações sobre a discussão do programa “Mais Médicos”, do Governo Federal.

Questão 2

O autor se refere à falta de comprometimento dos formados em medicina com a sociedade: “médicos brasileiros, que cursam medicina só pelos altos salários, desfazendo das pessoas que precisam de ajuda médica”. Há referências a fatos e a dados que revelam o caráter elitista dos cursos de medicina: “quem cursa medicina são pessoas de excelentes condições financeiras e mais de 80% nunca passaram por filas de hospitais públicos”.

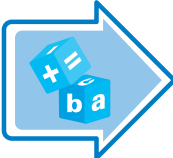
Questão 3

Na conclusão, o autor defende a utilização de financiamento público do programa FIES. Segundo ele, esse programa deve beneficiar aqueles que têm vocação, mas não conseguem pagar o curso de medicina: “oferecendo oportunidades aos que pensam em realmente fazer a diferença”; “faltam oportunidades para pessoas que querem realmente fazer a diferença, mas não tem condições econômicas de pagarem um curso de medicina.”

Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto

Páginas no material do aluno

118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A palavra certa para o efeito desejado	Cópias da atividade	Análise do artigo de opinião <i>Transporte para um Brasil menos injusto</i> , para aplicação dos conhecimentos relativos à estrutura da argumentação e sua relação com o uso das conjunções e das palavras denotativas	A atividade pode ser feita em duplas	90 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante ler o texto com os alunos, antecipando a identificação das partes constituintes do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento, conclusão), bem como do movimento argumentativo (tese, antítese, argumentos). Isso situará os alunos, preparando-os para responder às questões com maior facilidade, uma vez que relembrará o que foi estudado na seção 1. Chame a atenção para o efeito das palavras argumentativas (conjunções coordenativas, subordinativas e palavras denotativas) para a estruturação de textos desse gênero e dessa tipologia.

Atividade

Como estudamos, o artigo de opinião é escrito a partir de uma organização argumentativa do discurso (tese/argumentos). Vamos, agora, observar alguns mecanismos de coesão (como as conjunções e as palavras denotativas) que comumente aparecem nesse gênero textual.

Devemos lembrar que essas palavras, além de ligarem as partes do texto, nos dão pistas sobre a intenção argumentativa do autor. Sendo assim, o importante é perceber quais relações lógicas essas palavras estabelecem e de que forma seu uso pode ampliar a força argumentativa do texto.

Tendo isso em mente, leia o artigo de opinião abaixo, que comenta as manifestações populares ocorridas na ocasião do aumento das passagens. Depois, responda às questões propostas.

Transporte para um Brasil menos injusto

(por Guilherme de Alcantara, publicado em 12/06/2013)

Vemos, hoje, uma verdadeira insurgência protagonizada pela causa do transporte público. Para a grande mídia em geral e para os pensamentos conservadores, não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia. Pode-se, mais uma vez, perder a oportunidade de debate daquilo que está no âmago da questão: a exploração e o desserviço prestado aos cidadãos/trabalhadores pelos sistemas de transporte Brasil a fora.

Os mesmos que defendem o porrete contra os manifestantes viajam a Londres e a Paris, e voltam elogiando a qualidade do transporte urbano de lá. Mas se esquecem de uma diferença fundamental para o nosso: naquelas cidades o *transporte é público e estatal*, voltado para promover a mobilidade dos cidadãos/trabalhadores com vistas a gerar mais mobilidade, eficiência produtiva e, por que não, bem estar. Além da incontestável maior eficiência e qualidade, o transporte de lá é mais acessível. Em Paris, um bilhete unitário custa 1,70 euro (R\$ 4,85) e um carnê com 10 sai por 13,30 euros (R\$ 37,90). Mas, se o cidadão paga o passe mensal, pode *andar a vontade de ônibus*, metrô e trem por 65,10 euros (185,53). Aqui no Rio de Janeiro, se o trabalhador pagar 60 passagens de ônibus por mês, gastará 177 reais (a R\$2,95) e de metrô, 210 reais (a R\$3,50). Nosso salário mínimo é de 678 reais, enquanto o francês chegou a R\$ 4063,15. As empresas de ônibus, trem e metrô cariocas introduziram os cartões eletrônicos nos quais se pode carregar o quanto quiser de dinheiro que o desconto é zero, pois isso serve, na realidade, para reduzir custos operacionais.

E é aí que está a essência do problema: o transporte público é privado e voltado para a exploração do usuário. E, como se constitui cada vez mais um monopólio, devido à repressão ao transporte alternativo (que no Rio ainda tem o agravante de ser controlado pelo poder paralelo), as empresas agem como querem. A situação piora, quando o prefeito eleito é financiado por essas empresas e frauda um edital de concessão para mantê-las com o monopólio que já detêm há mais de 40 anos. Pelo menos há 20 anos, todos os prefeitos eleitos recebem contribuições de empresas de ônibus na cidade. O dinheiro doado pelas empresas é retornado em forma de generosos aumentos acima da inflação.

Ou seja, neste esquema, os trabalhadores financiam a campanha de certos grupos políticos pagando o transporte público-privado. Essa cumplicidade, que não é exclusividade carioca, acaba com qualquer isenção do poder público em sua tarefa de regulação do sistema. Milhões de cidadãos/trabalhadores passam de 4 a 6h por dia em deslocamentos e ainda são taxados pelo discurso hegemônico positivista como ineficientes.

Assim, a luta pela redução do custo da passagem representa algo muito maior. É por uma necessidade imediata, mas contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória, que envolve a cooptação do poder público pelo setor privado e mostra que o problema é algo a mais do que “culpa dos políticos”. Quem sabe parando as ruas a luta pode desembocar em um debate, que avance para o questionamento desta lógica injusta de estruturação do transporte público?

Adaptado de: <http://guilhotinada.wordpress.com/2013/06/12/transporte-para-um-brasil-menos-injusto/>

Questão 1

Releia a introdução do texto:

Vemos, hoje, uma verdadeira insurgência protagonizada pela causa do transporte público. Para a grande mídia em geral e para os pensamentos conservadores, não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia. Pode-se, mais uma vez, perder a oportunidade de debate daquilo que está no âmago da questão: a exploração e o desserviço prestado aos cidadãos/trabalhadores pelos sistemas de transporte Brasil a fora.

Há, aqui, a apresentação da tese: o autor defende que é necessário debater “aquilo que está no âmago da questão”, a qualidade do transporte público brasileiro, devido ao desserviço prestado pelos sistemas de transporte.

- Observe que a tese é precedida por uma opinião contrária às manifestações. IDENTIFIQUE essa posição contrária.
- Embora não haja uma conjunção ligando a terceira frase à segunda, é possível perceber que estão logicamente relacionadas. IDENTIFIQUE o tipo de relação entre elas.
- APONTE uma conjunção das que você conhece e que poderia ser inserida entre a segunda e a terceira frase, conservando a mesma relação identificada no item (b).
- Há outro trecho no texto em que o mesmo tipo de relação é estabelecida. TRANSCREVA-O.

Questão 2

No desenvolvimento do artigo, o autor apresenta seus argumentos, que podem ser reunidos em dois grupos: (1) aqueles que dizem respeito à ineficiência do transporte brasileiro; e (2) aqueles que dizem respeito à necessidade de debate sobre essa ineficiência.

Para comprovar a ineficiência do transporte brasileiro, o autor utiliza, como estratégia de argumentação, a comparação. Atento a isso, responda aos itens que se seguem:

- INDIQUE os dois elementos comparados e EXPLIQUE as características apresentadas que tornam um desses elementos superior ao outro.
- A partir da análise do trecho abaixo, APONTE a relação estabelecida pela conjunção em destaque e EXPLIQUE como seu uso contribui para a argumentação a favor da precariedade do transporte público.

[...] **se** o cidadão paga o passe mensal, pode andar a vontade de ônibus, metrô e trens por 65,10 euros (185,53). Aqui no Rio de Janeiro, **se** o trabalhador pagar 60 passagens de ônibus por mês gastará 177 reais (a R\$2,95) e de metrô 210 reais (a R\$3,50).

- Neste outro trecho “Nosso salário mínimo é de 678 reais, enquanto o francês chegou a R\$ 4063,15.”, apesar de a conjunção em destaque ser gramaticalmente classificada como uma conjunção de tempo, neste caso, ela não tem a função de marcar a circunstância de tempo. IDENTIFIQUE, então, qual relação ela expressa e, em seguida, REESCREVA esse mesmo trecho, substituindo a conjunção “enquanto” por outra, sem alteração de sentido.

Questão 3

Uma mesma conjunção pode possuir significados diferentes, apresentando distintas relações de sentido nos enunciados em que se insere. Exemplo disso é a conjunção **como**. ANALISE o trecho abaixo e MARQUE a alternativa que indica o sentido da conjunção **como** nos dois contextos em que aparecem, respectivamente.

E, **como** se constitui cada vez mais um monopólio, devido à repressão ao transporte alternativo (que no Rio ainda tem o agravante de ser controlado pelo poder paralelo), as empresas agem **como** querem.

- (a) causa e conformidade
- (b) comparação e causa
- (c) conclusão e comparação
- (d) condição e tempo
- (e) tempo e conformidade

Questão 4

Ao estudarmos as palavras denotativas, vimos que elas veiculam ideias importantes no contexto em que se inserem. Duas dessas expressões aparecem no texto: **é que** e **ou seja**. Repare:

E é aí que está a essência do problema:
o transporte público é privado e voltado para a exploração do usuário

Ou seja, neste esquema, os trabalhadores financiam
a campanha de certos grupos políticos pagando o transporte público-privado.

- a. “É que” é um termo classificado como expressão denotativa de realce. EXPLIQUE essa função em relação ao trecho em que aparece.
- b. IDENTIFIQUE a relação estabelecida pelo termo “ou seja” entre as ideias que ele conecta.

Questão 5

Leia, com atenção, os trechos abaixo e responda às questões:

- (1) ... a luta pela redução do custo da passagem... é por uma necessidade imediata,
 - (2) **mas** contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
- a. IDENTIFIQUE a relação entre (1) e (2), explicitada pela expressão “mas”.
 - b. INDIQUE outras conjunções que podem expressar essa mesma relação.
 - c. UNA os períodos (1) e (2), usando, uma conjunção concessiva, em vez de adversativa (embora, apesar de, mesmo que, ainda que). Faça as alterações necessárias na frase.
 - d. EXPLIQUE que ideia tem mais destaque, (1) ou (2), nessa reescritura.
 - e. APONTE qual mudança morfosintática foi necessária para adequar a frase ao uso da conjunção concessiva.

Questão 1

- a. A posição contrária às manifestações é aquela defendida pela “grande mídia em geral” e pelos “pensamentos conservadores”: os manifestantes “não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia”. Ou seja, tanto as mídias quanto as pessoas mais conservadoras não consideram que as manifestações sejam legítimas, que os manifestantes estejam se mobilizando com seriedade, por uma causa justa; por isso, não devem ser ouvidos.
- b. A relação estabelecida entre a segunda e a terceira frase é a de conclusão: se se considera que os manifestantes não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia, conclui-se que se pode perder a oportunidade de debate sobre a qualidade do transporte público brasileiro.
- c. Se a relação estabelecida é de conclusão, caberiam, aí, conjunções coordenativas conclusivas, tais como “logo”, “por isso”, “portanto”, “por conseguinte” e “assim”.
- d. O trecho a ser transcrito é aquele introduzido pela conjunção “assim”, que aponta, justamente, para a conclusão global do texto: “Assim, a luta pela redução do custo da passagem representa algo muito maior.” A conjunção conclusiva relaciona essa afirmação a toda a argumentação desenvolvida anteriormente, que se constituem como evidências de que as manifestações a respeito da redução do preço da passagem é legítima, pois essa redução implica questões muito mais complexas, relativas a disputas acirradas de poder.

Questão 2

- a. Espera-se que os alunos percebam que o autor compara o transporte público de países europeus, como Londres e Paris, que é administrado pelo Estado, com o transporte público brasileiro, em especial do Rio de Janeiro, que é administrado por empresas privadas.

O autor aponta duas características do transporte público europeu, que o tornam melhor do que o nacional: a eficiência e a acessibilidade, ou seja, trata-se de um transporte que atende às necessidades da população e que é mais barato.

- b. Acredita-se que os alunos terão facilidade em identificar que se trata de uma conjunção condicional. Seu uso, porém evidencia, por ilustrações, o contraste entre o transporte público europeu e o brasileiro, criando-se situações hipotéticas: em Paris, o cidadão tem desconto, na hipótese de pagar pelo bilhete mensal, enquanto no Rio de Janeiro, esse desconto não existe. Daí fica clara a relação de exploração por partes das empresas de transporte sobre o trabalhador que precisa usá-lo, sendo isso injusto. Logo, justifica-se a necessidade de debate sobre o tema.
- c. Espera-se que os alunos identifiquem que a relação estabelecida pela conjunção “enquanto” não é temporal, mas é a mesma que foi trabalhada na questão 1 – uma relação de contraste, de oposição. Logo, se há uma relação de contraste, então a conjunção “enquanto” poderia ser substituída por uma conjunção coordenativa adversativa: “Nosso salário mínimo é de 678 reais, mas o francês chegou a R\$ 4063,15.” Ou “Nosso salário mínimo é de 678 reais. Já o francês chegou a R\$ 4063,15.”.

Questão 3

Esta questão pode requerer um trabalho prévio com outros exemplos que evidenciem a polissemia do vocábulo “como”. No trecho destacado, ele aparece como conjunção subordinativa causal e conformativa, respectivamente. Assim, a alternativa (a) está correta. Para confirmar essa afirmação, pode-se substituir o vocábulo por outras conjunções mais prototípicas, e inverter a ordem da frase, como em: “As empresas agem **conforme** querem, **porque** se constitui cada vez mais um monopólio...”. A alternativa (b) está incorreta, pois, para haver comparação, é necessário haver pelo menos 2 elementos comparados, o que não ocorre no trecho lido; além disso, a causa das empresas agirem, não é o fato de quererem fazê-lo. A alternativa (c) também está incorreta, porque não há um encerramento de raciocínio, como o é a conclusão; ao contrário, a oração introduzida por “como” inicia um encadeamento lógico. Pode ser que alguns alunos identifiquem, no segundo uso da conjunção, a ideia de comparação, no sentido de que as ações das empresas se comparam as suas vontades. Entretanto, faz-se necessário esclarecer que uma comparação é feita entre dois seres, duas situações, dois momentos. Já a relação de conformidade se estabelece quando há um modelo a ser seguido, para a realização do que se diz na oração principal. A alternativa (d) está incorreta, porque, embora se possa reconhecer que a constituição do monopólio seja uma condição para as empresas agirem como querem, não há nenhuma marcação temporal na segunda ocorrência de “como”. Por fim, a alternativa (e) está incorreta, pois não há marcação de tempo na primeira ocorrência da conjunção, embora a segunda seja conformativa.

Questão 4

- a. Os alunos podem apresentar dificuldades para compreender o que seja o “realce”, mas, sendo esse conceito esclarecido, espera-se que eles percebam que, ao usar o termo “é que”, o autor procura dar destaque, chamar a atenção do leitor, à questão central em torno da qual sua argumentação é construída, ou seja, “a essência do problema”: o sistema de transporte público é injusto porque “é privado e voltado para a exploração do usuário”.
- b. O termo “ou seja” não aparece listado como “expressão denotativa” na seção 1, embora possa ser enquadrado nessa categoria. Por isso, pode ser que haja alguma dificuldade para reconhecer que tipo de relação ele estabelece, que pode ser sanada pelo encaminhamento dado pelo professor. Assim, a resposta esperada é que os alunos percebam que esse termo introduz uma explicação do que foi dito anteriormente, ao mesmo tempo, recapitulando-a e parafraseando-a.

Questão 5

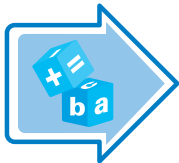
- a. A relação estabelecida entre os trechos destacados é de oposição, contraste, marcada pela conjunção coordenativa adversativa “mas”.
- b. Se a relação é de contraste, outras conjunções adversativas podem ser mencionadas: “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”, “no entanto”.
- c. Talvez os alunos tenham certa dificuldade em responder a este item, necessitando da exemplificação por parte do professor. Algumas sugestões de resposta seriam:

- Embora a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Apesar de a luta pela redução do custo da passagem ser por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Mesmo que a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Ainda que a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
- d. Importa que os alunos percebam que, ao reescreverem o trecho, mudando a estrutura coordenada para a subordinada, há uma mudança na postura argumentativa do enunciador: enquanto as conjunções adversativas destacam o argumento mais forte, as conjunções concessivas abrem um espaço maior para o argumento mais fraco. Desse modo, na reescrita do período, a ideia que tem maior destaque é “a luta pela redução do custo da passagem é por uma necessidade imediata”.
- e. As mudanças morfossintáticas dizem respeito, em especial, às formas verbais, que passam do modo indicativo para o subjuntivo na oração subordinada – neste caso, no tempo presente. Isso não ocorre, apenas, com o uso da conjunção “apesar de”, em que o verbo é empregado no infinitivo pessoal.

Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço

Páginas no material do aluno

124 a 127

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Machado de nossos tempos – Carta de amor na VIBE	Cópias da atividade.	Análise de uma carta de Machado de Assis destinada à sua noiva, a fim retomar os elementos da comunicação, revisar a estrutura do gênero e adequá-lo a novas mídias virtuais.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua o texto. Faça a leitura com os alunos. Esclareça eventuais dúvidas que surgirem e encaminhe as atividades.

Aspectos pedagógicos

Sugere-se que seja apresentada, sucintamente, a biografia do autor brasileiro Machado de Assis e do panorama histórico de sua época (disponível em: <http://www.machadodeassis.org.br/>). Em seguida, passe à leitura e compreensão do texto e solicite que os alunos realizem a atividade proposta.

Atividade

Twitter, redes sociais, MSN, e-mail, blogs, SMS... Nesse contexto de comunicação digital, o próprio código verbal sofre adaptações para se adequar às demandas de rapidez, dinamismo e otimização do tempo.

Assim, observamos, muitas vezes, palavras abreviadas, novos códigos, imagens e sinais diversos, marcas de oralidade e, até mesmo, a associação de algarismos e letras na composição da mensagem, como, por exemplo, “9dades” (novidades).

Buscando adequar nossa linguagem a essas mídias digitais, a proposta é: *reescrever uma carta de amor do século XIX, adequando-a às mídias digitais.*

Inicialmente, a partir das duas primeiras questões, você irá analisar uma carta de amor escrita por Machado de Assis para sua noiva, Carolina Novais, por volta do ano de 1906. Em seguida, segundo as orientações da terceira questão, produzirá seu novo texto, sua carta de amor.

2 de Março.

Minha querida C.

Recebi ontem duas cartas tuas, depois de dois dias de espera. Calculo o prazer que tive, como as li, reli e beijei! A minha tristeza converteu-se em súbita alegria. Eu estava tão aflito por ter notícias tuas que saí do Diário há uma hora para ir a casa, e com efeito encontrei as duas cartas, uma das quais deveria ter vindo antes, mas que, sem dúvida, por causa do correio foi demorada.

Também ontem deveras ter recebido duas cartas minhas; uma delas, a que foi escrita no sábado, levei-a no domingo às oito horas ao correio, sem lembrar-me (perdoa-me!) que ao domingo a barca sai às seis horas da manhã. Às quatro horas levei a outra carta e ambas devem ter seguido ontem na barca das duas horas da tarde. Deste modo, não fui eu só quem sofreu com demora de cartas. Calculo a tua aflição pela minha, e estou que será a última. (...)

(...) Olha, querida, também eu tenho pressentimentos acerca da minha felicidade; mas que é isto senão o justo receio de quem não foi ainda completamente feliz?

Obrigado pela flor que me mandaste; dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma, pois que apesar de seca e sem perfume, trouxe-me ela um pouco de tua alma.

Sábado é o dia de minha ida; faltam poucos dias e está tão longe! Mas que fazer? A resignação é necessária para quem está à porta do paraíso; não afrontemos o destino que é tão bom conosco. (...)

(...) Depois... depois, querida, queimaremos o mundo, porque só é verdadeiramente senhor do mundo quem está acima das suas glórias fofas e das suas ambições estéreis. Estamos ambos neste caso; amamo-nos; e eu vivo e morro por ti. Escreve-me e crê no coração do teu.

Machadinho

Disponível em: http://www.academia.org.br/abl_e4w/media/RB%2056-GUARDADOS%20DA%20MEMORIA.pdf, p. 352-353.

Questão 1

Na carta em destaque, identifique os elementos da comunicação, preenchendo este quadro:

Emissor	
Receptor	
Referente	
Código	

Questão 2

Considerando o conteúdo dessa carta, responda:

- O emissor demonstra estar completamente apaixonado. Retire do texto elementos que comprovam essa assertiva.
- Observe o trecho: "Obrigado pela flor que me mandaste; dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma, pois que apesar de seca e sem perfume, trouxe-me ela um pouco de tua alma." Há, aqui, uma comparação. Que elementos são comparados nesse fragmento?
- Apesar de ser uma carta pessoal, o texto não é informal. Justifique.

Questão 3

Agora, que já analisamos a carta de Machado de Assis à sua noiva Carolina, você irá elaborar um texto com a mesma temática: o amor.

Sua carta poderá ser destinada a seu(sua) namorado(a), a um parente muito próximo (pai, mãe, irmão, esposa, marido), a alguém muito querido(a)...

O importante é que você adeque seu vocabulário e o nível de formalidade, além de estar atento a questões gramaticais, como a seleção e a colocação pronominal.

Quanto à estrutura, você deve considerar o canal pelo qual enviará seu texto: será por *e-mail*? ou será um *post* em uma rede social? Essas escolhas irão determinar a extensão, a formalidade e, até mesmo, o conteúdo de seu texto.

Respostas Comentadas:

Questão 1

Na carta em destaque, os elementos da comunicação são:

Emissor	Machado de Assis (indicado na assinatura)
Receptor	C. (Carolina, noiva de Machado de Assis, identificada no destinatário, logo abaixo da data)
Referente	O amor e a saudade de Machado para com sua noiva (tema central dos parágrafos de introdução e de desenvolvimento)
Código	Língua Portuguesa (linguagem compartilhada entre os amantes)

Questão 2

Considerando o conteúdo da carta, espera-se que os alunos concluem:

- Dentre os trechos que comprovam a paixão (e a saudade) do emissor, destacam-se:
 - “Calcula o prazer que tive, como as li, reli e beijei!”
 - “A minha tristeza converteu-se em súbita alegria.”
 - “Eu estava tão aflito por ter notícias tuas”
 - “A resignação é necessária para quem está à porta do paraíso”
- No trecho em destaque, são comparados a flor e a amada. Através do estabelecimento de uma relação de semelhança entre os dois seres, atribuem-se características de um termo ao outro por meio de um elemento comparativo explícito (como se).
- No texto predomina a formalidade, porque – embora se utilize expressões menos formais, como o diminutivo “Machadinho” – predomina uma linguagem essencialmente metafórica e a norma padrão da língua, como, por exemplo, na colocação pronominal: “A minha tristeza converteu-se em súbita alegria(...)” e “dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma”.

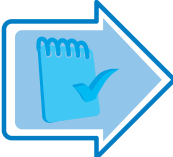
Questão 3

Vimos que o avanço tecnológico e o advento da Internet proporcionou uma mudança significativa na forma de comunicação das pessoas. Atendendo a uma exigência de rapidez, dinamismo e otimização do tempo, cada vez mais usamos tais recursos em nossa comunicação. Com esta questão, espera-se que o aluno perceba que a carta pode ser considerada um gênero primário, do qual se derivou o e-mail, o Twitter, o MSN, o Whatsapp etc., e elabore um texto para ser realmente enviado por e-mail a uma pessoa especial. Espera-se que o novo texto mantenha a mesma organização textual da carta: data, destinatário, remetente, mensagem, despedida, assinatura, além dos elementos próprios do suporte escolhido: assunto, hora, anexos, etc.

É importante que o aluno perceba que a carta original de Machado de Assis usa, abundantemente, a 2ª pessoa do singular (tu) com a devida concordância verbal, o predomínio de ênclises, verbos imperativos, além de uso formal da língua. Apesar disso, o vocativo utilizado é sempre afetivo, expressando intimidade, assim como a própria assinatura “Machadinho”.

Espera-se, também, que o aluno, ao reconstruir a mensagem e utilizar o e-mail como suporte/gênero textual, utilize vocabulário próprio de sua idade e experiências, dê preferência às próclises e à linguagem informal, explore recursos gráficos (como “emojicons”), abreviações, gírias e outras marcas de oralidade.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, o leitor-autor	Cópias da atividade; computador conectado à Internet (para escritura e envio dos textos)	Produção de uma carta de leitor a ser encaminhada à revista eletrônica <i>Carta Capital</i>	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Organize os alunos nos computadores. Apresente a proposta de avaliação. Revise o texto elaborado. Auxilie-os no envio à revista eletrônica.

Aspectos pedagógicos

Motive o aluno a escrever o texto, a defender seu ponto de vista e a enviar a sua produção, reforçando o seu direito de opinar e de manifestar-se publicamente sobre as questões do mundo social que o cerca.

Atividade

Elabore uma carta de leitor (de aprox. 15 linhas) direcionada à revista eletrônica *Carta Capital* – seção de leitores, apresentando sua opinião sobre o artigo *A vez dos pobres*.

Para tanto, siga estas etapas:

1º. Planeje – Organize suas ideias antes de escrever o texto, construindo sua tese e selecionando os argumentos. Pergunte-se: Qual a minha opinião sobre o fato abordado? Concordo (ou discordo) total ou parcialmente com o autor do artigo de opinião? Se concordo com esse autor, que outros argumentos podem sustentar nosso ponto de vista? Se não concordo (ou discordo parcialmente), que ideias desse autor posso utilizar em meu texto como contra-argumentos? E quais argumentos são mais fortes/relevantes que aqueles levantados pelo autor do artigo de opinião?

2º. Escreva – Escreva seu texto de forma clara e coerente. Selecione termos ou expressões que colaborem com a sua posição, mas seja sucinto. Utilize os mecanismos de coesão estudados, conferindo clareza e força argumentativa ao seu texto.

3º. Revise – Releia o texto que produziu, observando não só aspectos gramaticais (como concordância, pontuação e ortografia) mas também a estrutura do gênero carta de leitor.

4º. Envie – Você deverá encaminhar sua opinião para o site da revista:

<http://www.cartacapital.com.br/blogs/leandro-fortes/a-vez-dos-pobres-2456.html>.


Para tanto, não se esqueça dos elementos básicos de uma carta: faça uma saudação inicial, dirija-se ao seu remetente adequadamente, introduza o seu texto, despeça-se e assine. Como se trata de uma carta digital, insira também o assunto no campo apropriado.

Bom trabalho!

Comentário

Nesta atividade, espera-se que o aluno retome os conteúdos estudados – em especial, a estrutura dos textos argumentativos e a função coesiva das conjunções e das palavras denotativa – na elaboração de uma carta de leitor de aproximadamente 15 linhas. Durante a correção, verifique, ainda, a consistência dos argumentos, na utilização de fatos, dados numéricos, opiniões de especialistas, exemplos, justificativas ou causas, comparações, análises, etc., e de uma adequada seleção lexical.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando nossa escola	Cópias da atividade.	Produção de uma carta destinada à Direção da escola – a partir da leitura de dois textos motivadores.	A turma pode ser dividida em grupos de três ou quatro alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia e analise, junto aos alunos, os textos motivadores. Proponha a produção da carta, observando todos os elementos que envolvem o gênero. Oriente os alunos na revisão do texto.

Aspectos pedagógicos

Num primeiro momento, leia os dois textos motivadores, construindo um debate acerca da tomada de decisões e dos problemas relacionados à escola. Assim, aponte, junto aos alunos, tudo o que deva ou possa ser mudado no ambiente escolar, bem como o que de positivo a escola já apresenta. Num segundo momento, divida os alunos em grupos, a fim de que aprofundem a análise do ambiente escolar. Em seguida, cada equipe focalizará um dos problemas já apontados ou um elogio que queiram fazer à escola. Iniciarão a construção da carta a partir das reflexões sobre a temática trabalhada. Finalmente, na produção e revisão do texto, deve-se observar a estrutura do gênero, o uso adequado dos pronomes e o preenchimento correto do envelope. Após a correção das cartas, o professor pedirá aos alunos que a reescrevam. Só depois de corrigidas e reescritas, as cartas serão, de fato, enviadas.

Atividade

Nesta atividade de produção textual, selecionamos dois textos que tratam de um tema muito importante: a liberdade e a participação social dos jovens.

O primeiro é uma notícia a respeito da estudante Isadora, que decidiu exercer seus direitos e ideias sobre a escola em que estuda. Para tanto, criou um blog em que expõe seu ambiente escolar e suas perspectivas sobre ele.

O segundo texto, do escritor e educador Paulo Freire, é um fragmento do livro *Pedagogia da Autonomia*. Neste trecho, o autor destaca a importância do incentivo às tomadas de decisões nos jovens.

TEXTO 1

Estudante de 13 anos de SC cria página no Facebook para relatar problemas da escola

Rafael Targino e Suellen Smosinski

Do UOL, em São Paulo

27/08/2012 17h40 > Atualizada 24/05/2013 16h23



(Reprodução da página “Diário de Classe”, criada por estudante de 13 anos de Santa Catarina)

Uma aluna de 13 anos de Florianópolis criou uma página no Facebook, o “Diário de Classe”, que vem mobilizando estudantes e professores para denunciar as condições da escola em que estuda. Inspirada no blog de uma menina inglesa que contava sobre as condições da merenda, Isadora Faber conta os problemas que enfrenta em suas aulas e mostra como está a infraestrutura do prédio. (...)

Após as postagens, alguns dos problemas da Escola Básica Maria Tomázia Coelho –como uma maçaneta quebrada– foram resolvidos.

Os vídeos são feitos, segundo Isadora, pela irmã mais velha, que foi quem apresentou o blog da menina inglesa a ela.

Represálias

Isadora diz ter sofrido represálias na escola. “Os professores não aprovaram. As merendeiras riam, as pessoas fazem algumas indiretas. Chamaram minha mãe e disseram que eu não podia estar fazendo isso”, contou.

A mãe de Isadora, Mel Faber, afirmou que a escola pediu para tirar a página do ar. (...)

“Não é só porque é uma escola pública que não pode ter um ensino de qualidade”, afirmou Isadora. “Todo mundo merece ter o mesmo. Todo mundo no final do mês paga um pouquinho, que vai para as escolas públicas.” (...)

Ainda de acordo com a assessoria, a mãe da garota também será convidada para uma conversa com a secretária de Educação e poderá levar a filha, se quiser.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/08/27/estudante-de-13-anos-de-sc-cria-pagina-no-facebook-para-relatar-problemas-da-escola.htm>

TEXTO 2

Pedagogia da Autonomia

Gostaria (...) de deixar bem expresso o quanto aposto na liberdade, o quanto me parece fundamental que ela se exercite assumindo decisões. Foi isso, pelo menos, o que marcou a minha experiência de filho, de irmão, de aluno, de professor, de marido, de pai e de cidadão. A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. (...) É preferível, para mim, reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar (...). É decidindo que se aprende a decidir. (...) Não valem argumentos imediatistas como: “Já imaginou o risco, por exemplo, que você corre, de perder tempo e oportunidade, insistindo nessa ideia maluca???” (...) O que há de pragmático em nossa existência não pode sobrepor-se ao imperativo ético de que não podemos fugir.

(FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 119.)

A partir dos dois textos acima, produza uma carta destinada ao diretor ou diretora de sua unidade escolar. Nesse texto, você deverá descrever os aspectos positivos e/ou os negativos de sua escola, considerando, por exemplo, o espaço físico, a qualidade do ensino, a relação entre os professores, os funcionários e os alunos...

Não se esqueça de apresentar, em sua carta, os elementos que estruturam o gênero. E lembre-se: como a carta será endereçada à Direção, o mais adequado é utilizar uma linguagem mais formal e, claro, evitar desvios gramaticais.

Comentário

O aluno deverá observar a presença dos elementos da comunicação e sua relação com a estrutura do gênero carta. Além disso, deverão ser claros em suas exposições e utilizar os pronomes adequadamente.

